Diário de Lisboa

Julho 1980
Terça-feira

15

ANO 60.º
N.º 20 305
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Primeiras carreiras da TAP já esta tarde

Eanes pôs aviões a voar

Pilotos ao DL: "A nossa atitude deveu-se à estupidez do Governo"

As inspecções de pilotos e aviões da TAP, terminada que foi a greve de 23 dias, prosseguiam esta manhã esperando-se que o primeiro voo provavelmente para Paris e Londres parta a meio da tarde.

Durante toda a noite a Direcção-Geral de Aviação Civil e os serviços técnicos da TAP procederam a verificações técnicas e a alguns voos operacionais, posto o que, confirmada a segurança dos aparelhos e a operacionalidade dos pilotos, a DGAC autorizou o reinício da actividade da transportadora aérea nacional.

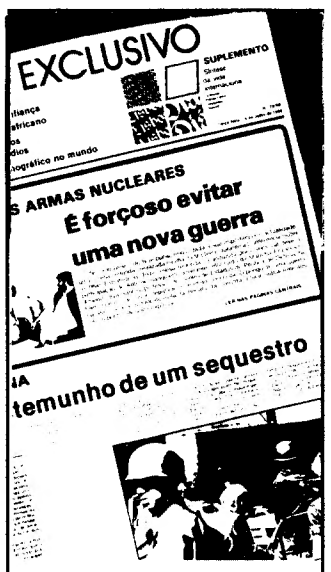
Ao fim da manhã efectuou-se nova reunião entre o Conselho de Gerência e o ministro dos Transportes e Comunicações, Viana Baptista, para ultimar pormenores e para a definitiva luz verde governamental às operações TAP.

A greve foi dada como finda, ontem, cerca das 13 horas, depois de o Presidente da República ter recebido os pilotos e lhes chamar a atenção para razões de Estado que jusitificariam o fim da greve. Os pilotos acataram as sugestões de Ramalho Eanes e este acaba por sair do processo, onde interviu inesperadamente, com o seu prestígio reforçado, perante um Governo que a toda a hora o ataca mas mais não fez que dar uma nova prova de incapacidade total.

Os próprios pilotos, ouvidos pelo «DL», explicam a sua atitude de se dirigirem a Eanes (a quem tinham pedido audiência na sexta-feira passada) pela «estupidez do Governo a tratar a questão».

A greve produziu nas finanças da TAP um prejuízo avaliado num milhão e 400 mil contos (média de 70 contos diários de despesas fixas e de receitas não realizadas) e introduz um dado novo na política de reapetrechamento da frota. O contrato para a compra dos três aviões Lockeed (no valor de cinco milhões de contos) deveria ser assinada no dia 26, o que não acontecerá. Em contrapartida abrem-se, de novo, hipóteses à Douglas McDonnel, cujos homens – inclusive o vice-presidente da companhia – se encontram em Portugal e têm tido reuniões com o Conselho de Gerência.

Pag. 6



Hoje há «Exclusivo»

A ameaça de uma guerra nuclear é o tema principal de uma mesa-redonda de inegável importância em que participa, nomeadamente, o almirante francês Sanguinetti, tema que dá o tom ao «Exclusivo» de hoje. O nosso suplemento dedicado à vida internacional inclui ainda um depoimento dramático da repressão na Argentina, uma análise sobre as relações entre a Europa e os Estados Unidos, a fuga dos países africanos ao domínio sul-africano, etc., além das secções habituais.

concursoDL

Hoje 22.º e 23.º cupões e último caderno especial "DL"

concursoDL

Em plena corrida à Casa Branca

Escândalo atinge irmão de Carter

Mera coincidência? No dia em que começa a Convenção do Partido Republicano, onde, parece, Ronald Reagan não vai ter opositor, eis que surge o escândalo. «Billy», irmão do presidente em exercício, James Carter, teria confessado o recebimento privado de 250 mil dólares em empréstimos e «lembranças», por parte do Governo líbio. Um informador da Casa Branca, que exigiu o anonimato salientou que «Billy» Carter não dá conselhos ao presidente quanto à maneira de governar os Estados Unidos.

Pág. 12

Telefoto UPI/ANOP/«DL»

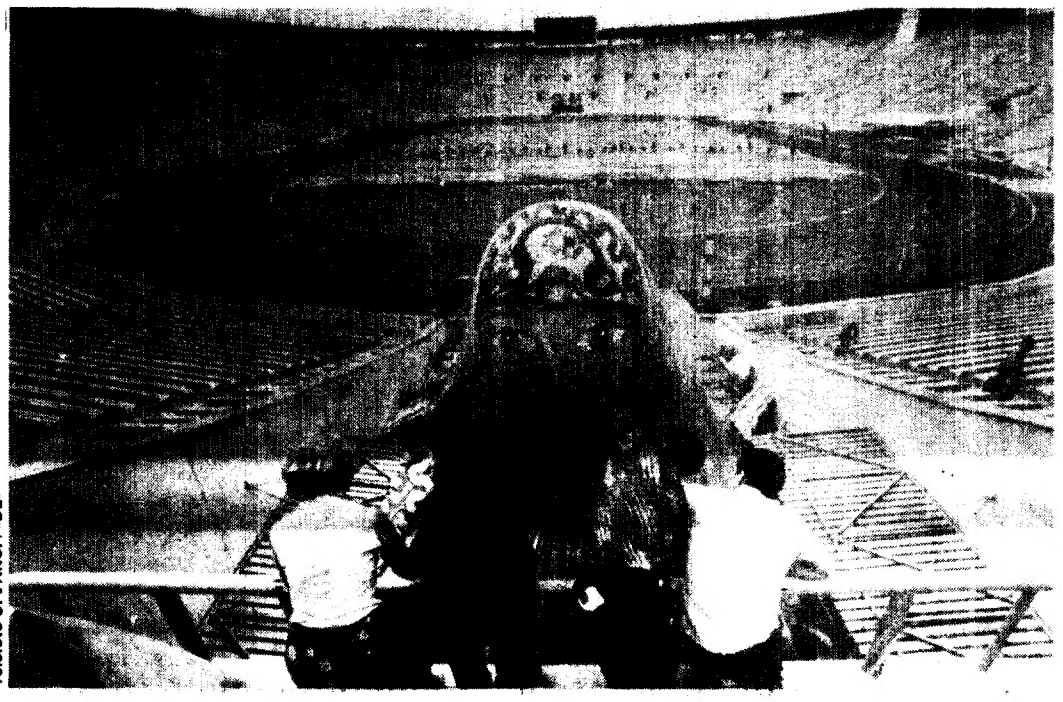
Mulheres reunidas em Copenhaga

A moderação ocidental confronta-se com as posições mais aguerridas das representantes do Terceiro Mundo na Conferência Mundial da Mulher, que desde ontem decorre em Copenhaga. Na foto as delegadas da OLP pedem a intervenção de elementos da segurança no sentido de impedirem a actuação dos fotógrafos

Pág. 8

Jogos Olímpicos

Tudo a postos em Moscovo



Telefoto UPI/ANOP/«DL»

Tudo a postos para o início de mais uns Jogos Olímpicos (a inauguração é já no próximo dia 19), estes não serão o fracasso – e o movimento de adesão gerado à sua volta prova-o – em que muitos países ocidentais apostaram. Países esses que em anteriores edições dos Jogos não levantaram uma mão para impedir a sua realização, fizeram-no agora, estranhamente, e contra os princípios olímpicos de que sempre se fizeram primeiros arautos. O próprio lorde Kilanin, actual presidente do Comité Olímpico Internacional, o reconheceu na cerimónia de abertura da reunião daquele organismo, que decorre em Moscovo (ver artigo na página 14). Na foto, procede-se à montagem de uma boneca gigante, que dominará no imponente cenário do Estádio Lenine.

Pág. 14

Libertação dos pescadores do "Rio Vouga"

Luís Fontoura regressa sem resposta

Ainda não chegou a Lisboa Luís Fontoura, que partiu ontem de Argel depois da suspensão das negociações com a Frente Polisário.

Após 12 dias de estadia em Argel do representante da AD as negociações, ao que parece, continuam no mesmo impasse, não sendo conhecidas as condições de libertação dos pescadores do «Rio Vouga», nem o momento em que esta se efectuará.

O Governo português continua a demonstrar-se incapaz de resolver este conflito. Sabe-se desde o momento em que a tripulação do «Rio Vouga» foi aprisionada pela Frente Polisário, que esta está disposta a alcançar uma solução rápida, pondo como condição o facto de as negociações se efectuarem ao nível de Estados.

Mas, o Governo começa por não dar autorização a Meneses Cordeiro, embaixador português em Argel, para avançar com as negociações no sentido de conseguir a libertação dos pescadores; envia um emissário que no princípio ninguém sabia quem era, nem onde se encontrava (a própria Embaixada em Argel o desconhecia) e que nos primeiros contactos que estabelece com a Frente Polisário se apresenta credenciado pelo PSD e CDS; após este golpe ter falhado, Luís Fontoura apresentou então um documento do Governo que o credita como seu emissário oficial.

Depois destas mudanças de credenciais, Omar Mansour, representante da RASD em Argel, deslocou-se às «zonas libertadas» de modo a contactar com o seu Governo para analisarem da credibilidade do emissário.

É então que Luís Fontoura resolve voltar a Lisboa afirmando ao «JN» que a delicadeza das negociações impõe uma análise fria e explicações de pormenor aos responsáveis portugueses pela política externa, sendo estas as razões da sua deslocação a Lisboa. Frisou, no entanto, que isto não significava um cancelamento das negociações.

Enquanto o Governo português arrasta o processo de conversações recusando assumir as responsabilidades que lhe cabem, os pescadores continuam presos, e alguns deles em condições de saúde preocupantes. Dois deles começaram a sofrer alucinações devido a não terem vinho, bebida a que de há ouito se habituaram, podendo esta situação conduzi-los ao «delirium tremens», receando-se por isso pela sua vida.

Seguiram hoje para as famílias da tripulação do «Rio Vouga» os cheques correspondentes ao subsídio de desemprego, no valor de 30 mil escudos cada.

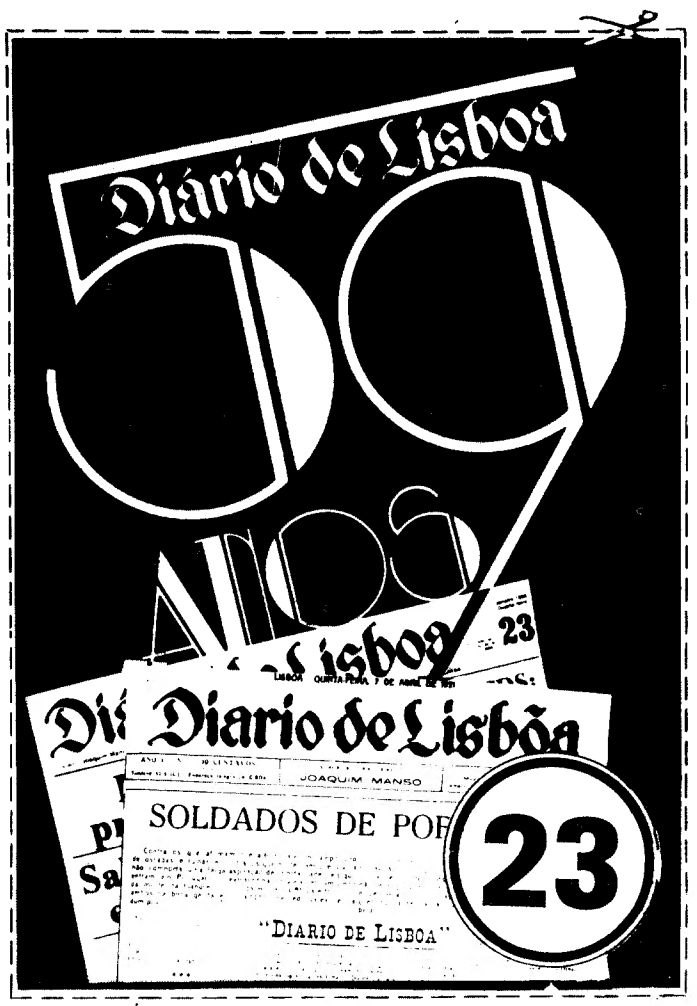
NAS SUAS FÉRIAS PODE COMPRAR O DL

ALGARVE

- **SAGRES** – Cervejaria Pinheiro Bar
- **LAGOS** – Quiosque José L. Glória
  Tab. Rosi
  Tab. Natal
- **PORTIMÃO** – Casa Inglesa
  Portimonense Sport Club
  Quiosque Kalunga
- **PRAIA DA ROCHA** – Tab. do Hotel da Rocha
  Tab. Branco e Cruz
  Quiosque 3 Bolas
- **ALBUFEIRA** – António dos Santos Labisa
  Quiosque Jardim 3 Bolas
- **ALCANTARILHA** – Café Alcantarilha
- **ARMAÇÃO DE PÊRA** – Tab. Hélder
  Quiosque 3 Bolas
- **QUARTEIRA** – Tab. «O Astro»
  José Vieira Martins
  Quiosque 3 Bolas
- **FARO** – Quiosque Farense
  Quiosque Popular
  Quiosque S. Luís
  Quiosque Chave do Estádio
  João M. Coelho Viegas
  Quiosque 5 Outubro
- **OLHÃO** – Quiosque Avenida
  Tab. Moderna
  Quiosque Valério
  Quiosque Duque
- **FUZETA** – Tab. Andrade
- **TAVIRA** – Quiosque Calhambeque
  José Maria dos Santos
- **CABANAS** – Tab. Central
- **MANTA ROTA** – «A Proa»
- **MONTE GORDO** – Beiral das Andorinhas
  Caseiro de Monte Gordo
  Barbearia José A. Rodrigues
- **V. R. S. ANTÓNIO** – Café Cabo Verde
  Herd.º Henrique Dias Guerreiro

Os leitores que o desejarem, poderão fazer uma assinatura especial de férias para o período de 2 semanas (120$00), 3 semanas, (180$00) ou 4 semanas (240$00). Para o efeito basta remeter um cheque ou vale do correio e indicação bem legível do nome e morada de férias, bem como do dia do início do envio dos jornais.

Remete para «Diário de Lisboa» – Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA



ENVIE AS COLECÇÕES ATÉ 26 DE AGOSTO

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso, o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser **totalmente** preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;
- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

★

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

★

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES — EP

AVISO AO PÚBLICO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 30 de Julho de 1980, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar e esplanada na estação de Setúbal.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 80 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 13 400$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Setúbal**
— **Barreiro**
— **Serviço Comercial da Região Sul — BARREIRO**
— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar — LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E.P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar e esplanada na estação de Setúbal.»

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL
LIMPAM-SE

ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECÇÃO EM CABEDAL

Exclusivos **Vamar**
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 23-7-80

DACTILOGRAFIA

EM MAQUINAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Incrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL.TEL. 325652 — 364272
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

FÉRIAS NO HOTEL DO PARQUE
****
VIANA DO CASTELO — COSTA VERDE

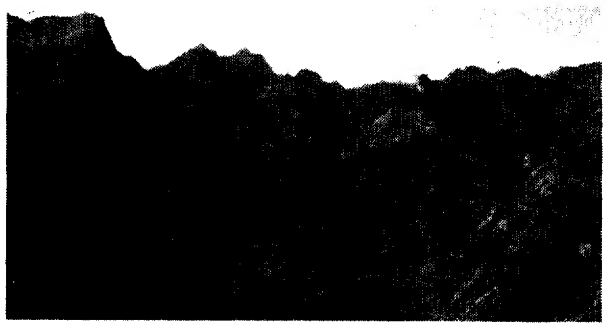
Goze as suas férias, desfrutando das belezas naturais do Alto Minho, aproveitando as condições especiais que lhe oferecemos em estadias de 7 dias, desde 5775$00.

Venha assistir às Romarias do Norte.
Consulte-nos através dos telefones 24151/5 ou no seu Agente de Viagens.
«2 Piscinas Climatizadas – Discoteca»

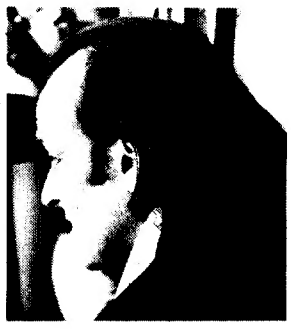
ponto a ponto

● Sá Carneiro e Sousa e Brito aceitaram ontem a demissão de Vítor Cunha Rego do cargo de presidente da RTP. Informação oficial distribuída ao fim da tarde de ontem, indicava ter Cunha Rego invocado «motivos ponderosos de ordem política» ou seja, a direcção da campanha de Soares Carneiro, candidato da AD.

● O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu ontem em audiência, no Palácio de Belém, o embaixador de Portugal nos Estados Unidos, Hall Themido.

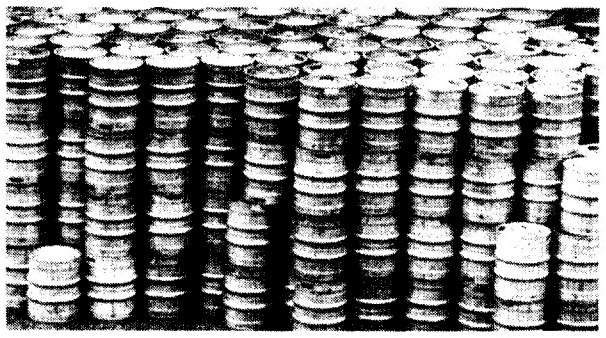


● A Federação do Funchal do PS recusou uma proposta do PCP para a realização de encontros bilaterais com vista às próximas eleições. Os socialistas, que ontem emitiram um comunicado sobre a matéria, justificam a sua posição pelo facto de em campanhas anteriores o PCP ter escolhido o PS como alvo preferido dos seus ataques. Adiantam, contudo, aceitar a realização de contactos exploratórios desde que neles intervenham todos os partidos da Oposição.
Ainda no Funchal: a UDP promove amanhã um colóquio sobre a «defesa das liberdades e da Constituição». Participam Manuel Pegado e Jerónimo Martins, membros do Conselho Nacional da UDP.



● Pinto Balsemão, adjunto do Primeiro-Ministro, Eurico de Melo, responsável pela Administração Interna, José Peneda, secretário de Estado da Administração Regional Local, e Cruz Vilaça, secretário de Estado da Administração Interna, reuniram ontem, no MAI, com os governadores civis, para tratar de assuntos respeitantes aos próximos actos eleitorais.

● A UDP manifestou de novo a sua vontade de chegar a um acordo com a FUP e Otelo Saraiva de Carvalho, tendo em vista as próximas eleições legislativas. Amadeu Ferreira, dirigente da UDP, anunciou durante uma conferência de Imprensa que o seu partido concorrerá em todos os círculos eleitorais.



● O Governo, em plenário, resolveu que «o interesse público e os objectivos do Plano serão melhor realizados se a gestão da União Cervejeira, EP, e da Central de Cervejas, EP, for confiada a entidades privadas». Agora é só o MIT preparar planos e aparecerem os interessados. Depois, segue-se a entrega das empresas públicas ao sector privado. E tudo por resolução de um Governo, e sob a capa do «interesse público».

LER SÉRGIO

Cecília Barreira

O pensamento de António Sérgio presta-se facilmente a rótulos, a etiquetas, a carismas teóricos. Tarefa desde logo franqueada aos aprendizes de carimbos dado que é o próprio Sérgio que se auto-assinala de **idealista,** rumando contra as marés de materialismos possíveis e de ismos das mais variadas facetas. Contudo, ainda está talvez por elucidar quais as particularidades do **idealismo** sergiano; o idealismo em Sérgio é uma posição filosófica que compreende uma visão do mundo histórica, política, social, científica, cultural num todo coerente e ordenado o qual, pela riqueza e originalidade da problematização dos assuntos, corresponde a uma sistematização **específica e distinta.** Daí que o **idealismo** de Sérgio constitua um certo idealismo **ideal** que ultrapassa os velhos maniqueísmos filosóficos materialismo/ idealismo, empirismo/ racionalismo, aristotelismo/ platonismo, etc..

Duas posições epistemológicas orientam o seu pensamento de base ensaística:

1.º) A formulação da **dúvida** metódica (crítica e explicativa) como metodologia de abordagem do real; Poderíamos dizer, parafraseando Rilke, que Sérgio amava as suas próprias dúvidas «como se cada uma delas fosse um quarto fechado, um livro escrito em língua estrangeira» (1).

2.º) A intelecção do conhecimento como um **processo,** onde a relação sujeito-objecto é posicionada enquanto interacção.

Estas duas posições de fundamefto epistemológico, nada cómodas aliás, orientam e norteiam não só os escritos de cariz mais especificadamente filosófico como os de ordem cultural e política. É fácil falar de Sérgio nestes termos: «O social-democratismo de António Sérgio, onde se exprimem reivindicações democráticas e revolucionárias positivas de mistura com elementos de subjectivismo e típicas ilusões pequeno-burguesas, é um socialismo reformista burguês. É na aliança da burguesia nacional e das camadas populares, mas sob a direcção do escol burguês, que ele confia para o ressurgimento do País. Posição, como bem se está vendo, infinitamefte mais próxima, sem dúvida de Proudhon, que de Marx e Lenine» (2).

Ora não há posição crítica mais dura relativamente a uma ordem burguesa, a um socialismo burguês. O **escol** para Sérgio não corresponde a uma elite burguesa mas a uma elite de competência por transformação-elevação das classes trabalhadoras. Oiçamos Sérgio:

«A classe dos trabalhadores não é para mim como outra qualquer. É a classe para que todas devem tender, à medida que ela se eleva, que ela se educa, que ela se emancipa» (3).

Emancipação, libertação da própria classe trabalhadora a qual não é vista por Sérgio, romanticamente, como uma vanguarda de **per si,** mas como uma classe em transformação, em emancipação dos meios de exploração da sociedade capitalista. Sem dúvida longe de Proudhon e de Lenine, porventura longe de Marx. Talvez que o mais importante não seja encontrar proveniências e esteios teóricos nas palavras de Sérgio. Talvez que o mais importante seja ouvi-lo com atenção, em palavras que nos fogem, que nos ultrapassam, que o Portugal do **post** – Abril não pesou suficientemente:

«(...) tal finalidade, para os «seareiros», deve ser a de assegurar para o futuro um melhor funcionamento da democracia política e lançar as bases criadoras da democracia social, pela protecção ao cooperativismo agrário e ao cooperativismo de consumo, de maneira a realizar por este último o predomínio assegurado do interesse consumidor (que é no económico o interesse geral) e a socialização dos meios de produção e de troca» (4).

Sérgio, ao apreender o real como um processo, descortina com objectividade certos problemas de doutrinação política, desdogmatizando-os, extraindo-lhes a carga de mimetismo fácil de teorias feitas. A propósito da supressão do Estado, Sérgio problematiza com inteligência:

«O dever do Estado, para mim (como para o Fichte) é trabalhar por se tornar dispensável. Pois que desejo então do Estado – Que nos auxilie a desenvolver a Democracia Cooperativa (fora dele) de maneira que a Federação das Cooperativas de Consumo possa tomar, de futuro, uma grande parte das funções que hoje competem ao Estado. Que o Estado, murchando, vá dando lugar à **Sociedade nova».** (5).

Dialéctica filosófica, dialéctica política. Em Sérgio avançam-se concretamente certos aspectos que o marxismo deixou em aberto; por exemplo, o problema da superstrutura-infra-estrutura:

«Por isso digo que me não parece que devamos considerar a estrutura económica como anterior à política, mas sim como contemporânea e inseparável dela. Não se trata aí, a meu ver, de uma **infra-estrutura** e de uma **superstrutura,** mas de dois aspectos contemporâneos, **interdependentes,** correlativos, da estrura geral de uma sociedade de produtores». E explicita:

«Há que resistir, creio eu, à tendência a julgar que certos aspectos das coisas têm de estar **antes** ou por **baixo** de outros, em vez de constituírem uma circunferência de reciprocidade, uma **távola redonda** onde não há precedências. (...) Quanto a mim, pelo menos, não concebo a estrutura social económica sem a estrutura social política, nem a estrutura social política sem a estrutura social económica. Não vejo uma estrutura **antes** ou **abaixo** da outra, mas vejo a ambas como aspectos coincidentes, interdependentes, correlativos, da actividade social produtora, a um tempo económica e política» (6).

Há que obstar à facilidade por demais simplista e extemporânea de falar do idealismo sergiano em todos os passos que não coincidam **in limine** com o marxismo. Há que atender à especificidade e originalidade da sua doutrinação político-social para lhe extrairmos o que de essencial lhe determina a espinha dorsal.

Talvez que a melhor definição de Democracia seja aquela que Sérgio encontrou, nos «Relanços de Doutrina Democrática»:

«A Democracia, digo, é o sistema em que se deseja para o cidadão o máximo de consciência. Queremos que cada homem vá convencido, e muito consciente do caminho que segue.» (7).

E se esta definição, aparentemente simples, individualista, nada teórica, emerge como uma pedrada no charco da política portuguesa, nos primórdios de um Estado Novo (estava-se em 1933) falsamente universalista, colectivizando as consciências e as opiniões, conserva ainda hoje uma enorme actualidade pelo que implica de alteração de hábitos seculares de acomodação a esquemas não-democráticos, não-emancipadores dos indivíduos. É que, realmente, para que cada homem esteja consciente do caminho que deseje seguir será necessário uma reformulação completa do modo de governação das sociedades e de entendimento do Poder Político. Sérgio sabia-o.

É vulgo denunciar no pensamento sergiano um forte pendor para os sistemas de ideias em detrimefto do concreto. Contudo, e remetendo ainda para a definição acima transcrita que quase poderia constituir uma sigla do pensamento democrático globalmente encarado, pensamos que uma tal opinião não tem fundamento. Verifiquem-se os escritos sobre Cooperativismo, Educação, Pedagogia e articulem-se com os trabalhos de dilucidação teórica: logo se apreenderá a esttreita conexão e simbiose entre ambos os níveis enformando uma visão do mundo articulada e multifacetada.

Ler Sérgio não é tarefa fácil até porque é com profundidade que aborda as problemáticas, não é com ligeireza que formula conclusões. Mas muito mais fácil será a leitura que iniciarmos se postos de lado falsos preconceitos adquiridos em **outras leituras** sobre Sérgio, por muito científicas e materialistas que se proclamem, por muito consagrados que eventualmente sejam as teorias e os autores que delas se arvoram.

NOTAS

(1) Rainer Maria Rilke, **Cartas a um Poeta,** Lisboa, Portugália Editora, 1971, p. 43.
(2) Vasco de Magalhães-Vilhena, **António Sérgio / o Idealismo Crítico e a Crise da Ideologia Burguesa,** Lisboa, Edições Cosmos, 1975, p. 145.
(3) António Sérgio, **Ensaios** (VII) in **Obras Completas,** Lisboa, Sá da Costa, 1974, p. 174.
(4) **Id. op. Cit.,** p. 175.
(5) **Id. op. Cit.,** pp. 176-177.
(6) «Resposta a uma Consulta» in **Seara Nova** n.º 545 de 22 de Janeiro de 1938, pp. 390-391.
(7) António Sérgio, **Ensaios (VII)** (...), p. 169.

ANTI-HORMONAS E DELINQUÊNCIA

Escoffier-Lambiotte

Ainda que a minha vida afectiva tenha sido sempre de tipo homófilo dominantemente pedófilo, posso afirmar que esta disposição marginal não me tinha, até à idade de vinte e oito anos, colocado qualquer problema de comportamento social. Não tinha actividade, ou melhor, relações sexuais e, apesar de tudo, a minha vida desenrolava-se harmoniosamente. Foi por volta dos vinte e oito anos que revelei uma maior vulnerabilidade aos apetites sexuais e que, pouco a pouco, estes se fizeram acompanhar de obsessões. Consultei então neuropsiquiatras. Admitindo que as minhas perturbações eram de molde a conduzirem-me a actos que a minha consciência reprovava, tomei a decisão de abandonar o meio (religioso e de ensino) em que me encontrava para me submeter à psicanálise. Foi no decurso desta última que ocorreu um facto que me valeu uma incarceração de dois meses por actos impúdicos praticados num menor do meu sexo.

«Após este incidente, tive de me reintegrar na sociedade graças a uma formação económica e submetive-me a diversas psicoterapias e quimioterapias, verdade seja que sem grandes sucessos reais.»

«Efectivamente, o carácter obsessional das minhas perturbações acarretavam-me uma vulnerabilidade cujas consequências eu temia, com razão, aliás, já que, três anos após a minha primeira condenação, voltaria a ser condenado a três meses de prisão por feitos da mesma índole. A minha vida profissional era, por sua vez, assinalada por êxitos reais e eu sofria tanto mais quanto no domínio particular da vida afectiva, ia de revés em revés, vivendo sem alegria e sem vislumbrar uma saída.»

«Foi então que soube duma possibilidade de tratamento endocrinológico poder ser praticado sobre um voluntário previamente esclarecido acerca das consequências desse tratamento (ausência de líbido e, consequentemente, incapacidade de ter relações físicas). Sem hesitações, comuniquei a minha adesão de princípio. Devo dizer que tudo havia anteriormente tentado para sair duma sitação dolorosa que eu não tinha escolhido e que sempre me pareceu como francamente patológica (...)»

Tendo sido submetido a esse tratamento, o senhor X constata:

«(...) 1) Um considerável enfraquecimento do apetite sexual;

2) Uma serenidade a que já não estava habituado desde há muitos anos;

«Além disso, as funções vitais não estão de maneira alguma afectadas. Apetite, sono, capacidade de esforço intelectual, tudo é excelente. Reafirmo que sempre desejei libertar-me dum estado em que conheci os maiores sofrimentos e o mais sombrio dos desesperos. Dirigi-me a si – **diz para o seu médico** – como última esperança. Desejo que, passando pelo êxito em mim, este tratamento venha a solucionar outros casos semelhantes. Anseio, enfim, a que esclareça a justiça sobre um caso demasiadamente mal conhecido e tão dramático, um aspecto da vida humana que, tão frequentemente incompreendido e rejeitado, conduziu um bom número de entre nós a uma saída fatal: o suicídio»

O homem que escreveu esta carta encontrou esta «via nova», quando encarava a possibilidade de suicídio, graças ao recurso a uma anti-hormona, o acetato de ciproterona. Age substituindo-se aos androgénios naturais e, ao ocupar o seu lugar nos receptores celulares, anulando-lhes a acção.

Suprimindo a líbido através dum efeito completamente reversível por interrupção do tratamento, a ciproterona foi utilizada no estrangeiro em séries consideráveis de casos

Continua na pág. 16

Melo Egídio em conflito com Assembleia de Macau

O general Melo Egídio, governador de Macau, usou do seu direito de veto contra a Assembleia Legislativa, recusando-se a promulgar a Lei das Autarquias Autarquias Locais por aquela aprovada em Maio último.

Em documento enviado à Assembleia, o governador fundamenta a sua decisão no facto de a lei implicar a extinção da Câmara Municipal das ilhas e a sua integração na Câmara Municipal de Macau (Leal Senado), e na proposta de se fazer coincidir totalmente as áreas do território com a do município.

Outra crítica do general Melo Egídio é o facto de a Assembleia haver deliberado extinguir o município das ilhas sem ter auscultado as opiniões dos municípes respectivos, da Câmara Municipal e do Leal Senado.

O documento acentua também que à dimensão do território deveria corresponder uma reduzida desconcentração adminnistrativa, sem distribuição substancial de atribuições às autarquias locais (à custa do esvaziamento das funções dos órgãos da Administração Central) e refere-se mesmo à conveniência em reduzir as atribuições ora cometidas.

Soares Carneiro: uma corrida gastronómica

Numerosos almoços e jantares estão compreendidos na agenda da campanha eleitoral de Soares Carneiro. Amanhã, no Sameiro, «jantar com forças vivas da cidade de Braga», na quinta-feira, novo jantar, desta vez com presidentes de municípios do distrito. A seguir, jantar em Salvaterra, já no centro do País, com «personalidades locais». No sábado, no Porto, almoço e jantar com empresários. Finalmente, no domingo, a corrida gastronómica do sr. general encerra-se, por esta semana, com um almoço em Espinho.

Anunciado em conferência de Imprensa

UDP procura de novo acordo com a FUP

A UDP anunciou ontem o seu empenhamento em chegar a um acordo com a FUP de Otelo Saraiva de Carvalho com vista às eleiçêições legislativas.

A UDP – conforme afirmou o seu dirigente Amadeu Ferreira em conferência de Imprensa – decidiu também, em reunião do seu Conselho Nacional, no passado fim-de-semana, apresentar os seus candidatos às eleições legislativas em todos os círculos eleitorais numa «candidatura unitária» de sigla UDP.

Para esse efeito os democratas populares estão, conforme foi afirmado, a manter contactos com o PRP (II Congresso), PCP (R) e MES, além da FUP e personalidades independentes.

Amadeu Ferreira, Francisco Rosa e Jerónimo Martins – que se encontravam na mesa – criticaram, a propósito das próximas eleições, o PS e o PCP pela sua rejeição da proposta de listas únicas de toda a oposição.

A contraproposta do PCP, que ofereceu à UDP três deputados a eleger nas listas da APU, foi denunciada como visando o próprio reforço e consequentemente o aumento do seu poder negocial com a direita e não assegurar a derrota da AD.

No referente às eleições presidenciais, o Conselho Nacional da UDP concluiu pela justeza da sua já conhecida posição de rejeição das candidaturas quer de Soares Carneiro, quer de Ramalho Eanes, e propugnação da de «um homem claramente identificado com o 25 de Abril».

Ao esboçarem o perfil desse candidato, os dirigentes da UDP falaram novamente em Otelo Saraiva de Carvalho, dizendo-o uma hipótese a considerar «desde que não se comprometa numa candidatura de divisão nas legislativas e venha a rectificar a sua imagem de homem identificado com grupos radicais e aventureiros».

Em vésperas de eleições...

Empréstimos a emigrantes sobem quinhentos contos

Cavaco e Silva afirmou ontem que o limite máximo dos empréstimos a conceder a emigrantes (ao abrigo do sistema poupança-crédito) foi elevado de 1,5 milhões para dois milhões de escudos, através de um decreto-lei recentemente aprovado em Conselho de Ministros.

O sistema poupança-crédito de que os emigrantes portugueses podem beneficiar visa financiar a construção, a aquisição ou a realização de benfeitorias em prédios urbanos e a aquisição ou a realização de benfeitorias em prédios rústicos.

O sistema é aplicável quer os prédios se destinem a habitação própria, a exploração agrícola ou rendimento, ou ainda ao financiamento da instalação ou desenvolvimento de actividades industriais e agro-pecuárias.

A taxa de juro concedida através deste sistema, por prazo não superior a doze anos (que é sempre inferior à corrente no mercado), está actualmente fixada em 17,5 por cento.

Os emigrantes, em foco entre nós no Verão, além do aumento no total de empréstimos anunciado por Cavaco e Silva, estão na origem da ampliação do serviço de acolhimento às fronteiras de Vila Verde da Raia, Quintanilha, Miranda do Douro, Vilar Formoso, Marvão, Caia e Irun.

Esse Serviço de Acolhimento, que durante todo o ano actua nos aeroportos da Portela e de Pedras Rubras (Porto), foi criação de um dos Governos PS. Relativamente às fronteiras acima referidas, começa amanhã e vai até 5 do próximo mês, sob a égide da Secretaria de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas, através da Direcção-Geral da Emigração.

Nesse Serviço de Acolhimento fronteiriço participarão inspectores e médicos dos Serviços de Emigração, que este ano contarão com o apoio de vários grupos de escuteiros. Além de cuidados médicos e de enfermagem, estes SA's prestam também esclarecimentos de ordem legal e prática.

Para "humanizar" negociações...

Ministro Italiano da Agricultura chegou ontem a Lisboa

Giovani Marcora, ministro italiano da Agricultura, chegou ontem à tarde a Lisboa para uma visita de três dias qualificada como de «trabalho e oficial».

A visita insere-se no espírito da recentemente efectuada pelo titular da pasta da Agricultura da Alemanha Federal.

«Pretende-se humanizar, com estas visitas, as negociações entre os vários países, negociações sempre delicadas, emprestando-lhes um carácter pessoal» – disse à ANOP, um tanto poeticamente, Cardoso e Cunha, titular do MAP.

Nas negociações portuguesas para adesão à CEE, Giovanni Marcora pode ter papel preponderante – segundo a ANOP – pois trata-se de um «dos ministros que há mais tempo ocupa a sua posição na Europa dos Nove, tendo sobrevivido às numerosas e frequentes quedas de Governos italianos. A sua experiência em numerosas posições tomadas faz com que em Bruxelas seja designado por «ministro travão». No entanto, Giovanni Marcora faz questão em acentuar que a designação não corresponde à verdade, embora seja autêntico gostar de avaliar os problemas nos próprios locais com toda a minúcia e os maiores cuidados.

O ministro italiano, que viaja acompanhado pelo secretário de Estado transalpino para as questões agrícolas comunitárias e directores gerais do seu Ministério, foi aguardado no aeroporto pelo seu homólogo português, secretários de Estado e altos funcionários do MAP.

Hoje Giovanni Marcora visitará o Norte do País, percorrendo locais de algum modo ligados a produção do vinho do Porto.

Amanhã será recebido pelo Primeiro-Ministro.

Morais Leitão inaugura lares

Morais Leitão, ministro dos Assuntos Sociais, que percorre o País eleitoral, acaba de inaugurar um centro para a terceira idade em Vila Nova de Famalicão. Discursou. E enalteceu a obra desenvolvida pela Misericórdia no séctor da saúde. E sublinhou a necessidade das entidades privadas darem o seu contributo ao sector da saúde.

O novo lar está situado no lugar de Picoto-Gavião, nos arredores de Vila Nova de Famalicão. Custou cerca de 60 mil contos, comparticipando o Estado com 40 mil.

Mas como se não fosse tudo, em matéria de inaugurações, Morais Leitão apareceu em Braga para dar por prontas as novas instalações do Lar de Santa Cruz, também para a terceira idade. No Governo Civil, assinou um contrato de indemnizações com a Misericórdia de Amares.

CONTABILISTAS

Precisam-se para integrar equipa de técnicos para trabalhos a realizar em BISSAU

Enviar 'curriculum' detalhado e condições pretendidas a este jornal ao n.º 15704

S. R.

VILA DE BARREIRO

Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

ANÚNCIO

CONCURSO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE SANEAMENTO DO BARREIRO — REDE SECUNDÁRIA E RAMAIS DE LIGAÇÃO DA RUA MIGUEL PAIS — 2.ª FASE

Por deliberação do Conselho de Administração de 27/6/80 comunica-se que está aberto concurso para arrematação da empreitada em epígrafe, devendo as propostas ser entregues até às 17.30 horas do dia 31 de Julho do corrente ano.

O acto público do concurso, terá lugar nos Serviços de Aguas e Saneamento pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

A base de licitação é de Esc.: ..... 1 679 058$00
A caução provisória é de Esc.: ..... 41 976$50
O alvará exigido é 4.ª Subcategoria da V Categoria ou V Categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente na Secretaria Técnica de Águas e Saneamento.

Barreiro, 10 de Julho de 1980

O Presidente do Conselho de Administração

PORTUGUÊS NOTARIADO

Helena & Mendes, Limitada

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 28/4/80, lavrada nas notas deste Cartório no livro 231-C de folhas 31 a folhas 34 verso, Filipe Marques Castelão cedeu a quota do valor nominal de 45 500$00 que possuia na sociedade em epígrafe sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com sede em Lisboa a D. Maria Ana Rato Delgado Mendes e António da Silva Pereira Botão e mulher D. Maria Alice Antunes Figueira Botão cederam tambem a sua quota do valor nominal de 45 500$00 que possuia na mesma sociedade a João Fernand. . Mendes.

D. Maria Ana Rato Delgado Mendes, Joao Fernandes Mendes, Manuel Carmona Cipriano, José Proença Fioravera, José Osório da Costa Campos Martins, Mario da Costa Maia e Armindo Ribeiço Cardoso, Norberto Mendes Azevedo e Luis Manuel Botelho de Oliveira como unicos sócios da referida sociedade reforçaram o capital com a quantia de 849 500$00 ficando elevado para 1 350 000$00.

A importância do reforço foi subscrita e realizada a dinheiro na seguinte proporção:

Maria Ana Rato Delgado Mendes, 59 000$00

Joao Fernandes Mendes, 59 000$00

Manuel Carmona Cipriano, José Proença Fioravera, José Osório da Costa Campos Martins, Mário da Costa Maia, Armindo Ribeiro Cardoso, Norberto Mendes Azevedo e Luis Manuel Botelho de Oliveira, 104 500$00 cada um.

Pela mesma escritura alteraram o artigo 3.º do pacto nos termos seguintes:

3.º — O capital social é de 1 350 000$00 encontra-se integralmente realizado a dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: uma quota de 150 000$00 pertencente a cada um dos sócios.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original no qual nada ha em contrário ou alem do que se certifica. Lisboa 14 de Maio de 1980.

A Ajudante
Joaquim Rita Glão de Rodrigues Falcato

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa» Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

Manuel Tavares

30.º Dia do seu falecimento

AGRADECIMENTO

Maria Helena Alves, companheira de há 20 anos, vem por esta forma agradecer a todos os que lhe prestaram homenagem.

PUB

VILA DE BARREIRO

Câmara Municipal do Barreiro

FESTAS DO BARREIRO/80

1.ª AMOSTRA DE ARTE POPULAR

A C.M.B. vai promover no âmbito das Festas, uma amostra de Arte Popular, reservada aos naturais e residentes nesta Vila.

Para o efeito aguardamos os vossos contactos, pessoalmente na C.M.B., ou pelos telefones 2073831/2073832 Comissão de Festas, até ao dia 30 do corrente mês.

Barreiro, Junho/80
A Comissão de Festas

Presidente da RFA em Lisboa

Carstens garantiu a Eanes apoio alemão para a adesão à CEE

«Seguimos com a maior atenção o contributo decisivo da República Federal da Alemanha para atenuar as tensões internacionais, e principalmente, para construir uma Europa capaz de enfrentar os grandes problemas da sua coesão e do seu crescimento, e ao mesmo tempo determinada a prosseguir um diálogo amplo que fruste qualquer tentativa para a isolar». Foram palavras ontem proferidas pelo general Ramalho Eanes durante o banquete que ofereceu no Palácio da Ajuda ao Presidente da RFA, Karl Carstens, que estará de visita oficial a Portugal até à próxima quinta-feira.

Durante o seu discurso, o Presidente português elogiou a política alemã, principalmente no campo externo, salientando a importância, no contexto europeu, de figuras como Adenauer, Brandt e Helmut Schmidt, e agradeceu o apoio que tem sido concedido à construção da democracia em Portugal pela RFA.

«Pela nossa parte, acrescentou Eanes, «temos procurado corresponder a esse apoio através de uma política de recuperação interna e de afirmação externa que valoriza maximamente a posição de Portugal, designadamente nas relações internacionais e na ligação com a África, convictos de que, desse modo, servimos o progresso e a segurança da Europa, os Direitos do Homem, a liberdade de todos os povos e a paz mundial».

Antes, o Presidente da República recordara as ligações actualmente existentes entre os dois povos, através do trabalho dos emigrantes portugueses na Alemanha, da actividade dos investidores alemães em Portugal e através do fluxo turístico que todos os anos circula entre a RFA e o nosso país, para afirmar que esses contactos dão aos portugueses condições especiais para «compreender a importância particular do papel da RFA na reconstrução da Europa».

Em resposta, Karl Carstens, depois de imputar o início das relações luso-alemães ao período do estabelecimento dos visigodos na Península, recordando também que um cruzado alemão, Henrique de Bona, colaborou e morreu na tomada de Lisboa, salientou que «as relações entre os nossos países nunca foram tão estreitas como hoje» e que «somos o primeiro fornecedor e o segundo comprador» de Portugal.

Depois de recordar o 25 de Abril – «acontecimento de destaque» – e de analisar alguns sucessos posterores àquela data e o apoio então dado a Portugal, Carstens garantiu que a RFA pretende, «no futuro continuar a seu lado, aconselhando e actuando».

O Presidente alemão referiu-se depois a vários questões «quentes» da situação internacional, assinalando a semelhança de opiniões entre os dois países, que fazem parte conjuntamente de várias organizações internacionais, para depois abordar a problemática CEE: «Em 1977, o seu país decidiu aderir à Comunidade Europeia. As negociações já tiveram início. Queremos que essas negociações tenham prosseguimento e faremos o que estiver ao nosso alcance para que as propostas que a Comissão deverá fazer até ao Verão de 1981, conduzam em breve a resoluções do Conselho de Ministros. A adesão terá efeitos vantajosos para o seu país mas também para os demais países membros. Os portugueses prestam uma importante contribuição para aquilo que a Europa realizou e representa hoje em dia».

No final do jantar Eanes condecorou o Presidente alemão com o grande colar da Ordem de Santiago e ambos trocaram presentes.

Ramalhos Eanes recebeu um conjunto de figuras de faiança da fábrica de Nymphenburg, representando caçadores e árvores, enquanto a Cartens coube um quadro de Botelho e um tapete de Arraiolos.

Conversações

Antes do jantar, ambos os presidentes tinham-se encontrado no Palácio de Belém para uma sessão de conversações. Carstens acompanhado pelo ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Genscher, e Eanes pelo chefe da sua Casa Civil e por diversos assessores.

A situação internacional e interna de cada um dos países e um tema caro a Eanes – as relações luso-africanas – foram alguns temas abordados na reunião.

Karl Carstens, que viaja acompanhado pela mulher, foi ontem recebido no aeroporto ao princípio da tarde, pelo Presidente Eanes, e outras altas entidades civis e militares. Depois de se deslocar para Queluz, onde fica instalado durante a sua permanência em Lisboa, o presidente alemão visitou o Mosteiro dos Jerónimos, para uma homenagem breve a Camões e Vasco da Gama. Na ocasião foi acompanhado pelo cónego da freguesia de Santa Maria de Belém que considerou oportuno fazer queixas das autoridades portuguesas ao Presidente Castens, reclamando para a sua igreja um órgão que lhe foi legado e cuja entrega se opõe a Direcção-Geral do Património Cultural.

Hoje de manhã, Karl Carstens recebeu Sá Carneiro em Queluz e almoçou, depois, com o Presidente Eanes em S. Julião da Barra. A comitiva do Presidente da RFA é convidada do MNE em Sintra.

Da parte da tarde, Carstens visita a Câmara Municipal de Lisboa e a Assembleia da República e à noite oferece um banquete em Queluz em honra de Eanes.

Fuzileiros prestam honras militares ao primeiro Presidente alemão que visita Lisboa

Futuro presidente da Comissão Europeia contra "Europa a duas velocidades"

O actual ministro dos Negócios Estrangeiros do Luxemburgo, Gaston Thorn, que em Janeiro próximo deve suceder a Roy Jenkins na chefia da Comissão Europeia de Bruxelas, acaba de se manifestar contra uma «Europa a duas velocidades», defendendo a hipótese de os «nove» estudarem seriamente uma «Europa a la carte». A ideia de uma Europa a duas velocidades fora exposta, há anos, num relatório do antigo Presidente do Conselho da CEE, o belga Leo Tindemans, que então afirmara que tal projecto poderia conduzir à exploração dos países pobres da periferia, pelos países ricos do centro da Europa. Estes últimos desenvolver-se-iam a um ritmo impossível de seguir pelos países mais pobes da periferia, a «segunda Europa».

Para Thorn, os «nove» devem reflectir, na possibilidade de uma «Europa a la carte», ou seja, na definição das políticas comunitárias que os países membros da CEE poderiam adoptar ou não, de acordo com as respectivas possibilidades e desejos. «De outro modo, quando a Europa tiver doze membros, corre o risco de se ver reduzida ao seu menor denominador comum, ficando praticamente bloqueada», disse Thorn.

O ministro Luxemburguês citou, como exemplos, o caso do sistema monetário europeu, em que a Grã-Bretanha se recusou a participar, bem como a grave crise atravessada pela CEE recentemente, devido ao problema da contribuição britânica para o orçamento dos nove, proveniente do facto da economia inglesa não estar adaptada à política agrícola comum, definida em 1950 por e para os seis países fundadores do Mercado Comum.

Enquanto isto, o primeiro-ministro do Estado Federado Alemão da Baixa Saxónia, Ernest Albrecht, afirmou ontem numa entrevista, que «apesar de tudo, a entrada da Espanha e de Portugal na Comunidade Económica Europeia é um facto consumado».

O político alemão, que é membro da União Democrata-Cristã, disse, ainda, que se os europeus querem assegurar a sua própria liberdade, «têm que garantir que a situação no Sul da Europa permaneça estável e que nesses países haja democracia e não sistemas totalitários». Albrecht é tido na RFA como o «delfim da oposição conservadora» e esteve proposto no ano passado como candidato à Chancelaria Federal, na qual foi preterido a favor de Franz-Josef Strauss.

Entretanto, a situação económica portuguesa vai ser analisada amanhã em Paris, na sede da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos, para subsequente publicação do relatório anual. Segundo uma nota do ministro das Finanças, seguiu para Paris uma delegação de técnicos portugueses, que vão discutir com os da OCDE a versão definitiva do relatório. A delegação é chefiada por Amílcar Pina e composta por António Girão, Virgílio Rapaz, Diogo Costa, António Cabral, Maria Teresa Bengala; Domingos Ohen Gonçalves e João Ferreira do Amaral. O Ministério das Finanças salienta que esta delegação tem estado a trabalhar desde há várias semanas, no Gabinete do secretário de Estado do Planeamento e «o seu espírito é, em geral, de agrado quanto ao conteúdo do projecto do relatório sobre a economia portuguesa, que o secretariado da OCDE elaborou».

Adiado julgamento de "o diário"

Publicação do requerimento leva a "guerra" de comunicados

O «caso Watergate» – como o jornal «o diário» lhe chama – entrou numa fase mais acesa. O julgamento deste matutino marcado para o próximo dia 17 de Julho, foi adiado por um requerimento apresentado pelo dr. Luso Soares.

Como já foi amplamente noticiado, «o diário» noticiou a dívida de Sá Carneiro à Banca, que se eleva – segundo aquele matutino – neste momento a 35 mil contos. O actual Primeiro-Ministro não gostou e processou aquele jornal.

O adiamento – tão contestado e especulado por jornais afectos ao Governo – foi feito pelo juiz em obediência ao Código de Processo Penal (artigo 590), que estabelece ser o adiamento obrigatório, quando o réu, contra a acusação do ofendido requer, como neste caso fez o director de «o diário», Miguel Urbano Rodrigues, a «exceptio veritatis» (isto é, a produção de prova de verdade das imputações feitas pelo «o diário»).

Foi, no entanto, a publicação do requerimento e provas documentais pelo «o diário» que levou os advogados de defesa de Sá Carneiro – António Maria Pereira e Miguel Júdice, a emitirem o seguinte comunicado:

«Publicou o «o diário», na sua edição de sábado, 12 de Julho, o texto de um requerimento apresentado pelo advogado, dr. Fernando Luso Soares, no processo por abuso de liberdade de imprensa em curso no 8.º Juízo Correccional de Lisboa no qual o réu é Miguel Urbano Rodrigues, director do referido jornal, e queixoso e assistente o nosso constituinte dr. Francisco Sá Carneiro.

Esse processo – prossegue o comunicado – já tinha julgamento marcado para a próxima quinta-feira, 17 de Julho. A apresentação daquele requerimento, nas vésperas da audiência de julgamento, impede a sua realização antes de Outubro, termo das férias judiciais.

Segundo o artigo 574, alínea M do Estatuto Judiciário, é vedado aos advogados «discutir ou aconselhar que se discutam na Imprensa as causas pendentes... salvo se o Conselho Distrital concordar fundamentalmente com a necessidade de uma explicação pública. Por tal razão, e porque o adiamento do julgamento prejudica o nosso constituinte, vamos nesta data requerer ao Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados autorização para publicar na Imprensa a resposta que, dentro de dias, será apresentada, nos termos da lei processual, no 8.º Juízo Correccional, ao requerimento subscrito pelo dr. Luso Soares e publicado no jornal que o réu dirige».

«Não preciso de lições...»

Acerca deste comunicado, contactámos esta manhã o dr. Luso Soares, informando-o do teor do mesmo veiculado esta manhã por vários matutinos. O dr. Luso Soares, afirmou-nos a esse respeito:

«1.º Em primeiro lugar, desejo declarar publicamente que não preciso de lições de deontologia profissional, dadas seja por quem for, designadamente pelos advogados do sr. Francisco Lumbrales Sá Carneiro.

«2.º Os senhores advogados signatários deste infeliz comunicado, aduzem uma versão que possivelmente lhe convém: aquela, segundo a qual, eu teria intencionado fazer a publicação do meu texto que o «o diário» publicou no sábado próximo passado.

«3.º Certamente que aqueles senhores advogados costumam entregar aos seus constituintes cópias e fotocópias dos seus articulados e requerimentos.

«4.º É óbvio que um advogado não pode evitar que o seu constituinte, o director de «o diário» tivesse decidido dar publicidade ao mesmo articulado e às peças documentais que o acompanham (naturalmente, em fotocópias).

«5.º Nestes termos, e já que podem continuar na imponderada precipitação do seu comunicado, ficam os ilustres advogados signatários do mesmo, convidados a participar ao Conselho da Ordem dos Advogados, a imaginária falta disciplinar por eles acusada contra mim.

«6.º Entretanto, a minha tranquilidade profissional e pessoal mantém-se incólume, já que é inexacto, como objectivamente se vê, que eu tenha discutido em público um caso afecto aos tribunais.

«E por outro lado, não sou nada sensível nem a pressões nem a intimidações – venham elas de onde vierem, mesmo de colegas.»

O dr. Luso Soares concluiu, assim, a sua explicação, sobre o comunicado dos advogados de defesa do dr. Sá Carneiro. No entanto, devemos acrescentar (depois da justificação processual do adiamento) que a invocação do artigo 574 do Estatuto Judiciário é um pouco abusiva. O artigo fala em «discussão» e não em «publicação». Para além disso, recorde-se, o Estatuto Judiciário tem a marca do fascismo e este articulado destina-se simplesmente a evitar a publicação pela Imprensa dos processos dos tribunais plenários contra antifascistas.

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...

circular é viver

Certifique-se do estado dos travões, direcção, suspensão, luzes e pneus.
Disso depende a sua vida e a dos outros.

Na Amadora

Aberto concurso para o monumento aos pioneiros da Aviação

A Câmara Municipal da Amadora abriu concurso entre artistas nacionais para a concretização do monumento à memória dos pioneiros da Aviação portuguesa, a erigir em frente das instalações da Academia Militar, naquela cidade.

A decisão foi tomada na sequência de uma reunião da comissão dinamizadora do monumento, constituída pela Assembleia Municipal e Câmara Municipal da Amadora, Estado-Maior da Força Aérea, Academia Militar, Regimento de Comandos, Aeroclube de Portugal, juntas de freguesia do concelho, Imprensa local, publicista Vasco Calisto e antigos aviadores.

As inscrições dos concorrentes devem ser feitas nos Serviços de Obras Municipais da Câmara Municipal da Amadora, até 30 de Setembro, tendo sido fixados os seguintes prémios: 1.º, 50 contos; 2.º, 30 contos; 3.º, 15 contos.

Festa da Paz e da Cultura em Lagos

Vai realizar-se nos dias 2 e 3 do próximo mês de Agosto, em Lagos, a Festa da Paz e da Cultura, patrocinada pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação e com a colaboração da Câmara Municipal daquela cidade.

A Festa, que terá a participação de alguns dos mais consagrados artistas portugueses, inclui um conjunto de iniciativas de carácter cultural no âmbito das artes plásticas, do teatro, do cinema e da literatura e poesia.

Câmara de Lisboa aprovou limites para a zona do Centro Administrativo

Na sua última reunião, a Câmara Municipal de Lisboa aprovou os limites da zona de intervenção do Centro Administrativo de Lisboa e, relativamente aos terrenos em causa, vai propor ao Governo a declaração de utilidade pública para efeitos de expropriação.

A edilidade considerou que o Centro Administrativo é uma das linhas mestras do plano de urbanização de Lisboa e que a sua rápida concretização irá libertar numerosos imóveis destinados a habitação e que actualmente são ocupados por serviços públicos sem as «condições de dignidade» indispensáveis.

A Câmara aprovou igualmente, no domínio da urbanização, um acordo a firmar com uma empresa de construção civil, que terá a seu cargo a construção do prolongamento da Avenida Afonso Costa até à Picheleira, a rotunda prevista e parte da ligação desta rua com a Rua Barão de Sabrosa.

Nessa reunião foi também aprovada a sexta alteração orçamental do ano financeiro de 1980, que visa introduzir diversos ajustamentos nas dotações atribuídas, dada a necessidade de proceder a algumas correcções que permitam a satisfação de encargos indispensáveis ao normal andamento dos serviços.

Médicos de Coimbra contra portaria da SES

Os médicos especialistas eventuais e os internos de especialidade dos Hospitais Universitários de Coimbra e do Centro Hospitalar de Coimbra, que agora acabam o seu internato, exigem a revogação da Portaria 308/70, de 30 de Maio, da Secretaria de Estado da Saúde (SES).

Aqueles clínicos, que tiveram uma reunião para analisar o diploma, afirmam que «a Portaria prevê a exclusão da carreira hospitalar de certo número de médicos especialistas que assim serão ilegalmente atirados para o desemprego».

Sindicato dos Profissionais de Enfermagem da Zona Centro

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 32.º e 33.º do Estatuto deste Sindicato, convoco todos os associados para uma Assembleia Ordinária e Extraordinária, a realizar no próximo dia 17/7/80 pelas 20 horas, nos seguintes locais:

— Coimbra — Escola Enfermagem «Ângelo da Fonseca»
— Viseu — Escola de Enfermagem
— Castelo Branco — Sala reuniões Hospital Distrital
— Leiria — Sala reuniões Hospital Distrital
— Guarda — Biblioteca Médica do Sanatório.

Com a seguinte ordem de trabalhos:

1. — Análise, discussão e votação do relatório e contas de 1979;
2. — Análise, discussão e votação do orçamento e plano para 1980;
3. — Análise da situação do contencioso com o Governo no que refere a:
3.1 — Carreira de Enfermagem;
3.2 — Estatuto do Enfermeiro;
3.3 — Ensino Pós-Base;
3.4 — Equiparação dos Enfermeiros Psiquiátricos;
3.5 — Quadros e suas implicações, com admissões, promoções e nomeações;
3.6 — Discussão e aprovação de formas de luta a desenvolver.
4. — Eleições.

Coimbra, 8 de Julho de 1980
O Presidente da Mesa da Ass. Geral
Jacinto Octávio de Queirós Ferreira

Um quase KO ao Governo de Sá Carneiro

Eanes põe os aviões a voar convencendo os pilotos a terminar a greve

A intervenção pessoal e directa do general Ramalho Eanes Presidente da República, convenceu os pilotos a porem fim à greve que vinha mantendo em terra os aviões da TAP, desde o passado dia 23 de Junho, esperando-se completa regularização das carreiras normais ao longo da tarde e princípio da noite.

Durante toda a noite decorreram inspecções dos pilotos e dos aviões, decididas pelo Governo, antes da luz verde para o reinício da actividade da transportadora aérea nacional.

Com o fim da greve, a TAP contabiliza no seu défice uma quantia próxima do milhão e meio de contos, fruto das receitas não cobradas e das despesas fixas entretanto efectuadas (prejuízo diário calculado em 70 mil contos). O Governo esse contabiliza na sua coluna de fracassos mais um e rotundo: não foi capaz de solucionar o conflito, antes pareceu interessado em agravá-lo e viu Eanes, a quem tem combatido com tanta ferocidade, neste clima pré-eleitoral, marcar pontos sobre pontos nesta guerra surda, que vem já de longe.

Com a sua intervenção, Eanes vibrou uma quase KO num governo já francamente abalado.

De tal forma que o Executivo de Sá Carneiro reagiu abrupta e intempestivamente, cuidando pouco de se congratular pelo termo do conflito e insistindo antes em acusar Eanes de «ingerência», dizendo que a sua acção è «susceptível de alimentar outros conflitos laborais no futuro». Isto dito pela voz dos ministros Eusbeio Marques de Carvalho (Trabalho) e Viana Baptista (Transportes e Comunicações).

Para a Presidência da República (a quem tinha sido pedida a audiência dos pilotos, já na sexta-feira passada) mas que só foi marcada depois do encontro Eanes - Sá Carneiro) tratou-se, apenas, «da necessidade de garantir um clima de efectiva paz social durante o período que antecede a realização das próximas eleições, considerado essencial para a consolidação da vida democrática em Portugal». Um comunicado emitido pelo Presidente da República sublinha, também «os graves inconvenientes que para Portugal e para a empresa se estavam a verificar com a continuação da greve».

Com mais ou menos conflito institucional, o certo é que Eanes marcou pontos sobre o prestígio do Governo, que sai muito abalado desta questão. E no fim de contas, tal como disse à ANOP uma fonte próxima de Belém, «a vitória é o diálogo e do regime democrático» e o que «verdadeiramente interessava era pôr os TAP a voar».

O Sindicato dos Pilotos acusou, entretanto, o Governo de «sacrificar o interesse nacional às suas preocupações eleitorais» enquanto se ficou a saber que um dos saldos apurados da greve foi a não assinatura do contrato de compra de novos aviões à Lockeed, no valor global de cinco milhões de contos.

Abrem-se novas perspectivas negociais para a Douglas McDonnel que mandou a Lisboa o seu vice-presidente e volta, agora, a ter possibilidades de vender a Portugal algumas das suas unidades DC-10.

Eram exactamente 13 horas e 23 minutos quando circularam os primeiros telegramas sobre o fim da greve: momentos antes tinha havido um encontro decisivo em Belém entre o Presidente Eanes e a Direcção do SPAC, posto o que os pilotos se reuniram de emergência e decidiram aceder aos rogos do Presidente e pôr fim à greve.

A notícia chegara à nossa redacção já com a edição fechada pelo que foi impossível dá-la, ainda ontem, aos nossos leitores.

Só ontem, perante o impasse total a que se chegara e a disposição de o Governo requisitar os pilotos (notícia por nós ontem dada como certa e confirmada, posteriormente, pelo ministro dos Transportes), Eanes se decidiu a receber os pilotos. Não o quis fazer, porém, sem antes dar conhecimento ao Primeiro-Ministro, Sá Carneiro.

A audiência com Sá Carneiro efectou-se às 9 e 30 e Eanes terá indagado das possibilidades de o Executivo resolver o conflito. Sá Carneiro levantou dúvidas às vantagens de Eanes negociar com os Sindicatos ao que o Presidente terá respondido segundo, a ANOP, não ser sua intenção negociar mas antes chamar a atenção dos sindicatos para as razões de Estado que estavam em jogo.

A mesma fonte acrescentou que o Presidente da República, sempre se manteve informado sobre a situação nos TAP, resolvendo intervir por interesses de ordem nacional e também porque «se estava a formar uma movimentação na opinião pública em que foi livre o clima de suspeição generalizada em relação aos pilotos».

«Se há denúncias a fazer aos pilotos – suborno, contrabando ou outras – que as façam nos tribunais», frisou a fonte. Eanes disse aos sindicatos que não tinha capacidade de intervenção negocial, mas que aconselhava os grevistas a retomarem o trabalho, sem condições, o que foi aceite.

Mal o Primeiro-Ministro se retirou para presidir à reunião do Conselho, convocada extraordinariamente, entraram na Presidência as estruturas sindicais.

Segundo apurou a ANOP, o Presidente da República transmitiu aos Sindicatos as suas preocupações quanto ao conflito, nomeadamente no que se refere ao isolamento insular, aos emigrantes, à imagem externa do País, à época do turismo, início do período pré-eleitoral e à situação da empresa.

Fonte próxima da reunião disse que depois da exposição de Ramalho Eanes, um piloto exclamou: «Senhor Presidente, nós vamos voar».

Um elemento da estrutura sindical dos TAP realçou o facto de o SPAC se ter sentado à mesma mesa que os restantes sindicatos da empresa, circunstância que considerou «histórica».

Obtido o consentimento dos pilotos, para porem termo à greve, a Presidência preparou um comunicado de que deu antecipadamente conhecimento ao Conselho de Ministros.

De acordo com o comunicado, Ramalho Eanes referiu «os graves inconvenientes que para Portugal e para a empresa se estavam a verificar com a continuação da greve».

Às 11 e 30, tal como estava previsto, reunia o Conselho de Ministros, sabendo já que Eanes conseguira pleno êxito junto dos pilotos. Estava, assim, esvaziada de conteúdo a reunião preparada para decretar a requisição civil e dar, talvez, o passo seguinte, que seria o encerramento da empresa. Mas dado o evoluir dos acontecimentos, o Conselho de Ministros para pouco mais terá servido do que para recriminações mútuas no seio do executivo onde se sabe existirem graves divergências, tanto quanto aos motivos que originaram a greve, como quanto à forma de a ultrapassar e quanto ao futuro da transportadora aérea nacional.

Assim, o comunicado da reunião mais não faz que repetir as intenções do Governo quanto à reestruturação da TAP, a longo prazo.

O SPAC acusava, entretanto, o Governo de querer destruir a TAP como empresa pública mas «não ter a coragem para o fazer». Disse ainda um dirigente sindical considerar possível a resolução do seu diferendo com o Governo apenas por via judicial.

O consultor jurídico do Sindicato dos Pilotos explicou que as exigências se mantêm e dizem apenas respeito ao cumprimento do acordos anteriormente assinados pelo Conselho de Gerência.

Perante a repercussão que a intervenção de Eanes tinha encontrado na opinião pública o Governo, através dos ministros do Trabalho e dos Transportes e Comunicações convocou uma conferência de Imprensa que viria a realizar-se às 16 e 30. Nela, a o titular da pasta dos Transportes, além de acusar Eanes de ingerência na esfera do Governo, disse que o SPAC preferiu ceder perante o Presidente da República a vergar-se ao Governo.

Foram anunciados vários inquéritos e encontros com a estrutura sindical da TAP para esclarecimento sobre a situação na empresa e para a sua reestruturação.

«As linhas que não apresentem rentabilidade a curto prazo terão de ser abandonadas», pois «há necessidade de eliminar despesas supérfulas», afirmou Viana Baptista, que considerou que a TAP «está destruída por dentro».

O ministro dos Transportes anunciou a publicação de um despacho que prevê a liberalização do espaço aéreo nas ligações entre o Ccontinente e as regiões autónomas durante 45 dias e partir de hoje.

«Não é justo que as regiões autónomas continuem na dependência exclusiva da TAP» – considerou Viana Baptista, depois de salientar que desde 1 de Junho já se efectuaram 81 viagens para a Madeira e 43 para os Açores.

O ministro admitiu a existência no Conselho de Ministros de «diversidades de pontos de vista» quanto à resolução do conflito na TAP mas acrescentou que «como órgão é colegial, o que conta é a decisão final».

Sobre a aquisição de novos aviões para a TAP o ministro dos Transportes declarou que «não estão reunidas as condições para proceder à renovação da frota».

SPAC ao DL:

"Não atenderíamos à requisição civil"

Contactado esta manhã o Secretariado da Greve dos Pilotos da TAP, foram-nos dadas diversas explicações sobre o evoluir da questão da greve e a sua suspensão:

P. – De quem partiu a iniciativa do encontro tido, com o Presidente Ramalho Eanes?

R. – Há já algum tempo que havíamos pedido uma audiência ao Senhor Presidente da República, como Órgão de Soberania que é. Na altura foi-nos dito que isso não seria possível, sem que primeiro este se encontrasse com o Governo. Ontem de manhã, pelas 11 horas, recebémos uma convocatória com o fim de nos encontrarmos com o Presidente da República, o que fizémos.

P. – Tinham conhecimento de que o Governo ia decretar a requisição civil? Caso afirmativo, esse facto teve influência no sentido do levantamento da greve?

R. – Sim, tinhamos informações sobre essa ideia do Governo. No entanto, ela não nos influenciou em nada, porque de qualquer forma não atenderíamos à requisição civil.

P. – As razões apresentadas pelo Presidente Ramalho Eanes e agora aceites pelos pilotos, para pôr termo à greve, eram razões que desde sempre existiram e que, por certo, das quais já tinham conhecimento. Qual a razão para só agora as terem em conta?

R. – Efectivamente já tinhamos conhecimento de todas as razões pelas quais agora levamtámos a greve. Aliás foi precisamente atendendo a essas razões, que inicialmente continuámos a manter os voos para as ilhas. O que aconteceu foi que o Governo durante todo o conflito procurou preservar a sua imagem eleitoral. Como é evidente, não ia ser o SPAC quem ia ajudar o Governo no sentido da sua campanha eleitoral, levantando a greve. Entretanto o Presidente Ramalho Eanes acceitou falar com os pilotos em greve, coisa que o Governo sempre se recusou. O Presidente Eanes teve consciência de que o mais importante é a manutenção dos postos de trabalho, dos trabalhadores da TAP e que estes, não poderiam ser postos em cuasa, de forma alguma.

P. – Mas não lhe parece que com esta atitude o SPAC poderá estar a colaborar com a campanha eleitoral do General Ramalho Eanes?

R. – Nós não damos trunfos eleitorais a ninguém! Se neste momento cedemos ao General Ramalho Eanes é porque ele se dispôs a dialogar connosco. A nossa atitude foi resultante da estupidez do Governo.

P. – No comunicado por vocês emitido, é ressaltado que prosseguirão a luta através de novas formas. Quais poderão ser?

R. – As novas formas de luta que adoptaremos estarão dentro do âmbito dos meios judiciais. Recorreremos às diversas formas e às várias naturezas possíveis nesse âmbito.

P. – Relativamente à compra de novos aviões para a frota da TAP, tivemos conhecimento de que o acordo com a Loockeed já não é assinado. Este facto abre de novo a hipótese da compra dos DC-10 da Douglas. Que pensam disto?

R. – Os aviões da TAP estão a atingir o limite possível de manutenção. No próximo ano haverá aviões que já não poderão voar, por já não estarem em condições para tal. Há necessidades económicas e técnicas de substituição da frota da TAP. A Loockeed tem os aviões que melhor poderão servir e nós insistimos na sua compra. Quanto aos DC-10, todos sabem que têm imperfeições técnicas, no entanto poderão em caso de serem eles a ser comprados, ser superadas. Não nos parece, no entanto, ser a melhor solução. Para nós o fundamental é a substituição da frota, que já não está em condições de se manter assim por muito mais tempo. Não fazemos muita questão na marca dos aviões a comprar. Insistimos, no entanto, de que os aviões da Loockee respondem às necessidaddes económicas e técnicas da TAP.

P. – Os aviões da Boing parecem sempre ter sido os da preferência dos pilotos da TAP. Porque é que neste momento está completamente fora de causa a compra de aviões novos à Boeing?

R. – Os Boeing, particularmente os 747, são efectivamente excelentes aviões do ponto de vista técnico. Têm condições muito boas, mas neste momento põe-se também a questão da rentabilidade económica dos aviões a comprar e acontece que os Boeings são aviões muito dispendiosos.

SAP
SERVIÇO DE ATENDIMENTO PERMANENTE

- **Atende todas as pessoas residentes nas zonas de acção das unidades em funcionamento, independentemente das mesmas serem ou não beneficiárias dos Serviços Médico ou Sociais.**

- **Resolve as situações consideradas de Urgência, no domínio da Clínica Geral e da Pediatria desde que os utentes não disponham de possibilidade de consulta em tempo útil nas unidades de saúde que normalmente os assistem.**

- **Funciona permanentemente durante as 24 horas do dia incluindo Feriados, Sábados e Domingos.**

POSTO 1

Av. 24 de Julho, 120 — Lisboa

Ao dispor dos moradores das seguintes freguesias:

Alcântara
Ajuda
S. Francisco Xavier
Sta. Maria de Belém
Benfica
S. Domingos Benfica
Carnide
Prazeres
S. Condestável
Lapa
Sta. Isabel
Santos-o-Velho
S. Mamede
Mercês
Sta. Catarina
S. Paulo
Encarnação
Coração de Jesus
S. Sebastião Pedreira
Campolide
Sacramento
Mártires

POSTO 2

Alameda das Linhas de Torres, 243 - Lisboa

Ao dispor dos moradores das seguintes freguesias:

Lumiar
Ameixoeira
Loures
Odivelas
Póvoa de St. Adrião
Caneças
Frielas
Santo Antão do Tojal
S. Julião do Tojal
Lousa
Fanhões
Bucelas

POSTO 3

Av. D. Afonso III, lote 16 - Lisboa

Ao dispor dos moradores das seguintes freguesias:

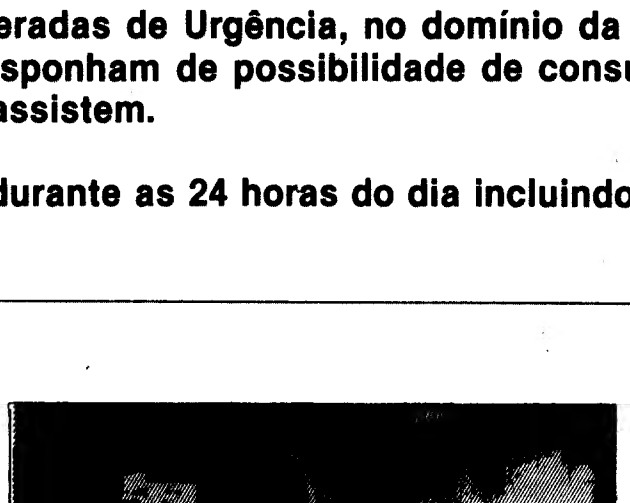
S. Nicolau
Madalena
S. Cristóvão/S. Lourenço
Castelo
Santiago
Sé
S. Miguel
Socorro
Santo Estêvão
S. Vicente
Graça
Santa Engrácia
Penha de França
S. João
Beato
Alto Pina

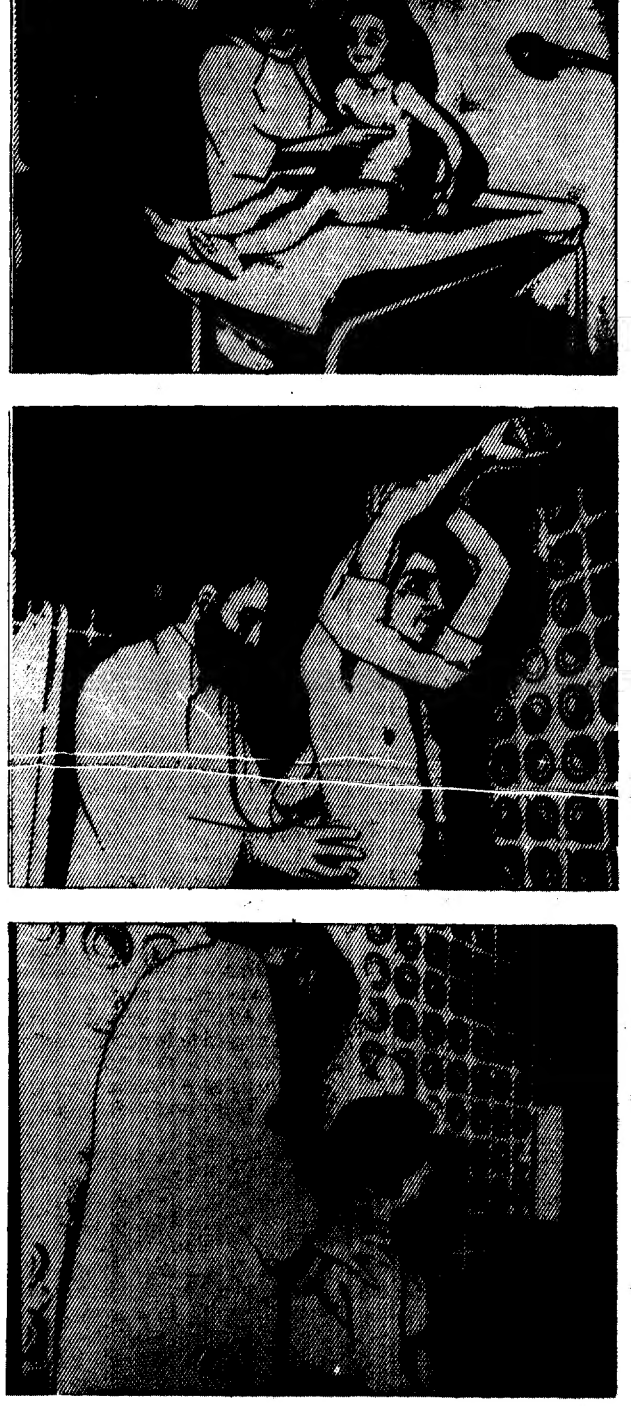
POSTO 4

R. Gonçalo Braga, 9, 1.º - Moscavide

Ao dispor dos moradores das seguintes freguesias:

Marvila
Sta. Maria dos Olivais
Charneca
Moscavide
Sacavém
Camarate
Apelação
Unhos
S. João da Talha
Sta. Iria da Azóia





POSTO 5

Av. Chaby Pinheiro, 9 - Mem Martins

Ao dispor dos moradores do Concelho de Sintra

POSTO 6

R. João de Deus, lt. B-C - Venda Nova - Amadora

Ao dispor dos moradores do Concelho da Amadora

POSTO 7

R. D. Sancho I - Almada

Ao dispor dos moradores dos Concelhos de Almada e Seixal

POSTO 8

BANCO DO HOSPITAL DE D. ESTEFÂNIA
para menores de 10 anos

BANCO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ
para maiores de 10 anos

Ao dispor dos moradores das seguintes freguesias:

S. Jorge de Arroios
Anjos
Pena
Santa Justa
S. José

POSTO 9

SERVIÇO DE URGÊNCIA
DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Ao dispor dos moradores das seguintes freguesias:

Campo Grande
S. João de Deus
Alvalade
S. João de Brito e
N. Senhora de Fátima

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

Secretaria de Estado da Saúde

de ontem para hoje

"Metro" atravessa Jardim Zoológico

A construção do troço do Metropolitano de Lisboa, que irá ligar Sete Rios ao Centro Governamental, na linha de Benfica, na distância de um quilómetro e meio, implica a construção de um túnel que atravessará o Jardim Zoológico. O projecto inclui o estudo de alternativas de traçado até Benfica, a ligação ao Parque de Manutenção e Oficinas do Metropolitano, na zona da Pontinha, e duas estações - Laranjeiras e Centro Governamental - com cais. A zona da estação das Laranjeiras será objecto de um estudo de integração paisagística, urbanística e viária, pretendendo-se assim possibilitar o estabelecimento de correspondência com autocarros, eventual parque de estacionamento de automóveis e acesso ao Luna Parque, previsto nos terrenos adjacentes à estação.

Começou o Ramadão: islâmicos de Lisboa comemoram na «Mesquita Provisória»

Começou ontem o mês de Ramadão (nono do calendário islâmico) do ano 1400 da era da Hégira. Durante este mês, a Comunidade Islâmica de Lisboa organiza uma oração nocturna (Tarawiyah) própria, que decorre na «Mesquita Provisória», na Travessa do Abarracamento de Peniche, n.º 15 (à Praça do Príncipe Real), todos os dias, pelas 22 horas.

O jejum islâmico proíbe taxativamente o consumo de qualquer substância sólida, líquida ou gasosa (fumar, por exemplo), e implica a abstinência sexual.

«Mini» contra táxi: um morto no Porto

Num violento embate entre um automóvel «mini» e um táxi, ocorrido cerca das 2 horas da madrugada de ontem, no Porto, perdeu a vida o condutor do primeiro veículo, Rui Maximino Reis Lopes de Sampaio, de 28 anos, vendedor, que residia na Rua da Vigorosa, 829, naquela cidade. O carro surgiu fora de mão e foi embater com violência num táxi guiado por Domingos Lopes Couto, morador na Travessa de S. Vítor, casa 1, também no Porto, que teve de ser tratado a vários ferimentos no Hospital de Santo António.

Nos Açores: trinta e quatro cachalotes numa só semana

As canoas baleeiras do Pico e do Faial, nos Açores, capturaram numa só semana trinta e quatro baleias – revelou ontem o jornal «O Telégrafo», da Horta. A pesca da baleia nos Açores, que na prática se resume à captura de cachalotes, constitui uma actividade artesanal, de limitadas proporções que não tem sido até à data visada pelas campanhas internacionais em defesa dos cetáceos, de que o «Caso Siena é exemplar». Trata-se de uma actividade que os camponeses da região fazem em «part-time» e sem os meios técnicos sofisticados constantemente denunciados pelos ecologistas do mundo inteiro.

Exército alerta: fogos reais em Tavira

O regimento de Infantaria de Tavira, de acordo com uma nota do Estado-Maior do Exército ontem divulgada, irá realizar exercícios de fogos reais, na zona de Tavira delimitada pelas povoações de Torres de Aires, Daio, Arroio, Pinheiro, Senhora do Livramento e Arraial do Livramento, no dia 17 de Julho, das 8 às 18 horas.

«Augusto Castilho»: último sobrevivente morre em Barcelos

José Baptista Martins, ao que se julga, o último sobrevivente da tripulação do «Augusto Castilho», morreu ontem nos arredores de Barcelos com mais de noventa anos. O caça-minas português «Augusto Castilho», comandado por Carvalho Araújo, teve comportamento heróico num combate travado nos mares dos Açores, a 14 de Outubro de 1918, com um submarino alemão. O longo combate terminou apenas, frente a Angra do Heroísmo, quando Carvalho Araújo lançou o seu frágil barco contra o submarino alemão, provocando o afundamento de ambos. Baptista Martins, que teve funeral com acompanhamento de uma representação da Armada, possuia, entre outras condecorações, a Grã Cruz de Guerra de primeira classe.

Restauro em Beja: pousada do Convento de S. Francisco

O Ministério da Habitação e Obras Públicas tenciona levar a efeito obras de adaptação na pousada turística no antigo Convento de S. Francisco, em Beja, segundo foi ontem revelado à edilidade local pelo governador civil do distrito, Pareira Cortez. Para o efeito estão já reservados 150 mil contos, verba que poderá ser transferida para outra localidade, caso o projecto, por qualquer motivo, não se venha a concretizar. No entanto, a Câmara Municipal de Beja, depois de apreciar o assunto, decidiu por unanimidade solicitar as «providências indispensáveis para que as obras se iniciem com a maior urgência possível». De acordo com o Gabinete de Imprensa da edilidade, o executivo camarário «veria com muito agrado a instituição de um museu etnográfico sobre actividades agro-pecuárias da região» em parte do imóvel a construir, o que, aliás, já consta dos planos de actividade da Assembleia Distrital de Beja. O Convento de S. Francisco, onde se pretende instalar a pousada, foi fundado em 1268 pelo alcaide-mor de Beja, Lopo Esteves, e pelos vereadores Diogo Fernandes e Vasco Martins.

Conferência da Mulher em Copenhaga

Ocidente e Terceiro Mundo apresentam teses distintas

Iniciaram-se ontem, em Copenhaga, os trabalhos de duas conferências ambas dedicadas à mulher. São elas a «Conferência Mundial da década das Nações Unidas para a mulher»; e uma conferência «paralela» realizada por organizações não governamentais, na qual se encontram inscritas mais de duas mil mulheres.

Os assuntos a tratar nestas duas conferências são praticamente os mesmos e versarão problemas como a saúde, trabalho e ensino. Lucille Mair secretária-geral da conferência das Nações Unidas, e Lise Ostergaard – ministra dinamarquesa da cultura – na sessão de abertura, para a qual foram convidadas, propuseram que as duas conferências cooperem.

A Conferência das Nações Unidas iniciou-se, na presença da rainha dinamarquesa, com a intervenção de Kurt Waldheim onde abordou não só questões específicas da situação da mulher, como também se referiu à situação internacional.

Segundo ele a melhoria da condição feminina passa pelos três objectivos fundamentais apontados para a década de 75/85: Igualdade, desenvolvimento e paz. «Sem a paz é impossível atingir-se de forma duradoura uma igualdade real ou um desenvolvimento autêntico e, acrescentou – nunca, num passado recente o mundo conheceu uma situação tão explosiva.»

Waldheim salientou as conquistas das mulheres desde a Conferência do México, onde foi acordada a realização desta conferência, em 75. Nomeadamente no que diz respeito a uma maior tomada de consciência pelas mulheres, e também pelos homens, do papel da mulher na sociedade, e as alterações em inúmeras legislações no sentido de uma maior igualdade.

Waldheim referiu ainda a situação da mulher no Terceiro Mundo lembrando algumas doenças crónicas de que estas padecem por não terem acesso a cuidados mínimos de saúde.

Kurt Waldheim e a rainha Margarida na cerimónia de abertura da Conferência Internacional das Mulheres

Na sessão de abertura da Conferência das Nações Unidas, onde estão presentes 2308 delegadas, foi patente uma diferença de opinião que se baseia sob qual o modo de abordar os diferentes problemas em discussão. Enquanto que a delegação dinamarquesa e americana, expressando a opinião do «Ocidente», se referiram à situação da mulher generalizando-a e abordando-a sob um ponto de vista mais «sociológico». Lucille Mair – representante da Jamaica na ONU – ex-respondendo às preocupações do Terceiro Mundo, insistiu nos factores económicos e políticos que condicionam a melhoria de sorte das mulheres.

Serão divulgadas, hoje, as conclusões do comité plenário encarregado das emendas ao documento-base dos trabalhos da Conferência; de salientar que os presidentes e vice-presidentes deste comité são todos oriundos de países de África, Ásia e América-Latina.

Outra questão que está a levantar muita controvérsia e que segundo observadores deverá ser um dos pontos mais difíceis da ordem de trabalhos desta conferência, é a abordagem da situação das mulheres palestinianas.

A representante da OLP, Laila Khaled, é o centro das atenções devido ao facto de ter feito parte de comandos palestinos responsáveis pelo desvio de aviões. Laila Kheled referiu que tanto lhe fazia se a delegação dinamarquesa abandonasse a sala, pois a ministra da cultura dinamarquesa tinha dito, pouco antes, que sairiam caso se desconhecesse o direito «à existência de Israel, ou se colocasse no mesmo plano sionismo e racismo». Laila acrescentou «Israel é nosso inimigo. Os israelitas ocuparam o nosso país pela violência. Utilizaremos as armas para nos relacionarmos com eles e as palavras para com o resto do mundo.».

A este respeito Jivah Sadat, mulher do presidente egípcio, disse comodamente que uma discussão demasiado intensa sobre os problemas da Palestina não beneficiaria a sorte das mulheres do mundo, cuja situação deverá ser discutida em Copenhaga.

No final da sessão de abertura Waldheim recebeu uma delegação das «mulheres nórdicas para a paz» que lhe entregaram uma petição exigindo o «abandono da corrida aos armamentos», assinado por 500 mil pessoas.

Duas mulheres em desfile

No fim dos discursos de abertura, duas mulheres representantes do «movimento verde» da Alemanha Federal, desfilaram pela sala empunhando um cartaz onde se podia ler «Não às armas nucleares. Não às centrais nucleares». A polícia ficou confusa pois não estando muito informada àcerca das cerimónias de abertura, pensou que este pequeno desfile estava previsto. Passada a confusão, quatro mulheres policias detiveram uma das duas manifestantes, tendo no entanto sido liberta pouco depois.

Presidente do BID em Lisboa

Encontros com Eanes e Sá Carneiro

O presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que desembarcou na Portela (onde era aguardado pelo ministro Cavaco Silva, entre outros) ao princípio da tarde, será recebido pelo Presidente da República (recorde-se a propósito que o general Ramalho Eanes teve ontem em Belém, em audiência oficial, o vice-presidente do Banco Mundial, M. Chauffournier), António Ortiz Mena (presidente do BID) veio a Portugal em missão oficial e a convite do ministro das Finanças e do Plano. Deverá também encontrar-se com o Primeiro-Ministro.

Durante a sua estada entre nós, o presidente e os outros membros da delegação do BID serão recebidos por diversas entidades oficiais, nomeadamente o presidente da Assembleia da República, vice-Primeiro-Ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, ministro das Finanças e do Plano, Comércio e Turismo, secretário de Estado da Indústria Transformadora e pelo governador do Banco de Portugal, Jacinto Nunes.

O BID, que é um banco internacional (e que foi fundado em 1959), apoia e financia projectos de investimento nos países em desenvolvimento da América Central e do Sul. Portugal tornou-se membro extra-regional do BID em 25 de Março último, tendo já participado na assembleia anual de governadores, realizada em Abril, no Rio de Janeiro.

A adesão de Portugal ao BID proporcionará o acesso das empresas nacionais aos concursos relativos a projectos financiados pelo BID em países pertencentes à sua área de actuação. Fazem actualmente parte do BID 42 países, sendo 26 das Américas e dezasseis europeus e asiáticos.

Alimentação e vestuário

Preços sobem no Porto

PORTO, 15. – O índice de preços no consumidor desta cidade (de base 100 e preços médios de 1976), excluindo daí a habitação, subiram no passado mês de Abril, não só em relação a Março como a qualquer daqueles meses do ano passado. Esse índice, base 100 e preços médios de 76, cotou-se em Abril último na marca dos 220,9 por cento. Habitação de fora.

Esta informação é do Boletim Mensal de Estatística desta cidade, que acaba de ser distribuído pelo INE. Encontra-se para consulta na biblioteca da delegação do Instituto. Nele se pode verificar ter-se processado um aumento de 3,2 por cento, uma vez que esse nível fora de 217,2 no mês de Março.

Pela sua maior incidência no conjunto destaca-se a classe **alimentação e bebidas,** que, em Abril de 1980, apresentou uma subida de 1,6 por cento, contra 2,4 por cento em 1979. Nesta classe, a rubrica **alimentação** contribuiu em Abril/80 com um acréscimo de 1,8 por cento, contra um agravamento de 2,8 por cento em Abril/79.

A análise dos dados (provisórios) agora divulgados permite ainda observar que na classe referida o maior aumento se verificou no grupo **frutas frescas e frigorificadas:** 17,1 por cento. Em Abril/79 este grupo sofreu uma alteração negativa de 0,3 por cento.

Na rubrica **bebidas,** os preços continuaram a descer em Abril/80: 0,2 por cento, contra um aumento de igual percentagem em Abril/79.

A Intercasa é inaugurada em Setembro

A Intercasa/80, Salão Internacional do Mobiliário, da Decoração e da Iluminação, estará aberta ao público de 24 de Setembro a 5 de Outubro, na FIL, por iniciativa da Associação Industrial Portuguesa.

A Intercasa, filiada na União das Feiras Internacionais, apresentará mobiliário de estilo e moderno, mobiliário componível para cozinhas, jardins e piscinas, componentes e acessórios para mobiliário, artigos para decoração de interiores e serviços.

Desde esta manhã no Ralis

Santa Clara "reconstitui" morte de António Ramalho

Os juízes do 2.º Tribunal Militar Territorial (2.º TMT), acompanhados dos três réus, dos advogados de defesa e da acusação, não esquecendo a impagável (e ruidosa) «Antónia, Antónia», aliás Antónia Ramalho, encontram-se desde o fim desta manhã no Ralis, a fim de fazerem a «inspecção» aos acontecimentos de 12 de Março de 1975, de que resultaram a morte de António Ramalho, um assíduo dos bastidores do Intendente e homem-de-mão, evidente, das forças «elpistas», e ferimentos na sua acompanhante Maria da Conceição, ex-Intendente, e agora desaparecida dos «basfonds» lisboetas e da sua condição de declarante em Santa Clara, mas visível nos «trotoires» em estradas que de Leiria demandam Coimbra.

Junto à porta de armas do Ralis (na «foto»), em que dois soldados vigiam os agressores do 11 de Março de 1975, três juízes militares estão a tentar hoje a reconstituição de um caso (polémico), intimamente ligado a esses acontecimentos, pese embora a sua opinião (parece-nos que) contrária

Mas que vai fazer o tribunal ao Ralis? Em «turismo» ou para reconstituir (com que elementos?) os incidentes que são (ou parecem ser) matéria criminal para três jovens soldados (Manuel, Firmino e Paulino), já não falando no cerco que têm constituído para o agora passado à reserva capitão Dinis de Almeida (então comandante operacional da unidade), ou simplesmente para justificarem o «rom-rom» em que se tem vindo a arrastar um julgamento já longo e estruturalmente ridículo, tantas as repetições, com pouca «uva» e tanta «parra».

Pelo que, permitindo-nos retrospectivas, a cirandar da comitiva liderada pelo coronel Clodomiro Alvarenga, coadjuvado pelo constante juiz-auditor Gonçalves Pereira (este jurisprudente está em todas) não nos será difícil adivinhar como seu principal objectivo o «apagar» de um filme que, depois de tanto propagandeado, se demonstrou não existir. Dizia-se que haveria um filme (primeiro sueco, depois espanhol) que retrataria sem margem para dúvidas o balear do «mini» em que seguiam António Ramalho e Maria da Conceição. Afinal de tal filme nem rasto, e o que foi dado apresentar no «écran» de Santa Clara não passava de uma ridícula projecção de escassos segundos em que ninguém era ninguém e em que de factos não havia factos. Logo onde estavam os réus a disparar, onde estava a prova concreta da sua culpabilidade? E onde estava o tal filme, soubemos, filmado e montado já depois do 25 de Novembro, com figurantes pagos, entre os quais Maria da Conceição (paga com uma nota de mil), como ela teria confessado algures em Tires, onde esteve presa posteriormente por motivos directamente ligados com os bastidores do proxenetismo?

Mas este tribunal (perito em alongamentos e prolongamentos), pelo que nos tem sido dados constatar, talvez reserve uma surpresa aos observadores, procurando talvez (quem sabe?) «descobrir» novos réus ou novos factos para os factos, ou novas histórias da guerra colonial e dos bons velhos tempos, em sua opinião (claro), da sagrada disciplina castrense. Aguardemos. E que haja «inspecção», não longa e pouco intervalada, porque para intervalos longos já basta Santa Clara!...

Manuel Geraldo

Caso a CP mantenha silêncio

Moradores ameaçam destruír hoje muro do apeadeiro de Cabo Ruivo

Se até às 17 horas de hoje, nenhum responsável da CP aparecer junto do apeadeiro de Cabo Ruivo, encerrado há cerca de mês e meio contra a vontade da população da Rua do Vale Formoso, os respectivos moradores procederão à destruição do muro recém-erguido e que impede a circulação, quer de pessoas, quer de viaturas.

Num abaixo-assinado, datado de 4 de Junho último, as dezenas de habitantes da citada rua (na azinhaga de Cabo Ruivo) exigiam ao director da Região Centro da CP a reabertura da passagem de nível, encerrada dois dias antes, chamando a atenção para os graves reflexos não só para os moradores como também para «uma colectividade que conta com mais de 300 associados; uma fábrica de cortiça; um estabelecimento comercial e ainda duas entradas de emergência para a Mobil e Shell».

A existência de um outro acesso, «porém de precárias condições», que impedem o acesso, em caso de emergência, das viaturas dos bombeiros e a limpeza da fossa ali existente feita até então por viatura da CML era igualmente referida como insuficiente pelos citados moradores, no abaixo-assinado.

Aparentemente, a resposta da CP foi erguer, ontem mesmo, o referido muro, impedindo assim já para além das viaturas, o acesso dos próprios moradores. O facto causou grande indignação, tendo surgido, a sugestão de imediato, por parte das mulheres, de destruição do muro.

Finalmente, convencionou-se dar o prazo até às 17 horas de hoje.

Ou aparece alguém da CP para se obter uma solução ou, então, o muro vai mesmo abaixo!

Tentativa de assalto à esquadra de S. Miguel

Vários feridos sem gravidade, entre agentes de autoridade e populares é o balanço, segundo refere um telegrama da ANOP, da tentativa de assalto ocorrida na noite do último domingo a um posto policial da ilha de S. Miguel. Um comunicado do Comando Regional dos Açores da PSP, emitido ao princípio da noite de ontem, anuncia que os incidentes ocorreram na localidade de Rabo de Peixe, a cerca de vinte e cinco quilómetros de Ponta Delgada, na sequência da detenção de um indivíduo por «ofensas à moral pública». O documento acrescenta que após essa detenção, cerca de quinhentas pessoas da localidade tentaram assaltar aquele posto, apedrejando também as viaturas da Polícia, que ficaram danificadas. A força policial, segundo o comunicado, «foi obrigada a intervir, fazendo dispersar os amotinados, tendo carregado sobre eles, feito alguns disparos e efectuado algumas prisões». No Hospital de Ponta Delgada «estão internadas três pessoas, não sendo no entanto grave o seu estado», assinala ainda a mesma nota.

Hotel ameaçado de bomba

Desconhecidos ameaçaram fazer ir, esta madrugada, pelos ares um hotel de Lisboa, não especificado pelas autoridades, caso a gerência não lhes fornecesse a sua lista de hóspedes. O caso foi participado à GNR de Alcabideche que teria passado uma vistoria às instalações, sem qualquer resultado. É que não havia mesmo rasto de bomba.

O Ramalhete do Casal Ventoso

Armado de revólver, foi ontem detido, no Casal Ventoso, o jovem Ramalhete, de 17 anos, recentemente evadido da Cadeia do Tribunal de Cascais, procurado por estar envolvido em vários assaltos a estabelecimentos comerciais. Foi-lhe apreendido um carro (roubado) «Mazda» e ainda duas gazuas.

Uma folga agitada

Um polícia de folga (Samião Mota), a prestar serviço em Lisboa foi à feira de Fafe e envolveu-se numa briga com vários indivíduos. Houve tiros, possivelmente disparados pelo agente, que se encontra detido na esquadra local, e caiu morto Artur Lopes, de 27 anos, com cadastro, ficando ferida uma filha deste, de nome Maria, de 47 anos, conhecida pelo «Terror de Fafe», e ainda José Aníbal e José Vale, todos dos grupos dos contendores.

Em Évora e Beja

Trabalhadores rurais lançados no desemprego

Cerca de oitenta trabalhadores perderam os seus postos de trabalho na UCP 15 de Outubro de Estremoz que acaba de ser destruída, com a demarcação de uma reserva, atribuída a duas filhas do agrário Armando Maldonado Cortes.

Mais uma vez o MAP procedeu ilegalmente visto que, tratando-se de uma única exploração agrícola (antes da ocupação) só um elemento da família tinha direito à reserva. Por outro lado, Maldonado Cortes já fora contemplado com 70 mil pontos na herdade do Montinho, integrada na mesma exploração colectiva.

No concelho de Vila Viçosa foi atingida, com uma reserva de 447 hectares, a UCP 28 de Setembro, tendo o Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas Agrícolas de Évora contestado esta decisão do MAP na base de que as herdades abrangidas se encontravam abandonadas antes da sua ocupação pelos trabalhadores.

Também no distrito de Beja, mais precisamente na UCP «Terra de Justiça», do concelho de Cuba, foi entregue uma reserva de 35 mil pontos, à absentista Maria Alice Marcão. Como consequência deste acto deverão ir para o desemprego cerca de 100 trabalhadores.

Moageiros da Península Ibérica

Há que preparar o sector antes da entrada na CEE

Representantes das Federações dos Industriais de Moagem de Portugal e Espanha e da Associação de Fabricantes de Farinha, de Espanha, examinaram há dias em Madrid a situação em que se encontram as negociações para a integração dos dois países na CEE.

As duas federações e aquela associação sustentam que a integração de Portugal e de Espanha na CEE é necessária, não só do ponto de vista económico e político geral, mas também tendo em conta os interesses específicos globais da agricultura, da indústria de moagem e dos consumidores dos dois países.

Julgam a propósito ser urgente preparar os sectores moageiros de Portugal e de Espanha para a integração comunitária. Sugerem para isso que se ponha em prática, durante o actual período de negociação uma reestruturação industrial, laboral e comercial efectiva do sector, que é hoje dos mais críticos, economicamente, em ambos os países, estabelecendo planos de reestruturação semelhantes aos que se projectam para outras indústrias, igualmente em situação crítica.

Morreu o jovem Manuel Alexandre

Vítima de acidente de viação faleceu ontem o jovem Manuel Alexandre de Sousa Coelho da Silva, de 17 anos, aluno do 10.º ano da Escola Afonso Domingues, filho de Manuel Luciano Coelho da Silva e de Ermelinda Alves de Sousa Coelho da Silva, nossa colaboradora no sector gráfico. A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Casas vigiadas (no Verão) pela PSP

Apenas 15 das treze mil foram assaltadas em 79

Apenas 15 das 13 312 residências sob vigilância da PSP na campanha de férias do ano passado (Julho, Agosto e Setembro) foram assaltadas durante aqueles três meses. No mesmo período, e também nas cinco capitais distritais (Lisboa, Porto, Coimbra, Setúbal e Braga) onde a PSP tem um dispositivo especial para o efeito montado, foram atacadas 599 das casas cuja vigilância não foram solicitada à corporação para o período de férias de Verão.

É ainda prematuro admitir se os números do ano findo serão pulverizados este Verão. Um indicativo nesse sentido poderá decorrer do balanço do mês corrente, a divulgar pelas Relações Públicas da PSP nos primeiros dias de Agosto. É natural, contudo, que os números de casas assaltadas e sob a vigilância da PSP no âmbito da campanha de férias (vejamos o quadro de 79: dez em Lisboa, duas em Braga, três no Porto e nenhuma em Setúbal e em Coimbra), este ano, não seja superior (descontando eventuais desproporções) a 1979.

A PSP vigiou 10 902 residências em Lisboa, 1 371 no Porto, 656 em Coimbra, 217 em Setúbal e 166 em Braga durante os meses de Julho, Agosto e Setembro do ano findo. Nesses distritos, e por aquela ordem, as casas assaltadas e não directamente sob a sua vigilância, foram: 329 em Lisboa, 133 no Porto, 28 em Coimbra, 79 em Setúbal e 30 em Braga.

Uma ilação desde já: a cidade de Coimbra é aquela em que se verificam (segundo os números) menos assaltos. Braga vem logo a seguir. Lisboa e Porto, naturalmente, são as mais «contempladas».

Combóios de Vila Franca: para quando a normalidade?

Os comboios de Vila Franca esmeram-se em circular com mais atrasos que os da Linha de Sintra, apesar de se processarem presentemente obras nesta última ligação ferroviária. Ainda esta manhã isso aconteceu, tendo uma das composições (n.º 2812) entre Vila Franca e Santa Apolónia, que normalmente gasta no percurso 40 minutos, chegado a esta com meia hora de atrasp. A que se devem tão sistemáticos atrasos e tão continuadas anomalias?

Como o atraso de um comboio acarreta atrasos para outros (que isto de circulação ferroviária é uma cadeia muito complicada), as duas composições seguintes (n.ºs 2814 e 126) igualmente no sentido ascendente e com destino a Campolide e a Santa Apolónia, chegaram muito depois do normal àquelas estações.

Estes atrasos nas chegadas implicaram também atrasos nas partidas, pois combóio que chega nesta espécie de ligações ferroviárias, é combóio que parte logo a seguir em sentido inverso. É ainda o caso dos atrasos em cadeia.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Porque não são "enteados"

Ferroviários vão parar para exigir o reequilíbrio salarial

Mais de 24 mil ferroviários estarão de novo em greve na próxima sexta-feira, voltando a paralisar depois do fim-de-semana, na segunda e terça-feiras. Eles exigem, fundamentalmente, a reposição do equilíbrio salarial desfeito pelo actual conselho de gerência da CP.

Tal como já aconteceu em circunstâncias anteriores, nenhum comboio circulará na rede ferroviária nacional. Os barcos de ligação entre o Terreiro do Paço e o Barreiro também ficarão imobilizados.

«Os ferroviários estão conscientes das repercussões duma greve desta natureza, e lamentam os transtornos que ela causará, especialmente àqueles que não têm transporte alternativo e precisam de se deslocar para o trabalho» – foi hoje afirmado à Imprensa pelos dirigentes sindicais ferroviários.

«Todavia, estamos em luta pela satisfação de reivindicações justas que há nove meses nos são negadas. Tudo fizemos e continuaremos a fazer para privilegiar o diálogo, mas o conselho de gerência da CP e o Governo insistem em boicotar as negociações. Estamos certos de que, como em ocasiões anteriores, a população em geral e os utentes da CP em particular saberão manifestar-nos compreensão e solidariedade».

O presente conflito antecede a revisão salarial, e deriva em linha recta do desequilíbrio provocado na empresa com a concessão a um grupo restrito de trabalhadores – os maquinistas – de benefícios e regalias que são negados a todos os restantes. Tudo se passou no remanso dos gabinetes, em negociações com um pequeno sindicato paralelo.

A Federação dos Sindicatos dos Ferroviários, que representa a esmagadora maioria do pessoal da CP, reivindica «uma contrapartida para todos», criticando o conselho de gerência por tentar agravar ainda mais os desequilíbrios que criou. «Obviamente, não aceitamos; lutamos e lutaremos pela justiça, pelas nossas razões», dizem os sindicalistas.

O Governo é também responsabilizado por esta situação, que os sindicatos enquadram na «ofensiva contra a generalidade das empresas nacionalizadas», actualmente em curso sob os auspícios da «AD». No caso da CP é possível suspeitar-se de uma tentativa para criar artificialmente um conflito laboral de grandes proporções: «é evidente que a intolerância, as provocações, as propostas injustas do conselho de gerência da CP e do Governo na CP não surgem por acaso».

Conscientes da situação, os ferroviários sabem que «o melhor modo de combater estas manobras não é ceder perante elas, mas oferecer-lhes resistência». Aliás – acrescentam os sindicatos – «não há qualquer contradição quando dizemos que queremos defender e reconstruir a CP e, ao mesmo tempo, fazemos uma greve».

É que os trabalhadores ferroviários foram os únicos, até hoje, a apresentar propostas concretas e soluções concretas e realistas para resolver a crise na empresa.

«Os interesses dos utentes do caminho-de-ferro não são antagónicos dos trabalhadores ferroviários. Uns e outros estamos interessados em que a CP se consolide como empresa nacionalizada, que melhore o serviço público que lhe está confiado e que cresça como mola impulsionadora do desenvolvimento económico e social do nosso país.»

Em preparação

Nova regulamentação das baixas por doença

O Governo está a preparar uma nova regulamentação das baixas por doença, e nomeou para esse efeito um grupo de trabalho constituído por representantes das Secretarias de Estado do Trabalho, da Segurança Social e da Saúde.

Segundo um despacho ontem publicado, o executivo da 'AD' está empenhado no 'controle' do absentismo, pretende abolir situações anómalas e adoptar medidas legislativas adequadas.

«A situação tem vindo nos últimos anos a degradar-se ao ponto de, no ano de 1979, se ter registado o insustentável número de 53 milhões de dias de baixa subsidiados, o que correspondeu a uma média de dezasseis dias/trabalhador/ano e implicou um encargo com a atribuição do subsídio de doença da ordem dos 6,4 milhões de contos» – lê-se no referido despacho, subscrito pelos três secretários de Estado.

Pretende-se, agora, «elaborar diplomas conducentes a uma nova regulamentação de concessão e 'contrôle' das baixas por doença eficiente e operativa e com mecanismos capazes de prevenir e reprimir as infracções».

Entre outras questões a contemplar contam-se a definição de «indicadores de anormalidade», o «adequado relacionamento com a legislação laboral, designadamente no que concerne à justificação de faltas», sanções em caso de baixa fraudulenta ou injustificada, um sistema de 'contrôle' 'a posteriori', e a possível constituição de uma comissão interministerial que vele pela execução das medidas que forem adoptadas.

O grupo de trabalho terá 45 dias para apresentar as suas conclusões, devendo «auscultar a opinião das associações sindicais e patronais».

Tarda o subsídio

Pescadores algarvios dispostos à greve

Os pescadores algarvios estão dispostos à greve caso, até 1 de Agosto, não seja promulgado o despacho que lhes atribui o direito ao subsídio de desemprego.

A falta de promulgação daquele diploma esteve na base da greve progressiva desencadeada pelos pescadores em Abril passado, a qual veio a ser suspensa em 27 de Junho após conversações no Ministério do Trabalho.

Segundo um elemento do Sindicato dos Pescadores de Faro, o diploma encontra-se no Estado-Maior da Armada para elaboração de parecer, tendo ali dado entrada «antes de 10 de Junho último».

Entretanto, em telegrama ontem enviado ao Ministério do Trabalho, Estado-Maior da Armada e Secretaria de Estado das Pescas, o sindicato do sector solicita àqueles três organismos «a maior brevidade» na concessão dos pareceres e na promulgação do despacho.

O sindicato manifesta também «a sua grande preocupação quanto ao futuro», referindo ser «grande o descontentamento dos pescadores».

O problema, será, entretanto, analisado no próximo dia 1 de Agosto em plenários a realizar em Olhão, Portimão e Vila Real de Santo António.

Em plena época "alta"

Hotelaria lança-se na revisão salarial

Os sindicatos da indústria hoteleira decidiram dar início ao processo de revisão salarial do CCT do sector, e desencadear, em simultâneo, uma campanha de dinamização a nível nacional com base nas lutas reivindicativas que a experiência mostra serem imprescindíveis.

Reunidos em plenário da sua Federação, os sindicatos deram «luz verde» a uma proposta de actualização das tabelas salariais, de prémios e subsídios, a enviar ao patronato do continente. O documento contempla também mecanismos que permitam deter «a utilização escandalosa dos contratos a prazo pelo patronato», que tenta evitar a admissão de pessoal efectivo.

Por outro lado, pretende-se melhorar a redacção geral do clausulado em vigor, a reunificar num único instrumento colectivo de trabalho os diversos normativos em vigor.

A campanha de dinamização decorrerá no continente, a partir do próximo dia 15, durante um mês, e tem como base a divulgação da proposta sindical. Prevê-se a realização de plenários regionais e nas empresas com mais de 50 trabalhadores.

O plenário debruçou-se também sobre os trabalhos de reestruturação sindical no sector, que têm em vista a constituição de dois grandes sindicatos no Norte e no Centro do país, através da fusão das associações sindicais existentes. Segundo se constatou, tem havido «grande participação activa dos trabalhadores» nas diversas acções já empreendidas. No Norte, por exemplo, realizaram-se 85 plenários de empresa e 16 plenários regionais.

O processo de reestruturação irá prosseguir, dinamizado por comissões que têm estado a funcionar para o efeito. As assembleias gerais para votação da fusão e dos novos estatutos realizam-se em Agosto e Setembro.

A situação

Do plenário saiu ainda um apelo a todos os trabalhadores do sector para que participem activamente nas eleições de Outubro, «votando maximamente nas forças de esquerda, a fim de se fazer eleger uma Assembleia da República com maioria democrática, capaz de defender os nossos interesses e direitos, o regime democrático e a Constituição».

O debate em torno da situação político-sindical, um pouco antes, permitiu antever em futuro próximo «importantes acontecimentos para a vida dos trabalhadores e do povo português», designadamente, os dois processos eleitorais que se avizinham.

«O Governo 'AD', que continua a repressão e o ataque indiscriminado aos trabalhadores, também não dá garantias de organizar democraticamente as eleições, o que mais responsabilidade traz a todos os trabalhadores» – concluiu o plenário.

Standard Eléctrica

Entram os "despedidos" mas não lhes dão trabalho

Vencida, mas não de todo convencida, a administração da Standard Eléctrica deixou de levantar obstáculos físicos à entrada dos trabalhadores que pretende despedir, mas não lhes atribui tarefas nem põe à sua disposição o material indispensável.

Pelo Ministério do Trabalho passam agora algumas das linhas de força da situação. Os sindicatos suspeitam de pressões ao mais alto nível no sentido de que não seja acatada a decisão do Supremo Tribunal Administrativo, que suspendeu a eficácia dos 212 despedimentos, autorizados pelo Governo da AD a pedido da ITT.

Os trabalhadores em questão entraram ontem na empresa, sem obstáculos de maior um pouco antes das 13 horas expirado [illegible] concedido [illegible] apoio dos seus camaradas de trabalho. A situação repetiu-se esta manhã.

Ao tomar conhecimento destes factos, a União dos Sindicatos de Lisboa tornou pública uma saudação aos trabalhadores ameaçados de desemprego «pela forma correcta e lúcida como têm sabido conduzir a sua luta, na observância dos princípios defendidos pelo Movimento Sindical Unitário». A USL considera, de resto, que «o Governo Sá Carneiro/Amaral averbou, deste modo, mais uma pesada derrota no seu passivo».

«A luta que opõe os 212 trabalhadores injusta e inconstitucionalmente despedidos à ITT/Standard Eléctrica e ao Governo antipopular e antipatriotico, que se presta a dar cobertura a todas as golpadas dos tubarões da alta finança, saldou-se nesta sua primeira fase [illegible] vitória dos trabalhadores».

Diligências

Porque a posição da administração da Standard, no que respeita ao cumprimento da decisão judicial, ainda não é inteiramente líquida, a comissão de trabalhadores da empresa encetará diligências esta tarde junto do secretário de Estado do Emprego, tendo em vista a reposição da legalidade.

Entretanto, aguarda-se que o Supremo Tribunal Administrativo se pronuncie quanto ao fundo da questão, no recurso de impugnação do despacho que autorizou os despedimentos.

«Se, por um lado, continuamos decididos a lutar para que a legalidade e a justiça sejam repostas na Standard Eléctrica, pois sabemos que a ITT não desarma, por outro lado não perdemos de vista que este nosso combate se [illegible]

Em Espanha

Estivadores em greve

Os estivadores espanhóis iniciaram hoje uma greve por tempo indefinido, devido a não terem chegado a bom termo as negociações com a entidade patronal para o novo contrato de trabalho.

A greve afecta a generalidade [illegible] portos espanhóis. Um dos [illegible] anunciou a possibilidade de convocar uma greve nos aeroportos do país se não se obtiver um acordo nas conversações que está a realizar com responsáveis do Ministério dos Transportes.

O ponto mais difícil destas negociações diz respeito à estabilidade do trabalho e salários [illegible] os integrados [illegible]

No Peru

Greves e mal-estar em duas cidades

O mal-estar social no Peru aumentou ontem, com greves em duas cidades situadas em pontos opostos do país, Moquegua e Salaverry.

Em Moquegua, 1208 quilómetros ao sul de Lima, sessenta mil habitantes iniciaram à meia-noite de segunda-feira uma greve de 48 horas, «em defesa dos direitos humanos». Exigem uma maior atenção do governo militar para os seus problemas e necessidades.

A questão dos direitos humanos teve origem em Fevereiro passado, quando uns trabalhadores de Moquegua foram detidos e torturados, como supostos autores do assassínio de um comerciante.

Salaverry, a 563 quilómetros ao norte de Lima, bem como a sua zona portuária, ficou paralisada a partir de ontem devido a uma greve por tempo indefinido, através da qual os seus habitantes tentam pressionar o Governo pela melhoria de condições económicas e sociais.

A resposta ocidental à proposta soviética

Divergências entre EUA e RFA

Os Estados Unidos e a Alemanha Federal estão a desenvolver esforços para responder até Setembro à última oferta soviética de conversações para a redução de armamentos, informaram ontem fontes diplomáticas de Bona.

A proposta soviética, que não incluiu condições prévias para negociações sobre o controlo de armas na Europa, defende a realização de conversações com Washington, antes da ratificação do acordo «Salt II» pelo Senado norte-americano.

Segundo o secretário de Estado adjunto americano Warren Christopher, que ontem travou conversações em Bona com o ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA, Dietrich Genscher, não existem divergências entre os EUA e a RFA, acerca das bases para novas negociações americano-soviéticas sobre as armas euro-estratégicas.

Christopher disse que os quinze membros da NATO vão proceder a consultas entre si antes de iniciarem «conversações preliminares» com os soviéticos.

No entanto, as agências de informação referem, com base num comunicado oficial alemão, que o encontro a sós, que decorreu ao fim da manhã de ontem entre os dois homens, não permitiu uma convergência de pontos de vista relativamente aos problemas Leste-Oeste.

Depois de confirmar terem sido discutidas nesta ocasião as recentes propostas de Moscovo sobre os mísseis nucleares de médio alcance e as negociações de Viena para a redução de forças na Europa Central, o comunicado limita-se a evocar as posições de Bona em relação a estes dois problemas, sem qualquer indicação sobre a atitude de Washington.

«O Governo federal alemão está interessado no prosseguimento de estreitas consultas (no seio da NATO) com vista a um estudo construtivo e sério» das últimas propostas soviéticas de negociações sobre as armas euro-estratégicas – observa o texto.

Depois de indicar que as novas propostas apresentadas por Moscovo foram igualmente abordadas, o comunicado acrescenta que Genscher «pôs em relevo a importância de uma atitude clara do Ocidente, caracterizada simultaneamente pela firmeza e pelo desejo de negociar».

Atitudes idênticas

O comunicado faz notar que a reacção do Ocidente às recentes propostas soviéticas será «tanto mais crível», do ponto de vista de Bona, quanto «a atitude dos parceiros europeus e americanos da Aliança for idêntica». Segundo os observadores, esta passagem basta, só por si, para confirmar que no estado actual das coisas não existe tal identidade de atitude entre Washington e os seus aliados.

Christopher, que chegou hoje a Bona em «visita de trabalho» de 24 horas, prosseguiu ontem à tarde as suas conversações com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Guenther Van Well, que acompanhou o chanceler Schmidt e Genscher na sua viagem a Moscovo em 30 de Junho e 1 de Julho.

Após o seu encontro de 40 minutos com Christopher, o chefe da diplomacia de Bona partiu para Lisboa, integrado na comitiva do presidente da República Federal, Karl Carstens, que efectua uma visita oficial a Portugal.

Divergências no Partido Trabalhista

O Partido Trabalhista britânico está bastante dividido acerca da decisão da NATO de fazer estacionar 160 mísseis «Cruiser» na Grã-Bretanha.

Vários deputados da ala esquerda do «Labour» exigiram, ontem, a demissão de William Rodgers do seu posto de responsável pela Defesa, no seio do gabinete-sombra trabalhista, onde os moderados do partido se encontram em maioria.

Rodgers, em relatório vindo a público no domingo, afirma apoiar a posição do Governo conservador de Margaret Thatcher, que ratificou em definitivo a decisão da NATO, de Dezembro passado, quanto à instalação na Grã-Bretanha de 160 mísseis «Cruiser», em 1983.

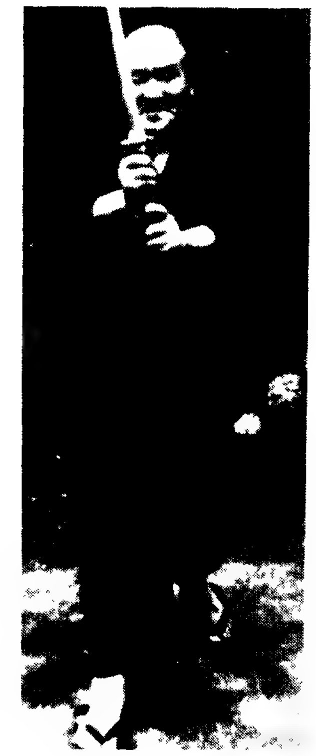
Ao contrário da Grã-Bretanha, vários países ainda não tomaram posição definitiva quanto à decisão de instalação pela NATO de 108 «Pershing II» e de 464 «Cruiser», na Europa.

Japão tem novo primeiro-ministro

O Partido Liberal Democrático do Japão escolheu hoje Zenko Suzuki para suceder ao antigo primeiro-ministro Masaioshi Ohira, no cargo de presidente do partido, assegurando assim a sua eleição para o cargo de primeiro-ministro no final desta semana.

Suzuki, pouco conhecido do grande público, tem 69 anos e será apresentado a candidato a primeiro-ministro no parlamento na próxima quinta-feira onde o Partido Liberal Democrático dispõe de uma maioria de 63 lugares.

Suzuki era actualmente presidente do conselho executivo do partido e é conhecido como hábil negociador.



O primeiro-ministro japonês designado, Zenko Zuzuki, faz uma demonstração, nos jardins da sua residência em Tóquio, das suas capacidades em matéria de artes marciais. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Enquanto as negociações marcam passo

Autarcas palestinianos proibidos de actividades políticas

As autoridades militares israelitas proibiram os dirigentes palestinianos da Cisjordânia de «se ocuparem de política, mesmo que indirectamente».

Os governadores militares da Cisjordânia convocaram ontem, para esse efeito, os membros do Comité de Orientação Nacional, considerado como o organismo representativo dos palestinianos dos territórios ocupados, e que está muito próximo da OLP. Foi-lhes indicado que não deviam tentar relançar a sua actividade política na sequência do regresso da Jordânia, a semana passada, do presidente do município de Naplusa, Bassam Chaaka.

As autoridades militares temem, com efeito, que o regresso deste último provoque uma renovação da actividade do Comité de Orientação Nacional. O governo militar continua a proibir os presidentes municipais da Cisjordânia de visitar o presidente do município de Naplusa, que ficou sem as pernas devido ao atentado de que foi vítima a 2 de Junho último.

Por outro lado, 1700 hectares de terras pertencentes a aldeões árabes, na Cisjordânia, foram confiscados pelas autoridades militares.

Negociações continuam no impasse

As delegações egípcia, israelita e americana que participam nas negociações sobre a autonomia palestiniana terminaram o dia de ontem sem conseguir definir um programa de trabalhos.

Os três chefes de delegação, Butros Ghali, ministro de Estado egípcio dos Negócios Estrangeiros, Schmoul Tamir, ministro israelita da Justiça e James Leonard, chefe da delegação americana, reuniram-se durante mais de três horas para discutir uma agenda de trabalho. A discussão foi retomada esta manhã – com o mesmo objectivo.

OLP retira-se de Beirute

A resistência palestiniana decidiu encerrar todas as suas delegações em Beirute, fora dos campos de refugiados, a partir de ontem à noite – declarou o presidente do comité executivo da OLP, Yasser Arafat.

Falando aos jornalistas depois de um encontro com o antigo primeiro-ministro libanês Saeb Salam e com o líder do Movimento Nacional Progressista Libanês, Walid Jumblatt, Arafat acrescentou que o encerramento das delegações da OLP «será total e definitivo» a partir das 6 horas da madrugada de hoje. «Comprometemo-nos a respeitar totalmente esta decisão», acrescentou Arafat.

A resistência palestina ordenara, em 24 de Junho, o encerramento das suas delegações militares e dos serviços de informação, bem como dos dispensários médicos geridos pela OLP na cidade de Saída, capital do Líbano-Sul, devido – segundo a imprensa libanesa – a certos «abusos» que teriam sido cometidos pelos palestinos.

Por outro lado soube-se em Bruxelas que Yasser Arafat tinha apresentado a João Paulo II um convite oficial para que o papa visite os campos de refugiados palestinianos aquando de uma sua eventual viagem a Jerusalém.

Begin deixou o hospital

Menahem Begin deixou ontem o hospital Hadassah de Jerusalém, onde esteve em observação desde 30 de Junho último após um ligeiro ataque cardíaco, escreve o jornal israelita «Maariv».

O jornal precisa que o primeiro-ministro deverá submeter-se a perto de duas semanas de repouso na sua residência de Jerusalém.

«Maariv» escreve por outro lado que Begin teve ontem uma conversa telefónica com o chefe do Estado egípcio Anwar El Sadat, e que este último lhe transmitiu os seus votos de pronto restabelecimento. Pelo seu lado Begin desejou ao «rais» uma boa festa do Ramadão, acrescenta o jornal.

Alerta geral no Irão

O alerta geral foi ontem decretado em todas as fronteiras iranianas para prevenir a fuga de alguns cumplices da conspiração denunciada recentemente pelas autoridades iranianas, anunciou rádio Teerao.

O terceiro comunicado do «Estado-Maior conjunto de neutralização [illegible] [illegible]

em particular na província do Curdistão, na proximidade da fronteira irano-iraquiana, a fim de prevenir a fuga de conspiradores ainda em liberdade, após o fracasso da conspiração fomentada pelo imperialismo e a contra-revolução»

Entretanto guardas revolucionários iranianos [illegible]

Evite
Dentes Postiços com folga.
Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX um produto para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça adjustada com firmeza D[illegible] confiança [illegible]

Ar condicionado

Viva o ambiente

De Verão ou de Inverno em qualquer ocupação Amana proporciona-lhe o prazer de viver o ambiente desejado. Com uma vasta gama de aparelhos (ar condicionados e desumidificadores) capazes de responder a inúmeras aplicações — no lar, na fábrica, no laboratório — Amana tem a resposta da técnica ao seu serviço.

Amana
UMA MARCA PARA DURAR

POLAR
Representantes desde 1957
REFRIGERAÇÃO POLAR, LIMITADA
Av. Almirante Reis, 94 C - Telef. 82 33 66 — 1100 Lisboa
Av. Manuel Pinto de Azevedo, 79 — Telef. 95 37 31 — 4450 Sr[illegible] da Hora - PORTO

Europa 1780

AGENTE NO PORTO.
MEMOVE-EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LIMITADA

24 horas

● SEGURANÇA EUROPEIA – Iniciaram-se ontem, em Mdrid, as conversações entre uma delegação soviética e uma delegação espanhola, para preparação da Conferência Europeia de Segurança e Cooperação. A fase preparatória da Conferência inicia-se em 9 de Setembro, em Madrid.

● CORONÉIS GREGOS – Dois dos responsáveis do golpe de estado militar de Abril de 1967, na Grécia, o antigo coronel Antonios Lekkas, e o chefe do Estado-Maior, durante a ditadura, Odysseas Angelis, foram hospitalizados, em Atenas. Ambos estão detidos na prisão de Korydalos, situada entre Atenas e o Piréu. A sua transferência para clínicas da capital, por razões de saúde, é consequência de uma decisão do Tribunal do Pireu.

● GREVES EM PRISÕES SUECAS – Prisioneiros suecos entraram em greve, em várias prisões suecas, para protestarem contra um projecto governamental visando impedir o uso de droga nesses estabelecimentos. Com efeito, o Governo tenciona dar à administração penitenciária a possibilidade de proceder a análises de urina regulares para detectar os presos que se drogam. Estes consideram tal método «degradante» e decidiram protestar fazendo greves limitadas da fome ou do trabalho.

● EXPLOSÃO EM COPENHAGA – Uma violenta explosão, de que se ignoram as causas, produziu-se numa fábrica de adubos, com base em oleaginosas de soja, nas proximidades do centro de Copenhaga. A Polícia receia que quatro a cinco empregados tenham morrido, enquanto vinte e dois feridos, entre os quais polícias e bombeiros, tiveram de ser hospitalizados.

● PALÁCIO DA ZARZUELA – A água do Palácio da Zarzuela, residência dos reis de Espanha, passará esta semana a ser aquecida através de energia solar. A duzentos metros do palácio, será inaugurada em breve uma central de energia solar para aquecimento da água. Por outro lado, e dentro dos critérios de apoio ao desenvolvimento de fontes alternativas de energia, a partir do fim do ano começará a ser construído em Madrid um centro de estudos e investigação solar

● SÃO TOMÉ-ANGOLA – Uma delegação do Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe (MLSTP), dirigida por Tomé Costa, membro do «Bureau Político», chegou a Luanda, para uma visita de trabalho, segundo anunciou a agência noticiosa angolana «ANGOP». Fazem parte da delegação, António Pereira e Rodrigues Nascimento respectivamente, membro do Conselho Coordenador e Comissário Político do MLSTP.

● «SEGUNDO PLANO» – O antigo presidente Gerald Ford, aclamado pelos delegados à Convenção Nacional do Partido Republicano [illegible] Ronald Reagan [illegible] presidente James Carter na Casa Branca, de modo a que os Estados Unidos deixem de ser uma nação de «segundo plano».

Nicarágua

O balanço positivo de um ano de Revolução

O povo da Nicarágua prepara-se para, depois de amanhã, celebrar o 1.º aniversário da Revolução Sandinista, numa atmosfera de alegria e de paz nunca conhecida na sua história, se acreditarmos nos testemunhos recolhidos em diversos meios políticos.

Para os milhares de sandinistas, a Revolução, qualificada de nacionalista, anti-imperialista, democrática e popular, pelos seus dirigentes, apresenta-se um ano depois da sua existência com um balanço positivo, tanto nos domínios económico e social como no domínio político.

Com efeito, um ano depois do triunfo da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) sobre a sangrenta Guarda Nacional do general Anastazio Somoza, as realizações da revolução ultrapassaram os objectivos mais optimistas, declaram em Manágua os antigos guerrilheiros, agora dirigentes.

A Junta do Governo de Reconstrução Nacional, instalada no poder depois da vitória da FSLN e que herdara um país completamente exangue sob o plano económico, afirma hoje que a Nicarágua está a atravessar uma etapa francamente positiva.

Assim, o índice de inflação, que atingia 60 por cento durante os últimos meses do regime somozista, não ultrapassa os 33 por cento actualmente e deverá baixar para 22 por cento daqui a até ao fim do ano, segundo as afirmações dos dirigentes sandinistas.

Com Augusto César Sandino, começou, na Nicarágua, a Revolução

O desemprego, que atingia por vezes 43 por cento da população activa em certas regiões do país no tempo da ditadura, baixou, em um ano, para 22 por cento. A Junta anunciou a sua intenção de pôr de pé a indústria da construção civil, durante o mês de Agosto e de criar desta maneira 17 mil empregos.

No plano político, a Revolução produziu, igualmente, mudanças notáveis. A vasta base política, que se uniu à volta da Frente, Sandinista para combater a ditadura, continua, segundo tudo indica, a apoiar o desenvolvimento do processo revolucionário.

O Governo sandinista, apesar das frequentes afirmações de que «a Revolução é feita pela classe operária», demonstrou em todas as suas acções uma ponderação que lhe permite dialogar com todos. A instauração de um Conselho de Estado com funções legislativas reforçou este diálogo durante os últimos meses.

Os dirigentes sandinistas felicitam-se, por outro lado, pelas suas relações cordiais com a Igreja da Nicarágua. Uma das coisas que dá igualmente prazer afirmar aos dirigentes sandinistas é o facto de que a Revolução sandinista foi a única no mundo a não executar os seus adversários.

No que respeita às relações internacionais, a Junta Governamental tem relações qualificadas de «francas, normais e estáveis» com os Estados Unidos, apesar de manter estreitos laços com o mundo socialista.

Os dirigentes de Manágua sublinham, por último, que o analfabetismo, um dos problemas cruciais do país, recua cada dia mais. Uma campanha nacional de alfabetização foi lançada em toda a Nicarágua por setenta mil jovens que se fixaram um prazo de seis meses para instruir um milhão de camponeses.

Novo Watergate?

Irmão de Carter agente do Governo líbio

Billy Carter inscreveu-se ontem como agente oficial do governo líbio, junto do Departamento Americano da Justiça, a fim de evitar acções judiciais, anunciou um porta-voz do mesmo departamento.

O irmão do actual presidente James Carter era objecto de uma queixa das autoridades federais, que foi abandonada na sequência desta inscrição, nos termos de um acordo com o Departamento da Justiça, precisou o porta-voz da Casa Branca.

Billy Carter indicou ter recebido cerca de 250.000 dólares consistindo em empréstimos e ofertas diversas.

Nos termos de uma lei federal aplicada em certas circunstâncias, as pessoas ou firmas com laços com o estrangeiro são obrigadas a informar as autoridades.

É a primeira vez, salientam os observadores, que um membro da família do presidente americano é registado como agente de um governo estrangeiro.

Navios cubanos metralhados

Acção "cruel e brutal" da aviação marroquina

O cônsul de Cuba em Las Palmas, Jesus Fernandez Ponce, declarou hoje que o ataque a dois navios cubanos, ocorridos, no passado fim-de-semana, foi uma acção «cruel e brutal da aviação marroquina».

Os petroleiros cubanos «Moroboro» e «Gilberto Pico» foram metralhados por dois aviões, a cerca de 45 quilómetros da costa do Sara Ocidental, o que provocou a morte do capitão de um dos navios e ferimentos de gravidade em três tripulantes.

«Não queremos avaliar agora politicamente o que este ataque pode significar para os Governos de Cuba e Marrocos» – disse Ponce à agência EFE.

O cônsul adiantou, aludindo aos testemunhos dos cubanos, que se encontram hospitalizados, que uma avioneta marroquina sobrevoou várias vezes os barcos cubanos.

«Depois de os ter sobrevoado, talvez para os identificar, surgiram dois aviões de combate marroquinos que, sem aviso prévio, atacaram a tripulação de ambos os barcos» – acusou o cônsul.

Os dois navios, cuja missão era abastecer de combustível uma frota de barcos pesqueiros cubanos no Atlântico Central, seguirão hoje para o porto de Las Palmas.

Sete mil capacetes azuis para a Namíbia

— defende Waldheim

A ONU tenciona enviar cerca de 7000 «capacetes azuis» para a Namíbia, a fim de manterem a ordem local e organizarem eleições livres – revelou o secretário-feral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, em entrevista à TV tunisina.

Waldheim declarou, todavia, que estava à espera de uma resposta do governo sul-africano à última carta que lhe enviara, para lançar esta «operação de paz». Na carta, segundo revelou Waldheim, eram feitas várias propostas a respeito da designada «operação de paz».

O Chade

Referindo-se ao Chade, Waldheim lembrou a decisão da Organização de Unidade Africana (OUA), na cimeira de Freetown, de invocar as Nações Unidas, pedindo o envio de «capacetes azuis» para aquele país se, dentro de um mês, a OUA não conseguisse uma solução para o conflito.

O secretário-geral da ONU disse que esta operação será «onerosa», tendo sido já avaliada em 60 milhões de dólares, só para a primeira fase. «É muito importante tentarmos achar uma solução negociada para pôr fim à guerra civil no Chade», declarou Waldheim.

Kurt Waldheim, Secretário Geral da ONU, disposto à «operação de paz»: sete mil capacetes azuis das Nações Unidas para a Namíbia

Defesa da OLP

No que se refere ao Médio-Oriente, o secretário-geral da ONU sublinhou «não ser possível uma solução global satisfatória, sem que satisfaça o povo palestiniano, que tem direito à autodeterminação».

«Creio ser absolutamente necessário para a OLP, reconhecida pela Cimeira Árabe de Rabat como único representante legítimo do povo palestiniano, participar nas negociações», disse Waldheim, concluindo: «Isso levará certo tempo. É preciso multiplicar os esforços e desenvolver uma acção dinâmica, a fim de se achar uma solução política global para o problema do Médio Oriente, no âmbito das Nações Unidas. Caso contrário, a situação deteriorar-se-á na região, o que pretendemos evitar.»

Sabotados helicópteros na base de Norfolk

Sete helicopteros da Marinha Americana foram sabotados em Norfolk, a maior base naval da costa Leste dos Estados Unidos, soube-se de fonte militar.

Estes helicópteros («HH-1K») que se encontravam dentro de um hangar vedado por sentinelas foram sabotados na noite de quinta para sexta-feira última. Varios cabos foram cortados.

Um acto de sabotagem idêntico já havia sido cometido na noite de 29 de Fevereiro deste ano na base de Norfolk quando nove helicopteros «CH-46» haviam sido danificados por desconhecidos.

Bispos brasileiros condenam estatuto dos estrangeiros

Os bispos brasileiros condenaram unanimemente o projecto de lei governamental que introduz severas restrições no estatuto dos estrangeiros, durante o décimo Congresso Eucarístico Nacional que está a realizar-se em Fortaleza, no Norte do país.

Dom Ivo Lorscheiter, presidente da Conferência Nacional dos Bispos, classificou o projecto de lei como «iníquo e contrário aos Direitos do Homem». O texto, acrescentou Dom Ivo, assemelha-se a «um acto de xenofobia, de resistência a tudo o que vem do exterior».

O presidente da Conferência Episcopal salientou que o texto governamental atinge directamente a Igreja, criando problemas aos missionários estrangeiros.

O texto foi submetido ao Parlamento com a indicação «urgente», de modo que adquirirá automaticamente força de lei em 5 de Agosto próximo, mesmo que não tenha sido votado.

Recorda-se que, no total dos 12 641 padres que constituem o clero brasileiro, 5007 são estrangeiros.

De como se muda...

Kissinger com Reagan

Henry Kissinger, que já alguém teve o atrevimento de considerar o «principal artesão do desanuviamento no tempo de Richard Nixon», fez ontem nova concessão à linha dura do candidato republicano à Presidência dos EUA, Ronald Reagan.

«Não me oponho a que tenhamos a superioridade militar como objectivo», disse, numa entrevista ao canal televisivo NBC, quando da sua presença na Convenção Republicana. A sua participação eventual num governo Reagan são objecto de viva controversia

Kissinger [illegible] um discurso de política externa esta noite, perante a Convenção mas o grupo [illegible] do Partido Republicano que o considera responsável pelo enfraquecimento da posição dos Estados Unidos face à URSS, parece disposta a manifestar a sua oposição a Kissinger, durante o seu discurso.

«Reclamar a superioridade militar é afirmar que a nossa defesa actual é insuficiente, disse. Estou de acordo, nesse ponto, e, nesse sentido, sou adepto da superioridade.»

No início da campanha eleitoral, Kissinger opusera-se à candidatura de Ronald Reagan, homem que para ele era demasiado conservador, e oferecera os seus serviços a vários dos seus rivais que pareciam ter uma hossibilidade de sucesso.

Desde que o antigo governador da California se afirmou como o provavel vencedor da corrida para investidura do Partido Republicano, Kissinger aproximou-se progressivamente dele e declarou-se pronto a ajudá-lo com os seus conselhos e a fazer campanha a seu favor.

Desporto

Jogos Olímpicos

Comité Internacional contra os países que tentaram boicotar os Jogos

e... quem vencerá no basquete e a história das fraudes

O movimento olímpico está em expansão e reforça-se, considerou o presidente do Comité Soviético dos Desportos, Sergei Pavlov, na sessão de abertura da 83.ª Reunião do Comité Olímpico Internacional, onde deve ser eleito o sucessor de Kilanin.

«O prestígio do movimento olímpico cresce», afirmou Pavlov, notando «com satisfação» que anualmente «aumentam o número de países com comités olímpico e os comités olímpicos nacionais reconhecidos pelo COI».

Pavlov sublinhou em particular o crescimento, nos últimos anos, das representações dos países da Ásia, África e América Latina no Comité Olímpico Internacional. O dirigente soviético defendeu, na sua curta intervenção, o reforço do papel dos comités olímpicos nacionais, na linha da política que vem sendo seguida pelo COI, referindo que essa orientação «está de acordo com o espírito dos tempos que correm».

A «protecção do movimento olímpico» foi apontada por Sergei Pavlov como «um problema particularmente actual».

«Agora, como nunca, sentimos que existem forças no mundo que pretendem destruir o movimento olímpico e impedir a realização dos jogos olímpicos – esse festival ímpar de juventude, perfeição atlética e solidariedade entre pessoas de todos os continentes», acrescentou o dirigente soviético.

A reunião do COI foi aberta, em nome do Presidium do Soviete Supremo, pelo seu vice-presidente, Vasily Kuznetsov. «O movimento olímpico moderno, que contribui para a criação de uma atmosfera de confiança, boa vontade e paz entre os povos, tornou-se um importante factor da vida do nosso planeta» afirmou Kuznetsov.

«O dirigente do Soviete Supremo considerou que o facto de representantes de vários países e povos de diferentes posições políticas, credos e raças, se terem concentrado na União Soviética «provou de novo a força e a vitalidade dos princípios do Movimento Olímpico».

As intervenções tanto de Kuznetsov como de Pavlov, bastante curtas, não fizeram qualquer referência directa à campanha liderada pelos Estados Unidos contra os Jogos Olímpicos de Moscovo.

Na intervenção feita por Lord Kilanin, que sucedeu ao norte-americano Avery Brundage, após os Jogos de Munique de 1972, este mostrou-se desgostoso por não ter sido possível permitir a participação individual de atletas de nações que boicotaram os jogos, como sejam os Estados Unidos, o Canadá e o Japão.

«Penso que o atleta é frequentemente a vítima dos administradores do desporto» disse Kilanin.

«Muitos de nós gostaríamos de ter encontrado uma saída para possibilitar inscrições individuais nos jogos, e recebemos apelos patéticos de atletas e de equipas solicitando-nos ajuda, mas o executivo decidiu que tal era impraticável, podendo mesmo agudizar a situação já difícil de vários comités olímpicos nacionais», acrescentou.

Entretanto, o comité olímpico organizador evitou deliberadamente usar a sessão de abertura para fazer discursos políticos. O presidente sovético Leonid Brejnev limitar-se-ia a inaugurar os Jogos, enquanto Vasili Kuznetsov, o primeiro vice-presidente, se manteve fora dos temas controversos no seu discurso da sessão inaugural.

Kilanin criticou o discurso do então secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, na sessão do COI, por alturas dos Jogos Olímpicos de Inverno de Lake Placid, em Fevereiro, em que este lançou um apelo público para o boicote das olimpíadas de Verão de 1980.

«Lamento que tenha sido introduzido um tom político na 83.ª sessão em Lake Placid no princípio do ano», disse Kilanin, isso creio, foi contra producente».

O presidente do COI disse por outro lado estar cotente por alguns países terem decidido participar nos Jogos sem as respectivas bandeiras nacionais. Sempre defendi que tem havido demasiado chauvinismo nos Jogos, com as bandeiras e os hinos. Sempre estive em minoria neste aspecto, mas penso que os acontecimentos recentes são uma justificação considerável do meu ponto de vista, acrescentou.

Kilanin pediu ainda que a escolha do local da próxima Olimpíada fosse adiada para 1982, altura em que o COI se reúne no Rio de Janeiro. Segundo aquele dirigente seria bom deixar **a poeira assentar.**

Não pretendo fazer um discurso que possa ser interpretado como ofensivo, mas devo reafirmar que os Jogos Olímpicos são competições entre atletas individuais e não entre países.

A escolha de Moscovo ou de Los Angeles para a realização dos Jogos não significa a aprovação das filosofias políticas dos governos desses países – acrescentou.

Comité Olímpico recusou 450 contos de contribuições populares

A partida da delegação portuguesa para os Jogos Olímpicos motivou da parte de Comissão de Apoio aos Atletas Olímpicos uma tomada de posição, elucidativa do que foi a sua actividade. Assim, diz o comunicado daquela comissão, **o abaixo-assinado e a recolha nacional de fundos lançados por esta comissão como formas de apoio público e material à participação dos atletas portugueses nos Jogos Olímpicos, vieram confirmar inteiramente que teria sido perfeitamente possível ao Comité Olímpico Português após a decisão de manter a participação nacional nos jogos, ter lançado um grande movimento de opinião e de solidariedade material que lhe teriam permitido resolver os problemas financeiros inerentes a essa participação sem necessidade de recorrer a subsídios de empresas comerciais.**

«A comissão de apoio, refere ainda o comunicado, **lamenta profundamente que tendo a recolha de fundos por si patrocinada atingido a importância de 450 mil escudos recolhidos até ao momento, com o significado suplementar de ter resultado de pequenas contribuições de milhares de cidadãos, o Comité Olímpico Português se tenha recusado a receber a recolha de tal verba numa atitude que não pode ser dissociada de algumas posições negativas que veio ultimamente a assumir, nomeadamente nos atropelos à própria Carta Olímpica, particularmente evidentes na sua recusa de concessão de credenciais para os 15 jovens portugueses participarem no Acampamento Internacional Olímpico cuja realização é expressamente defendida na Carta Olímpica. Isto significa, sem dúvida, que, lamentavelmente, o Comité Olímpico Português, depois de uma atitude de inegável dignidade, isenção e independência assumida perante as pressões governamentais, acabou por se tornar permeável a essas continuadas pressões, deslizando objectivamente para posições de carácter marcadamente político, contrárias ao espírito da justa posição que inicialmente tomou, acrescenta o comunicado da comissão.**

Relativamente ao destino a dar à verba recebida a partir de centenas de contribuições públicas, a Comissão de Apoio compromete-se a tornar pública a decisão que tomará, em colaboração com os próprios atletas quanto à utilização da verba recolhida.

Basquetebol: Quem são os favoritos

A ausência de alguns países, sobretudo dos Estados Unidos – devido ao boicote tornou a União Soviética clara favorita dos torneios masculino e feminino de basquetebol dos Jogos Olímpicos de Moscovo.

A Jugoslávia, medalha de prata em Montreal devido à derrota por 95-76 com os Estados Unidos na final, será a principal rival dos soviéticos, actuais campeões europeus. Itália, Checoslováquia, Cuba e Brasil são outros candidatos às medalhas. Os Estados Unidos venceram todos os torneios olímpicos masculinos à excepção do de 1972 (Munique), quando foram derrotados por um ponto pela União Soviética num jogo marcado pela controvérsia nos momentos finais.

Pavel Petera, o treinador da Checoslováquia, afirmou durante o recente torneio de apuramento olímpico em Genebra, Suíça, que **todas as equipas vão tentar dificultar ao máximo a tarefa das duas superpotências – União Soviética e Jugoslávia –, podendo acontecer algumas surpresas.**

Petera considera a Itália como a maior favorita à medalha de bronze. **Os italianos formam uma equipa com poder atacante, forte na zona do cesto e apoiada por uma defesa sólida. No entanto, duvido que os seus atacantes possam discutir com jogadores como Mishkin, Tarakhanov e Lopatov, da União Soviética, ou Cosic, Dalllagic e Delibasic, da Jugoslávia.**

O torneio masculino terá uma fase inicial com três grupos de quatro equipas cada. Os dois primeiros de cada grupo qualificam-se para o torneio final, que apurará os dois finalistas e os dois candidatos à medalha de bronze.

Na parte feminina, o torneio olímpico ficou praticamente reduzido a um «torneio regional», com a equipa cubana como única não-europeia e a italiana como única não-comunista.

A ausência do Japão provocou uma considerável redução no interesse da competição feminina.

A União Soviética venceu a primeira competição olímpica de basquetebol feminino, há quatro anos em Montreal, derrotando o Japão por 98-75 na final. O jugoslavo Borislav Stankovic, secretário-geral da Federação Internacional de Basquetebol, considerou as búlgaras e as cubanas como principais adversárias das soviéticas no torneio de Moscovo, em que participam seis equipas.

Bonecas gigantes farão parte da decoração do Estádio Lenine de Moscovo

Breve história das «fraudes olímpicas»

A culpa é de Hipomenes. Este engenhoso atleta grego, dos tempos das Olimpíadas da antiguidade, chegou à conclusão que a melhor maneira de ganhar o primeiro prémio das provas desportivas era lançar mão de métodos pouco ortodoxos e muito ilegais.

O recomeço da disputa dos Jogos Olímpicos na era moderna fez também reacender a lista de fraudes, uma constante luta do engenho humano contra as regras desportivas.

No entanto, ao contrário dos modernos «batoteiros», que cobiçam medalhas de ouro, Hipomenes ambicionava apenas casar com Atalanta.

Atalanta era o prémio desejado e para isso teria de ganhar uma corrida contra ela.

Hipomenes conseguiu a mão de Atalanta deixando cair, em plena corrida, maçãs de ouro. Assim, conseguiu cortar a meta em primeiro, enquanto a sua futura esposa se abaixava cons-

Nos tempos modernos, o norte-americano Fred Lorz entrou para a história das olimpíadas ao ter sido o primeiro atleta desqualificado por «batota», nos jogos de 1904 (Saint Louis).

Terminou a prova da maratona, na altura com uma distância de 40 quilómetros, fresco como uma alface. Mais tarde, ficou sem a medalha depois de confessar que após cinco quilómetros de prova apanhou uma boleia num camião, retomando a corrida pouco antes da meta porque o veículo em que seguia teve uma avaria.

O seu compatriota Thomas Icks foi declarado vencedor, embora este estivesse encharcado com uma mistura de sulfato de estricnina e de cognac, o que na altura era habitual e absolutamente legal.

Os Jogos Olímpicos de Estocolmo, 1912, viram surgir o primeiro caso de profissionalismo, terminando com a retirada da medalha de ouro de decatlo ao norte-americano Jim Thorpe.

Thorpe venceu a prova com mais de 708 pontos de avanço sobre o segundo classificado, mas o título foi-lhe retirado quando se descobriu que em tempos recebera o pagamento de 60 dólares para jogar basebal. A guerra de classes irrompeu em 1948 (Londres) quando foi denunciado que Gehnal Persson, membro da equipa sueca de hipismo que ganhou a prova de ensino, não era oficial do Exército. Isto porque as regras olímpicas do tempo estipulavam que apenas oficiais poderiam integrar as equipas de hipismo.

Na sequência da revelação, a equipa sueca foi eliminada.

A primeira iniciativa contra a dopagem foi tomada depois dos jogos de 1960 em que o ciclista dinamarquês Knud Jensen faleceu em plena prova de estrada.

Deste modo, a União Ciclista Internacional foi a federação desportiva pioneira no controlo antidoping.

Em 1972, Munique, o nadador norte-americano Rick Demont, vencedor dos 400 metros livres, tornou-se no primeiro medalha de ouro a ser desqualificado ao abrigo das novas regras anti-estimulantes.

Demont tinha tomado efedrina, uma das drogas proibidas, para tratamento de uma constipação.

A era dos computadores electrónicos entrou ao serviço das fraudes em 1976, durante os jogos de Montreal, pela mão, ou melhor, pela espada do sovietico Boris Nischenko.

Participante na prova de pentatlo moderno, Onischenko descobriu uma maneira quase infalível de vencer a competição de esgrima. Só que era apenas quase infalível.

A luz indicadora na sua espada também acendia mesmo quando o adversário se encontrava a metros de distância.

Foi isso que o perdeu. Uma análise à sua espada permitiu descobrir que se tratava de uma obra-prima da electrónica, quase saída das páginas de James Bond.

Noutras competições internacionais de grande vulto, têm sido apanhados atletas que enchiam com água o disco para o lançamento, de modo a perfazerem o peso legal. Uma vez passada a inspecção, retiravam a água e, então, com o disco muito mais leve, lançavam-no a distâncias exorbitantes.

Outros engenhosos adaptavam uma extensão ao martelo, nas provas de lançamento, o que lhes permitia também alcançar maiores distâncias. Outros usavam saltos de esponja nas sapatilhas para competirem no salto em altura, etc.

Agora, em Moscovo, para além dos feitos, recordes, proezas individuais e vitórias-surpresa, os observadores esperam também ficar a saber que novas fraudes terão sido inventadas nestes últimos quatro anos para assegurar a vitória numa prova que, disputada lealmente, nunca poderiam ganhar.

"Tour"

Agostinho perde pedalada na última montanha

Zoetemelk distancia-se de Kuiper

A maioria dos ciclistas com aspirações aos lugares cimeiros da Volta à França em bicileta sentiu ontem muitas dificuldades na 17.ª etapa entre Sefre-Chevalier e Morzine, ganha pelo francês Mariano Martinez. Martine cobriu os 244,5 quilómetros do acidentado percurso em sete horas e nove minutos e sete segundos, à média horária de 33,837 quilómetros, sendo o «herói» do dia ao concretizar uma fuga de 150 quilómetros.

Nascido na Catalunha mas naturalizado francês, em 1963, Martinez impôs-se na «etapa rainha» dos Alpes, nas difíceis subidas de Galibier (2645 metros), Col (1984) e Joux Plane (1778).

O corredor francês teve a companhia do seu compatriota Levasseu até cinco quilómetros da meta, mas acabou por triunfar com mais de dois minutos de vantagem. Martinez, terceiro classificado no «mundial» em 1974, depois do belga Eddy Merck e do francês Raymond Poulidor, foi o «rei» da montanha no «Tour» de 1978.

«Em nenhum momento temi a etapa, apesar de ter descolado na subida do Galibier por não ter ainda encontrado o meu ritmo» — disse Martinez no final.

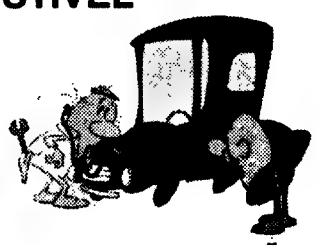
Joaquim Agostinho, uma das esperanças deste «Tour», para a obtenção dos primeiros lugares, teve ontem um mau dia ao fracassar, inexplicavelmente (e a sua condição física à partida da etapa era boa) a corrida para a meta, quando ia integrado no grupo dos «poderosos». Ficando para trás, Agostinho desceu como consequência para o 10.º lugar da classificação, que agora fica assim ordenada: 1.º, Joop Zoetemelk (Holanda), 87-33-44; 2.º, Hennie Kuiper (Holanda), a 3 minutos e 05 segundos; 3.º, Raymond Martin (França), a 4-4.º; 4.º, Johan de Muynck (Bélgica), a 7-01; 5.º, Christian Seznec (França), a 10-00; 6.º, Sven-Ake Nilsson (Suécia), a 10-01; 7.º, Jean-Rene Bernardeau (França), a 10-33; 8.º, Henk Lubberding (Holanda), a 12-17; 9.º, Pierre Bazzo (França), a 12-47; 10.º, Joaquim Agostinho (Portugal), a 14-19. M. Chagas é 29.º a 36 m e 08 s de Zoetmelk.

Em Morzine chegaram em primeiro : 1.º, Mariano Martinez (França), 7-09-07; 2.º, Cristian Levasseur (França), 7-11-23; 3.º, Lusian Van Impe (Bélgica), 7-11-41; 4.º, Ludo Peeters (Bélgica), 7-11-52; 5.º, Robert Alban (França), 7-11-55; 6.º, Vicente Alba (Espanha), 7-12-06; 7.º, Bernard Thevenet (França), 7-12-07; 8.º, Raymond Martin (França), m.t.; 9.º, Sven-Ake Nilsson (Suécia), 7-12-22; 10.º, Jostein Wilmann (Noruega), m.t.

Agostinho corta a meta em 30.º com 7 h, 16 m e 28 s. Chagas ficaria em 30.º, com mais 14 segundos que Agostinho.

POUPE COMBUSTÍVEL

Controle regularmente o consumo do seu carro. Se notar um aumento exagerado consulte o seu mecânico.

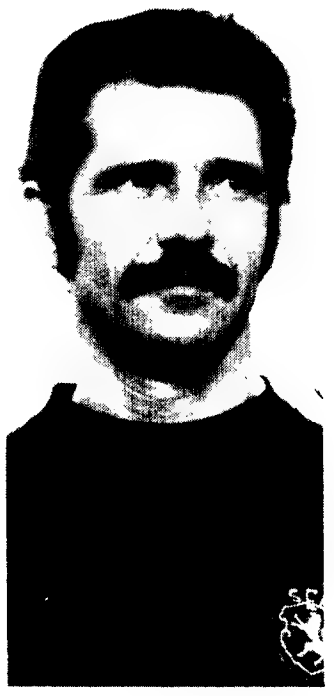


DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Hoje

BOXE — Assembleia geral da Associação de Lisboa para eleição dos novos dirigentes, às eleição dos novos dirigentes, às 20 e 30.

CICLISMO — Volta à França: 18ª etapa entre Val d'Isére-Morzine (154 km).



Dia 19

Homenagem a Vítor Ferreira

Vítor Ferreira, o antigo guarda-redes internacional do Sporting Clube de Portugal, vai ser homenageado no próximo dia 19. A festa constituirá, ainda, de certo, uma boa ocasião para promover o hóquei em patins uma vez que será também a modalidade a estar em foco. Homenagem a um homem, a um desportista que encontrando prazer na prática desportiva contribuiu também para a promoção do hóquei português.

Futebol

Olavo já não vai para o Benfica

O jogador Olavo do Marítimo, de quem se chegou a referir poder vir a integrar a equipa do Benfica, acabou por optar novamente pelo Marítimo. Olavo assinou já mesmo contrato, desta feita por duas épocas.

Outro nome em foco é o de António Lourenço, o preparador físico do Clube Nacional da Madeira, convidado agora para desempenhar as mesmas funções no Académico de Viseu, ao lado do treinador (também madeirense) prof. José Moniz.

Pino Wilson irradiado

O futebolista italiano Pino Wilson, capitão do Lazio de Roma, foi irradiado por não ter denunciado uma oferta de suborno de que tinha conhecimento, para que a sua equipa perdesse com o Milão. A decisão foi ontem tomada pelo comité disciplinar do futebol italiano, reunido em Roma, segundo informa a Imprensa italiana.

Corretores de apostas ilegais subornaram os jogadores do Lazio em troca de cerca de dezasseis mil dólares (cerca de oitocentos mil escudos).

Previamente, o comité disciplinar do futebol italiano irradiou também o guarda-redes internacional Albertosi e o jogador Cacciatori, assim como o presidente do Milão, Felice Colombo.

Jogadores matam árbitro

Um árbitro de futebol argentino, Horácio Albar, de 26 anos, foi morto pelos jogadores descontentes durante um desafio particular em El Molino a 1250 quilómetros ao norte de Buenos Aires.

Foi no início da segunda parte que vários jogadores das duas equipas se precipitaram sobre o árbitro dando-lhe murros e pontapés. O árbitro viria a sucumbir com a violência dos golpes sofridos, antes mesmo que alguns espectadores tivessem tempo para o arrancarem da fúria dos seus carrascos.

Lembre-se que um árbitro morrera em circunstâncias análogas Há cerca de oito anos, em Cordora, quando dirigia também um desafio de características particulares.

Totobola: os premiados

Foram apuradas três apostas com treze resultados certos no concurso número 47 do totobola referente ao último fim-de-semana.

Cada totalista receberá o prémio de 1 857 692 escudos e trinta centavos.

Com doze resultados certos foram escrutinadas 81 apostas, sendo uma de Moçambique.

Corresponde a cada uma o prémio de 68 883 escudos e quarenta centavos.

Jogue connosco

1 Xamax-St. Liège 2
2 Kastrup-Bohemians 1
3 R. Antuérpia-Tel Aviv 1
4 Compenhaga-Nathanya ..1
5 Sparta Praga-R. Viena ...X
6 St. Gallen-Den Haas 1
7 Esbjerg-Lask 2
8 Linz-I. Bratislava 2
9 Willem II-Duisburgo X
10 Helerup-Dimitrov 1
11 Salzburgo-Goteborg 1
12 Elfsborg-Krusevac 1
13 Bochum-Slávia Sófia X

SISTEMA

MAIS 64 FOGOS EM TELHEIRAS SUL

Um complexo urbanístico virado para o futuro,
que contará com zonas verdes, estabelecimentos comerciais,
escolas, centros de cultura, saúde e assistência,
mesmo dentro de Lisboa (junto à 2.ª circular e à Av.ª P.º Cruz).
A EPUL, em termos de direito de superfície,
vai abrir concurso para venda
de mais 64 fogos de 4 assoalhadas.
Informe-se junto dos serviços comerciais da EPUL sobre as
facilidades de pagamento e condições de venda.
Inscreva-se de 14 de Julho a 12 de Agosto.

PREÇO POR ANDAR:
1.900.000$00

EPUL
COMPRE UMA CASA PARA VIVER NÓS EMPRESTAMOS-LHE O TERRENO
EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

PUB.

OR WO

FINALMENTE EM PORTUGAL

A QUALIDADE E PRESTÍGIO DO MATERIAL FOTOGRÁFICO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

FOTO CINE

- ROLOS DE COR
- PAPEL FOTOGRÁFICO EM ROLO
- *SLIDES*
- CAIXAS DE PAPEL PARA AMADORES E PROFISSIONAIS

Importadores:
Quimitronia, Ld.ª
Av. da República, 45-8.º
Tel. 76 02 55 -- Lisboa

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 4.º Juízo, 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de execução de sentença em que é exequente José Baptista Sobral, residente na Rua 2-Zona n.º 2, Lote 203 - 1.º - dt.º - Chelas e executada Urbiprojecta-Construções e Empreendimentos, com sede na Rua Visconde Seabra, 22-8.º Lisboa, e neles correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores para, no prazo de dez dias e a contar da publicação do segundo e último anúncio, reclamarem os seus direitos, nos termos do art.º 865.º, do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente anúncio, que vai ser devidamente assinado.

Lisboa, 1/7/80

O Juiz de Direito
FRANCISCO ALVES DE ALMEIDA

O Escrivão
ELÍSIO SIMÕES DA SILVA CARVALHO

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Lisboa

CENTRO SOCIAL E CULTURAL DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

COMUNICADO

O grande mestre internacional de Xadrez, G.M.I. LUTYKOV, da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, profere no dia 15/7/80, terça-feira, pelas 21 horas, na sede do Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio, Rossio, 113, uma palestra sobre Xadrez.

Também na terça-feira próxima, 16/7/80, no mesmo local, o Mestre Soviético participará num conjunto de partidas simultâneas, com início às 21 horas.

Sábado, dia 19/7/80, G.M.I. LUTYKOV visitará os jogos correspondentes à fase preliminar do Campeonato Nacional Individual de Xadrez cuja disputa decorrerá nas instalações do Centro Social, cerca das 17 horas desse dia.

A DIRECÇÃO

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
esta à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Cultura e espectáculos

Crítica de teatro

CARLOS PORTO

O poeta e as bolachas Maria

«DER TURM» (A Torre), de Hugo von Hofmannsthal. Adaptação e Encenação: Severó Caposi (?). Grupo austríaco Paket. Praça do Rossio. 4-7-1980.

Foi uma noite quase surreal. Havia o vento, um vento enorme que levantava os panejamentos do cenário e lançava os microfones ao chão. Uma vez até colaborou na encenação: um actor avançava lentamente, como em câmara lenta, ao longo da **passarelle,** avançava contra o vento, e a sua longa capa escarlate esvoaçava, e havia nessa imagem qualquer coisa de irreal e, ao mesmo tempo, de muito forte, de teatralmente autêntico. Havia os putos do Rossio, esses novos «esteiros» que nunca foram nem serão meninos. Sentavam-se nos degraus da cena, andavam de um lado para o outro, olhavam, como que maravilhados por aquele espectáculo estranho. Acompanhava-os um cão, que parecia ter conhecido dias mais folgados e com menos pulgas. Passeava tranquilamente pelo espaço e de vez em quando deitava-se e tirava uma boa soneca.

Havia, a meu lado, sentada ao colo do pai ainda jovem, uma menina dos seus três anos, que se conservou durante todo o tempo como se o teatro fosse para ela um velho hábito. Lembrar-se-á um dia dessa inesperada visão em que gente fazia coisas esquisitas e dizia palavras incompreensíveis de um grande poeta?

Havia um casal de trabalhadores que passsou metade do espectáculo a discutir se havia ou não de ir para casa. Parece circo, dizia ela. Isto não presta, mas é bom, sentenciava ele, indiferente ao paradoxo. Havia a água do belo repuxo do Rossio, brilhando na noite e que o vento, por vezes, trazia até nós.

Havia um velho mendigo que pedia esmola com um chapéu sebento. Havia de quando em quando, ao longe, a sirene de uma ambulância.

Havia, sentadas e de pé, centenas de pessoas (com alguns turistas) que não arredaram e batiam palmas nos finais dos quadros. Uma vez, numa cena que lhes lembrou certamente uma acrobacia circense, o público aplaudiu o trabalho de um actor.

E havia a música de Vivaldi, sempre, envolvendo tudo, todos.

E havia, mesmo à minha frente, como fundo da cena, acendendo e apagando, o anúncio luminoso de biscoitos e bolachas, as antiquíssimas volachas Maria, como na minha infância. Também um pouco como na infância na aldeia, este espectáculo, como outrora os circos pobres, os grupos ambulantes, o cinema ao ar livre com pancadaria de criar bicho, como diziam os cartazes.

Havia a noite, a música, a luz quase invisível das estrelas, a luz agressiva dos anúncios; havia o vento, enorme.

E havia o teatro.

Quase sem se dar por isso um grupo de jovens austríacos, que se fez transportar num autocarro, instalou-se no Rossio e ofereceu dois espectáculos com a peça de Hugo von Hoffmannsthal, «A Torre», recriação do clássico de Calderon de la Barca, «A Vida É Sonho». Para esta encenação, o grupo utiliza um cenário constituído por três praticáveis em madeira, dois laterais com um terceiro a ligá-los. O espaço era rodeado pelo público, sendo um praticável para a torre onde está, preso, o príncipe Segismundo, o outro, a zona da corte do rei Basílio, e a **passarelle** de ligação, o espaço onde cada quadro se inicia, o ponto de convergência e de divergência, o local da morte. O primeiro quadro intitula-se «O Enforcado» e é sinalizado, como os restantes cinco, com um dístico tendo dos dois lados o nome do quadro, em espanhol. Cada quadro abre com um prólogo representado pelo actor que o simboliza: o enforcado, o clown, a morte, o diabo, a roda do destino, a mulher do povo.

«A Vida É Sonho», de Calderon, uma das obras-primas do Século de Ouro, conta a história do príncipe Segismundo que foi encerrado, desde o seu nascimento, pelo próprio pai, porque, segundo uma profecia, além de matar a mãe quando nascesse, o que acontecera, viria a destronar o pai. Mais tarde, Basílio, o rei, solta Segismundo que deseja vingar-se do que sofrera e, por isso, é de novo preso. Até ser libertado por cortesãos em revolta. Liberto, o príncipe surge transformado, perdoando ao pai e a todos os seus inimigos.

«A Torre» não é uma mera adaptação da obra de Calderon, é antes a sua recriação. Basta o final para o demonstrar: na peça do poeta austríaco, Segismundo acaba por ser asassinado. Longa e dolorosa meditação sobre o poder, «A Torre», que foi recentemente encenada por Luca Ronconi, sofreu neste espectáculo austríaco, alterações de estrutura que o desconhecimento da língua não me permitiu acompanhar.

No entanto, o trabalho da encenação, que situaria numa linha medianamente artaudiana, via Victor Garcia, pareceu-me exprimir os principais valores do texto de Hoffmannsthal, fazendo-o com certa coerência.

A utilização de elementos simbólicos, como a roda onde o príncipe é preso e posto a andar à roda com grande velocidade; as torres de madeira, com personagens iluminadas por um projector manual; algumas cenas, como uma em que uma personagem é atirado ao solo repetida vezes, e outra com três pares vestidos de igual modo e fazendo os mesmos gestos; momentos de grande beleza plástica; a utilização muito eficaz da música de Vivaldi; a entrega dos jovens actores às personagens (estavam maquilhados de branco como se usassem mascarilhas) – todos estes factores contribuíram para dar ao espectáculo um nível que não deixou de surpreender. Com ele, o grupo austríaco iniciou uma digressão pela Europa, seguindo de Lisboa para Espanha, França e Italia.

No final, voltámos atrás: uma actriz utilizando um utensílio do espectáculo dirigiu-se ao público. Foi, como antigamente, no cinema, a velha legenda, «vai seguir-se a primeira quete, e muita gente a fugir».

Duas observações serão de se fazer. Este espectáculo foi oferecido pela Embaixada da Áustria que obteve a colaboração da CML. A apresentação do espectáculo devia ter sido feita com mais cuidado. Impunha-se que se tivesse mandado imprimir um programa com o resumo em Português do texto, e deviase ter feito uma melhor promoção junto dos meios de Comunicação Social. Teria sido possível, como é óbvio, conseguir alguém que lesse com um mínimo de correcção o texto de apresentação. Os dois improvisados locutores é que não o fizeram.

A realização deste espectáculo ao ar livre e gratuito, de interesse do público apesar de não perceber patavina do que se passava, e apesar da noite não estar famosa – são exemplos a que os nossos grupos deviam estar atentos. Diversificar os locais de apresentação dos espectáculos será uma forma de lutar contra a crise de público, que aí está, violenta.

Vítor Matos e Sá: um poeta jovem de novo editado em Coimbra

Foi há dias apresentado em Coimbra, na Livraria Finisterra, um novo livro, «Companhia Violenta», extraído do espólio de Vítor Matos e Sá, poeta e professor de Filosofia morto tragicamente em Fevereiro de 1975.

A obra agora publicada foi seleccionada e preparada por Paulo Quintela, Maria Irene Ramalho de Sousa Santos, Maria Helena da Rocha Pereira, e Boaventura de Sousa Santos, amigo e confidente do poeta a quem foi confiado o espólio. A ideia inicial da publicação da obra completa de Vítor Matos e Sá foi afastada, tal como é referido em nota prévia deste novo livro, já que os «organizadores temeram por uma outra forma de morte prematura: a do poeta, **qua** poeta, irremediavelmente enterrado entre as capas de uma edição académica».

O livro foi assim elaborado de modo a reflectir «a complexidade imaginativa que o poeta não tinha ainda publicamente revelado» depurado pelo «con-senso estético» do grupo organizador.

Vítor Matos e Sá, na década de sessenta, numa sessão na República Pra-kys-tão. Ao seu lado esquerdo está Orlando de Carvalho

De facto, a bibliografia do poeta – «Horizonte dos Dias» (1952), «O Silêncio e o Tempo» (1956) e «O amor vigilante» (1962) – não tinha ainda demonstrado toda a força imagética e maturidade temática do poeta novo que nos surge agora em «Companhia Violenta».

Um poeta novo que é urgente redescobrir é o que a morte prematura não conseguiu impedir e agora nos surge tentando (e conseguindo) demonstrar a sobrevivência da poesia ou da forma mais sincera de demonstrar a complexidade humana.

«Os heróis (mesmo os tiranos) têm/ um ódio e uma coragem fáceis/ de medir./ Mas vós não» diz o poeta (ou o professor que alguns puderam conhecer?) no «discurso segundo dirigido aos jovens» por quem perpassa, ao longo de todo o livro, uma profunda compreensão e confiança. Ainda neste livro, o poeta morto nos alvores da democracia afirma que «somos apenas/ os que estão aqui neste pequeno/ país de grandes dias solares/ e grandes misérias igualmente/ diurnas e visíveis».

Durante a sessão de apresentação do volume, Paulo Quintela leu alguns poemas editados, cabendo a Irene Ramalho um comentário introdutório.

História e Sociedade

Foi publicado, enviado aos assinantes e para as principais livrarias o N.º 6 da revista HISTÓRIA E SOCIEDADE. Na capa, uma gravura de Matilde Marçal. Precedendo o texto uma nota, apensada já estava a revista impressa, sobre o falecimento do historiador Joaquim Barradas de Carvalho. E é do malogrado professor da Faculdade de Letras de Lisboa o texto que abre este número de HISTÓRIA E SOCIEDADE: «O Erudito, o Historiador, o Ensaista – Ensaio de Definição». Trata-se de uma reflexão pertinente na qual é comovidamente evocado o exemplo de Marc Bloch.

No sumário deste número: António José Saraiva aborda «Algumas Feições Progressistas da Personalidade Cultural Portuguesa»; M. J. Santos Lucas e J. Santos Lucas assinam um artigo intitulado «Algumas Problemáticas da Educação»; Valentino Viegas publica «Afonso Enes Penedo e os Mesteirais em 1383»; Luís Francisco Cardoso de Sousa Melo escreve sobre «A Imigração na Madeira (Paróquia da Sé-1539-1600)», José Meco assina um estudo sobre «O Pintor de Azulejos Gabriel del Barco»; Jean-Yves Blot escreve sobre «O Naufrágio de Saint-Géran – 1744»; António M. Dias Diogo estuda «Alguns Documentos e apontamentos para o estudo dos cultos orientais e da influência grega na Salacia Imperatória»; de Nuno Teixeira, «Clio Descida do Olimpo»; e o Professor Doutor Isaías da Rosa Pereira assina um breve estudo sobre «O Processo de Rui Dias, Confeiteiro na Inquisição de Lisboa».

Com este número, de tão escolhida colaboração, HISTÓRIA E SOCIEDADE afirma o seu lugar entre as publicações portuguesas de cultura, HISTORIA E SOCIEDADE não é jornalismo ou recreativismo histórico, é uma revista científica de História.

CANTIGAS COM TODOS

Portugueses levam a Angola "Cantigas com todos"

Samuel, Helena Isabel, Nuno Gomes dos Santos e Manuel Branco partiram ontem para Angola, onde vão efectuar uma «tournée» que terminará no dia 31 deste mês com um espectáculo no Teatro Karl Marx, em Luanda.

Aqueles quatro artistas portugueses apresentarão em Angola um espectáculo intitulado «Cantigas com todos», incluindo cantigas e poemas, com partes especialmente escritas para a deslocação à RPA.

Os poemas serão ditos por Manuel Branco e são todos da sua autoria.

SNACK
PASTELARIA
RESTAURANTE

CAMÕES
Praça Luís de Camões, 45
LISBOA

ABERTO A PARTIR DE 2.ª-FEIRA

«SANDWICH-BAR»
PRATOS TÍPICOS

SANDES ESPECIAIS
ALMOÇOS «CAMÕES»

RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTÊNTICA FEIJOADA A BRASILEIRA SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
★
RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

VI FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL

Organização da JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL 1980
com a colaboração da:
Câmara Municipal de Cascais
Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura e Direcção Geral de Turismo

Pavilhão de Congressos Estoril
14 de Julho
Piano: WILLIAM NABORÉ
Scarlatti — Quattro essercizi per gravicembalo
Brahms — Variações sobre um tema de Schumann, op. 9
Scriabin — Quarta Sonata em Fá sustenido maior, op. 30
Beethoven — Variações sobre um tema de Diabelli, op. 120

Casino Estoril
16 de Julho
Piano: WILLIAM NABORÉ
Um século de Música Norte-Americana
Gottschalk — L'Union (Paraphrase de Concert), op. 48
Berceuse, op. 47
Pasquinade, op. 59
Davidovsky — Synchronismos n.º 6 para piano e sons electrónicos (1)
Gerschwin — Três Prelúdios
Cage — Quatro Sonatas e Interlúdios para piano preparado (1)
Sessions — Sonata n.º 3 (dedicada à memória de J. F. Kennedy) (1)
Joplin — Quatro Rags para piano (1)

Igreja Paroquial Carcavelos
18 de Julho
QUARTETO DE CORDAS DE PORTLAND
Ives — Quarteto n.º 1
Ravel — Quarteto em Fá maior
Beethoven — Quarteto op. 130 em Si bemol maior

Igreja dos Salesianos Estoril
21 de Julho
CAMERATA LYSY
Maestro: ALBERTO LYSY
Harpa: MARIA ROSA CALVO-MANZANO
Haendel — Concerto para harpa
Debussy — Danças sagradas e profanas
Mozart — Divertimento em Ré maior
Haydn — Concerto em Sol maior para violino e cordas
Bartok — Divertimento

INÍCIO DO ESPECTÁCULO AS 21.30 HORAS
BILHETES À VENDA NA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL (PAVILHÃO DE CONGRESSOS), DAS 16, ÀS 20 HORAS E À HORA NOS LOCAIS DO ESPECTÁCULO
50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES E SÓCIOS DA JPM, APEM, AAM, OSI, MATEL E SINDICATO DOS MÚSICOS

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

Tempos Livres

Programa para a Juventude

Promessas...

Na imprensa diária foi publicada há dias uma notícia na qual o Governo promete ocupação de tempos livres da juventude neste Verão, com a remuneração de Esc. 180$00 por dia.

Comprometer as Câmaras

Essa aliciante notícia de que as Câmaras Municipais e os Centros de Emprego como entidades aceitariam inscrições, levou muitos jovens a dirigirem-se à Câmara do Barreiro a manifestarem-se, primeiro interessados, depois decepcionados por a Câmara desconhecer oficialmente tal projecto, chegando a haver casos em que se acusou a Câmara de desinteresse em relação ao programa.

Esclarecimento do Ministério

Afinal consultado o Ministério do Trabalho, a Câmara foi informada de que se tratava de uma iniciativa que abrange somente algumas terras do País, não contemplando no nosso Distrito mais do que 50 jovens em Setúbal e 4 em Sesimbra!

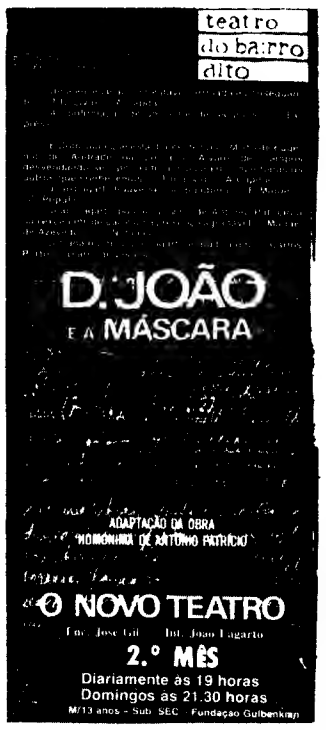
Razões

Por que razão foi transmitida aos jornais tal notícia incompleta, susceptível de fazer supor que se tratava de um vasto programa que iria beneficiar a juventude do País em geral?

Por que razão se deu azo a que a juventude se voltasse contra as Câmaras do País, numa frustração cujos responsáveis pretendem ficar na sombra, colhendo os frutos da sua demagogia?

Perguntas a que a juventude, atenta, saberá facilmente responder.

FOTOCÓPIAS
DESDE $40
Encadernações, plastificações
e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040



ANTI-HORMONAS E DELINQUÊNCIA

Continuação da pág 3

de delinquência sexual.

O professor H.P. Klotz, que apresentou recentemente o balanço de doze casos franceses tratados deste modo, considera que as indicações médicas desta anti-hormona são de duas ordens:

— ajudar em ser humano cujo comportamento sexual conduz a um sofrimento moral insuportável e, consequentemente, a um desequilíbrio psicosomático;

— ajudar um ser humano cujo comportamento sexual conduziu ou ameaça conduzir a sanções judiciais.

Em qualquer dos dois casos, só após pedido expresso do interessado, devidamente informado, a terapêutica é aplicada.

Todos os pacientes estudados pelo professor Klotz exprimiram a «libertação» por eles experimentada graças a esta medicação.

O efeito desta anti-jormona (1) sublinha, segundo o professor Klotz, a importância da impregnação em testosterona dos centros nervosos na líbido e na actividade sexual do homem, importância esta demasiadamente minimizada por influência das teorias psicogénicas puras da actividade sexual.

No que aos argumentos da imoralidade de tais tratamentos diz respeito, ou ao facto de constituírem uma «intolerável ofensa às liberdades individuais», a carta cuja publicação o senhor X autorizou dá-lhes a mais patética e a mais concreta das respostas.

O acetato de ciproterona não pode, além disso e em qualquer caso, ser assimilado, como o pretenderam, a uma «castração química», já que o seu efeito é transitório e reversível.

(1) O produto em questão continua a não ser comercializado em França. Os casos em que se aplica são tratados no quadro duma peritagem clínica prévia à autorização entrada no mercado.

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

LEIA ESPAÇO T MAGAZINE E TENHA FÉRIAS GRATUITAS

Os assinantes de ESPAÇO T magazine beneficiam de um desconto especial de 10% (dez por cento) sobre o preço de tabela de alojamento em qualquer das unidades turísticas TORRALTA.

ASSINE ESPAÇO T MAGAZINE

Estou interessado em receber um numero grátis de ESPAÇO T magazine e conhecer as condições especiais para assinantes que dão férias gratuitas e muito dinheiro a ganhar

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ Telef _____

CORTE E ENVIE PARA ESPAÇO T
A/C [illegible] 1098 LISBOA CODEX

Ouvir Vangelis

O radiouvinte mais atento já ouviu por certo música de Vangelis. Na RDP, não é que seja muito frequente, mas acontece de vez em quando os locutores de serviço servirem-se dela.

A expressão deve ser esta. Alguns programas utilizam Vangelis como fundo. Nem todos ignoram do que se trata para servirem-se de tal música assim. Também já ouvimos Vangelis a sério, num que outro programa. Mal apresentado, quase sempre. Excepção terá sido aqui há algum tempo o desaparecido «Forum» do Programa 4, que deu todo o Vangelis que podia dar em duas horas de audição. Foi aqui, aliás, que nos apercebemos de que Vangelis existia e da importância que porventura a obra dele pode ter.

Interessa talvez falar de Vangelis, porque não se pode dizer que seja um nome muito conhecido. Não estaremos certamente à altura para o fazer devidamente, falta-nos formação e informação, mas também não deverá ser isso a exigir-se aqui. Trata-se, no máximo, de dar conta de algumas impressões que a audição da música de Vangelis provoca. E duas ou três coisas que a respeito de Vangelis e da sua obra se julga saber.

Não havendo praticamente nenhuma biobliografia à mão, pode-se dizer que Vangelis (chamemos-lhe assim, como vem nas capas dos discos, em vez de Vanghelis Papathanassiou, o verdadeiro nome do autor) é grego, andará pelos trinta, e foi em tempos companheiro de um tal Demis Roussos no «Aphrodit's Child». A referência é talvez chocante e desmobilizadora para os exigentes, mas deve acrescentar-se que, hoje, Vangelis, o que ele faz não tem nada a ver com Roussos. A dada altura, Vangelis deixou as ligeirezas e passou a dedicar-se a outra coisa: a música, verdadeiramente. Não há notícias pormenorizadas de como esta passagem se deu e a consequente evolução se processou. Mas há aí quatro álbuns que nos podem dar uma ideia disso. Vamos ver.

O menos recente é «Heaven and Hell» («O Céu e o Inferno»). Data de 75 e é uma extensa sequência dividida em oito peças, seis instrumentais, uma cantada por Jori Anderson e outra com um coro de câmara. Estes recursos são excepcionais: em regra Vangelis, além de escrever todas as suas composições, executa-as integralmente. Pode-se minimizar este pormenor falando da importância que aqui tem a engenharia sonora dos sintetizadores. Mas esta técnica está ao alcance da generalidade dos músicos, e nem todos fazem um trabalho como o de Vangelis. A generalidade da músicarock é insuportavelmente mediocre. Neste domínio são extremamente raros os compositores dotados, ou, por outro lado, capazes de empreender um trabalho estética e poeticamente qualificado. Vangelis deve ser um caso raro, pela opção qualitativa que fez e vem prosseguindo consequentemente. Os trabalhos depois de «Heaven and Hell», o gosto pela inovação e pela experimentação, e a tendência para os projectos de largo âmbito e duração extensa vêm demonstrar como estamos perante um autor dotado de largos recursos expressivos.

Os trabalhos subsequentes, se as informações que temos estão certas, são «Beaubourg» e «China». Há em «Beaubourg» uma inflexão curiosa e certamente reveladora da sintonização de Vangelis com as correntes musicais de vanguarda. «Beaubourg» pode ouvir-se como um reflexo fechado, campanular. A imagem global pode ser a de uma cidade, com os seus labirintos, no aparente silêncio nocturno. Algumas luzes sonoras são ainda vespertinas, outras matinais. A impressão que uma audição desta obra deixa não difere muito da que produzem outras, de outros, Berio, Stockhausen, Cage, Xenakis, Peixinho, Cassuto, p. ex..

É um pouco arriscado para nós dizermos isto, já que se trata de meras impressões. Mas é arriscado sobretudo porque há sempre aquela desconfiança que compreensivelmente ocorre quando se trata de um caso como este, em que se vem de onde Vangelis veio (da música ligeira, digamos assim) e se passou a fazer um trabalho com um mínimo de seriedade e assistido por um exigente entendimento estético destas coisas.

Se de «Beaurbourg» se pode dizer que se trata de «outra» música, fica-se sem uma noção do que dizer a propósito de «China». Para além do que poderá representar de uma presumível opção pelo taoismo, é talvez o melhor de toda a obra do autor (e é em termos de «autor» que se deve falar aqui, numa acepção rigorosa). Os processos de fabricação sonora são os mesmos, havendo apenas a notar o aprecimento de um violino solo e de uma curta passagem falada. De parte a engenharia, o mais é trabalho de Vangelis. Menos esparso e fragmentado do que «Heaven and Hell», «China» é no entanto uma concepção mais elaborada e uma execução nada improvisada como parece «Beaubourg» em alguns passos. Ainda aqui, como em tudo o mais do autor, estamos muito próximo do domínio da grande arte. Jogam-se nesta obra os grandes temas: a humanidade, a existência humana relacionada nas suas dimensões terrena, solar, espacial, cósmica, a vida e a morte, a paz e a guerra, a criação e a destruição, a génese e o apocalipse.

Interessa referir outro álbum, este uma antologia: «The Best of Vangelis». São oito peças, de cerca de cinco minutos de duração cada uma, extraídas dos álbuns anteriores a «China», e algumas que não vêm nem em «Heaven and Hell» nem em «Beaubourg». Pena que neste álbum, em vez de excerto de «Beaubourg», por exemplo, não figure uma peça como «Alpha», que corre também por aí, mas em single. De qualquer modo, embora este «melhor» de Vangelis seja uma selecção de excelentes textos – e de parte «Beaubourg», que parece ser a experiência de uma inflexão excepcional na obra do autor –, o melhor há-de ser certamente «China».

Ignora-se o conhecimento que há, entre nós, da obra de Vangelis. Haverá certamente quem a conheça e saiba ouvir e falar dela bem melhor do que nós. Mas não é para esses que esta anotação aqui fica, e sim para aqueles que não saibam do que se trata ou mal tenham ouvido falar.

Aqui pode dar-se uma situação curiosa. É possível que a obra de Vangelis seja pouco conhecida do comum apreciador de música rock, porque a música de Vangelis já não é isso. Mas porque é daí que vem, não será admirável que o auditor mais exigente também a desconheça. Neste segundo caso, um trabalho de aproximação pode bem valer a pena.

Luís de Miranda Rocha

A RTP-1 apresenta esta noite mais um episódio da rubrica «Perigo, bomba não detonada» na qual vimos uma imagem

Hoje

RTP-1

18.30 **Sumário**
18.35 **O mundo dos animais** «O Leão Pacífico» – A vida ... pumos
19.00 **País, País** – informação regional
19.20 **Condição Mulher** – As Mulheres e a CEE
20.00 **Telejornal – (C)**
20.30 «A Originalidade do Renascimento Português» parte – «Das trevas à Luz por Mar». A importân... descobrimentos portugueses na expansão do ... cimento Europeu.
21.00 **O Tempo – (C)** – informação meteorológica
21.05 **Podium – (C)** – Programa desportivo filmado no Afe... ganistão e no Sudão
21.40 «1.ª Página» – (C) – Um programa de Informação
22.40 **Perigo, Bomba não detonada – (C)** – 3.º episódio – Título «Apenas Uma Mulher». Uma bomba não detonada surge junto de um edifício escolar. Os homens das brigadas de Minas e Armadilhas da Unidade de Londres, são incumbidos de retirá-la.
23.40 **Volta à França em bicicleta – (C)** – Resumo da etapa do dia. Comentários de Carlos Quinas
23.55 **24 Horas**

RTP-2

20.32 **Homem Aranha**
20.55 **Sinhazinha Fló – (C)** – 20.º episódio
21.30 **Informação 2 – (C)**
22.00 **Zé Gato – (C)** – Produção do Centro Português de Cinema. Realização de Rogério Ceitil. O Zé Gato, o chefe, o Matrículas .. e as suas aventuras ..
22.55 **Benny Hill – (C)** – o bom humor e as canções de Benny Hill

NB – Os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor

Amanhã

RTP-1

18.30: Sumário. **18.35:** Dragão na Masmorra; **19.00:** País, País; **19.30:** Museu Gulbe... **20.00:** Telejornal; **20.35:** Manta de retalhos. **21.20:** O Tempo. **21.55:** Jogos sem fronteira... **21.35:** Vamos jogar no Totobola; **21.50:** A Mais bela do Mundo. **23.55:** Volta a França ... bicicleta; **00.10:** 24 Horas.

RTP-2

20.30: Documento/80; **21.00:** Sinhazinha Flô-episódio n.º 21; **21.30:** Informação/2; **22.00:** No Grande Mundo do Desporto; **23.00:** Música de Câmara

"Canal da Crítica" está de férias

Acontece todos os anos: Mário Castrim vai de férias e o Canal da Crítica suspende a publicação durante a sua ausência. Castrim regressará ao convívio certo com os seus inúmeros leitores no fim deste mês. Até lá, boas férias!

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
QUE FAREI COM ESTE LIVRO
Peça de José Saramago (sobre Camões)
Enc. de J. Benite
EM ENSAIOS
SUB SE...

SNACK
PASTELARIA
RESTAURANTE
CAMÕES
Praça Luís de Camões, 45
LISBOA
ABERTO A PARTIR DE 2.ª-FEIRA
«SANDWICH-BAR» PRATOS TÍPICOS
SANDES ESPECIAIS ALMOÇOS «CAMÕES»

COMUNICADO

A Embaixada da República Popular de Angola em Portugal, na Avenida das Descobertas, n.º 8, pede a comparência de FLAVIO FIGUEIREDO do Ministério da Construção, em Luanda, e de FAUSTO EDUARDO GASPAR DE FIGUEIREDO e MARIA PAULA FERREIRA SILVESTRE afim de tratarem de assuntos importantes.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA MODERNA

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
Perigo, bomba não detonada
(22.40)
RTP-2
Zé Gato
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 211287

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5-2º dto 1200-LISBOA
R. VITOR CORDON, 12-Telf: 371254-360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA
MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS
SINDICAIS OBREIROS CAMARÁRIOS
NACIONALIZAÇÕES
medalhas progressistas
MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA BOA VISTA
CULTURA
80MM
PEDIDOS AO CENTRO SOCIAL
MELEÇAS

MOTOPEÇAS
CAMPISMO
André JAMET

FÉRIAS
TEMPOS LIVRES

CAMPISMO Victória MATOSINHOS

TENDAS, ATRELADOS, SACOS-CAMA

E TODO O MATERIAL

PARA CAMPISMO E PRAIA

Horário: De 2.ª a 6.ª: 10-13.30 15-19,30 h
Sábados: 10-13 h 14-17 h

Rua António Enes, 23, c/v — Lisboa
(À Av. Dq. d'Ávila) Telef. 560656

Ministério das Obras Públicas
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

CONCURSO PÚBLICO N.º 4/80 — DSRCHC

Concurso Público para Arrematação da Empreitada de «ARRANJO EXTERIOR DO CENTRO DE SAÚDE DE S. JOÃO DA PESQUEIRA»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:
— Preço base ..... Esc. 5 260 000$00
— Caução provisória ..... Esc. 131 500$00

ALVARÁS EXIGIDOS:
— 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou IV Categoria
— 6.ª Subcategoria da V Categoria

Local, dia e hora limite para entrega das propostas
As propostas serão entregues na sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, n.º 222-3.º em Coimbra, até ao dia 26 de Agosto de 1980, pelas 17.00 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso
O acto público realiza-se na sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, n.º 222-3.º em Coimbra, no dia 27 de Agosto em 1980, pelas 15.00 horas.

Local e horário para exame do processo
O processo de concurso poderá ser examinado na sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, n.º 222-3.º em Coimbra e na Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 19-r/c em Lisboa, de segunda-feira a sexta-feira, durante as horas normais de expediente.

Local de aquisição do processo
O processo de concurso poderá ser adquirido, mediante o respectivo pagamento na firma «Papelaria Marciano», sita na Avenida Fernão de Magalhães, n.º 165, telefone 23760, em Coimbra.

COIMBRA, 7 DE JULHO DE 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS,
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	49$30	54$30
ALEMANHA FED. (marco)	27$60	28$70
AUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$651	1$751
BRASIL (cruzeiro)	$627	$877
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$55	43$55
(notas de 5 a 1000)	42$05	44$05
DINAMARCA (coroa)	8$90	9$30
ESPANHA (peseta)	$648	$748
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	47$85	49$85
(notas de 5 a 1000)	48$35	50$35
FINLÂNDIA (marka)	13$35	13$95
FRANÇA (franco)	11$90	12$50
HOLANDA (florim)	25$20	26$20
INGLATERRA (libra)	114$80	118$80
ITALIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$200	$230
NORUEGA (coroa)	10$00	10$50
SUÉCIA (coroa)	11$65	12$25
SUIÇA (franco)	30$00	31$10
VENEZUELA (bolivar)	9$75	10$75

Obervações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

rádio

1.º Programa

17.30: Sem margem; **18.00:** Informação; **19.30:** Jornal da noite, **20.00:** Grandes Orquestras; **21.00:** Columbofilia; **21.15:** Guitarradas; **21.30:** 2.º Episódio do Folhetim «A Selva», numa adaptação de Judite Navarro; **22.00:** Programa da noite; **00.00:** Jornal da meia-noite.

2.º Programa

18.00: Música portuguesa; **19.00:** Terra Viva, Planeta Azul, um programa sobre ecologia; **19.30:** Uma Sinfonia de Haydn: Sinfonia n.º 101, em Ré Maior «O Relógio», pela Orquestra Filarmónia; **20.00:** Obras Vocais: – Rapsódia op. 53, p/contralto, coro e orquestra, de Brahms, Orquestra Filarmónica de Londres; **21.30:** Aspectos da moderna música espanhola; **22.30:** O Gosto pela Música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00:** Intercâmbio musical: Temporada de Concertos de 1979/80 da Rádio da Baviera – gravações cedidas por aquela emissora alemã. A Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera sob a direcção de Edo de Waart, com a colaboração de Lynn Harrell (violoncelo). 1.ª Parte: Obras de Hindemith e Dvorak. Intervalo: Trio em Si Bemol maior, k 502, de Mozart. 2.ª parte: Música de Richard Strauss; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **18.45:** O mundo da fórmula 1; **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quando o telefone toca; **20.30:** Cartaz; **21.03:** Novas de alegria; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.03:** Quando o telefone toca; **22.30:** Portugal e a CEE; **23.00:** Noticiário.

RC – FM – Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **17.30:** A história do Rock inglês; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **21.00:** SH – Noticiário; **21.03:** Café concerto; **23.00:** Noticiário.

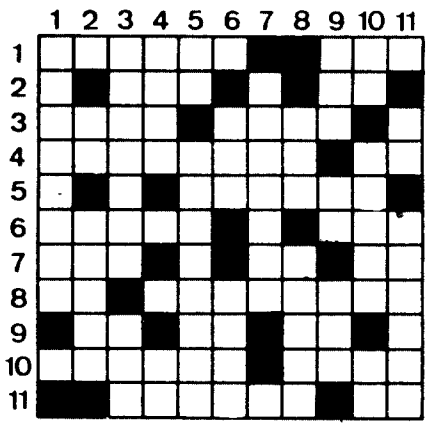
Rádio Renascença

18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia – Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00:** Cantinho dos Amigos; **20.00:** 60 Minutos; **20.54:** Apelos; **21.05:** Êxitos para si; **21.30:** Temas Vivos; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Ao Encontro da Grande Música; **23.30:** Dicionário de Economia; **23.55:** Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12683

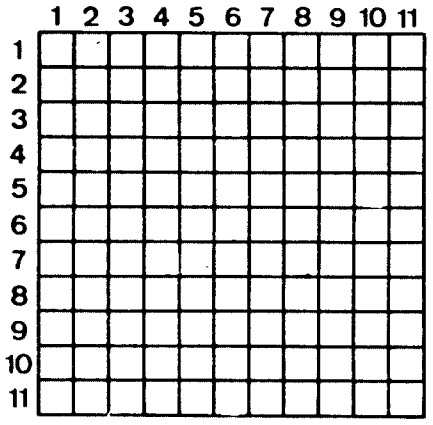


HORIZONTAIS:
1 O mais distante. Pronome relativo.
2 Mil e cinquenta e um em romano. Lutécio (s.q.) (Inv.).
3 Cidade da África ocidental, sobre o Níger. Consome.
4 Acarinhara. Pronome pessoal.
5 Desbastar.
6 Prendia. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
7 Pronome pessoal. O mesmo que uma (ant e pop). Ruim.
8 Preposição latina que designa movimento. Pelintras (pop).
9 Ósmio (s.q). Pronome pessoal. Basta!
10 Guarneceram de asas. Levante.
11 Sensatas. Cidades da antiga Caldeia.

VERTICAIS:
1 Gostava de. Artigo definido.
2 Amónio (s.q) Totais.
3 Sombrinhas. Sadias.
4 Prendei com elos. Ilha francesa do oceano Atlântico.
5 Vi. Mover-se (à roda ou para determinado ponto) por efeito da gravitação.
6 Designação genérica das plantas herbáceas. Sanei.
7 Faleceu.
8 Madre. Mais cedo.
9 Pronome relativo. Amónio (s.q). Flúido aeriforme.
10 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Urde. Pronome pessoal.
11 Preposição. Vir ao mundo.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8743



HORIZONTAIS:
1 Oásis do Sara, ao sul de Gadamés, na Líbia. Pequena porção.
2 Ilha do Pequeno Belt. Esvaziar.
3 Quarto. Oceano Cova.
4 Entontece. Justapor.
5 Desvairadas.
6 Lavrar. Sadias.
7 Vazia. Além.
8 Ave semelhante à pomba. Grande Cão de fila.
9 Arriscariam.
10 Nota musical. Disfarçar (fig). Ósmio (s.q).
11 Aguçou. Pega.

VERTICAIS:
1 Ave de penas variegadas. Enrubescem.
2 Tempo do verbo haver. Reprodução gráfica.
3 Clima. Escarnece. Para barlavento.
4 Conquistara. Nojo.
5 Medida de superfície . Bigorna de ourives.
6 Domicílio. Nome de mês.
7 Antes de Cristo. Um dos Estados do Brasil. Título honorífico da Índia.
8 Grandes pedaços de pão ou de qualquer coisa. Desabar.
9 Lavrar. Planta do pé.
10 Exprimimos por palavras.
11 Gostar muito de. Sadio. Apelido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12682

HORIZONTAIS:
1 CAMA. DE. Sal
2 Hamã. Estaca.
3 Armão. Param.
4 Crepita.
5 Mira. Tal. Às.
6 Ce. Estas.
7 Alago. Mas.
8 Mama. Pena.
9 Ado. Merco.
10 Olor. Orçar.
11 Asa. Assuão.

VERTICAIS:
1 CHÃO. CAMA.
2 Aar. Melados.
3 MMMVI. Amola.
4 AAA. Rega
5 Ocaso. Ara.
6 DE.
7 Espetaremos.
8 Tapas. Neru.
9 Sari. Marca.
10 Acatara. CÃO.
11 Lamas. Suor.

Provérbio: CAMA DE CHÃO, CAMA DE CÃO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8742

HORIZONTAIS:
1 Elara. Atroa.
2 Saia. Aire.
3 Tília. Rimar
4 Aa. Ar. Apare.
5 Idos. Ar.
6 Caos. Fa.
7 Cás. Sr. MIV.
8 At. Ois. Ni.
9 Lascas. Asas.
10 Ara. Abadé.
11 Rosas. Casou.

VERTICAIS:
1 Estar. Calar.
2 Laia. Cata.
3 Lia. Ias. Sás.
4 Raiado. Acra.
5 Aros. Aas.
6 Sós.
7 Rá. Uri. Ac.
8 Taipa. Saba.
9 Rimaram. Sás.
10 Orar. Finado.
11 Aérea. Viseu.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado naas regiões de Norte e Centro e pouco nublado ou limpo nas regiões do Sul, chovia em alguns locais do Norte e Centro, o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	17º
BRAGANÇA	19º
V. REAL	16º
PORTO	16º
P. DOURADAS	14º
COIMBRA	18º
C. CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	20º
ÉVORA	21º
SINES	17º
BEJA	19º
SAGRES	–
FARO	27º
P. DELGADA	21º
FUNCHAL	20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.02 3,7 m	11.23 1,1 m
18.18 3,9 m	23.54 1,1 m
Dia 16	
6.39 3,6 m	12.00 1,2 m
18.55 3,8 m	0.32 1,2 m
Dia 17	
7.17 3,5 m	12.39 1,3 m
19.32 3,6 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

as regiões de Norte e Centro céu temporariamente muito nublado, chuva ou chuvisco. Nas regiões do sul céu pouco nublado ou limpo, vento fraco.

– AMANHÃ –
NASCER ÀS 6.24
OCASO ÀS 21.00

DIA 20 DIA 27 DIA 3 DIA 10

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

GUERRA – Rua Andrade 32-36 (T. 845513); **ALCÂNTARA** – Av. da República 74-A (T. 771379); **CORTEZ** – Rua São Nicolau 93, (T. 325378); **SÃO BARTOLOMEU** – V. Paulo Jorge 1 Galinheiras, (T. 790969); **ZIRA** – Pç. Casas Novas Lt. 66, (T. 311216); **BELÉM** – Rua Tristão Vaz 10-A (T. 612248); **GASPARINHO** – Rua Dr Gama Barros 54-A (T. 890465); **J. RIBEIRO** – Est. da Luz 199-A (T 780969); **CENTRAL DA LAPA** – Rua dos Navegantes 10 (T 661734). **MARLUZ** – Cç da Picheleira 140 BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **SAGRES** – Av Luis Bivar 69-71 (T 547213); **ALMEIDA NIFO** – Av Comb Grande Guerra 64 (T. 2112070), **BRITO** – Rua do Colégio Lt. 32-B (T. 993351); **LEITÃO** – Rua Guil Gomes Fernandes 62 (T. 910051)

REFORÇO

ARNALI – Rua Escolas Gerais 88-A (T. 863940); **DILENA** – Rua Aliança Operária 49-AB (T. 636620); **SANEX** – Av. da Igreja 31 C (T. 897505); **PROVIDÊNCIA** – Rua D. Filipa Vilhena 9-C (T. 770324); **BENFICA** – Est. Benfica 678-E (T. 702532); **ALMEIDA** – Rua Silva Carvalho 136, (T. 681726); **MADRE DE DEUS** – Rua da Margem 15-B (T 382470); **BRANCO** – Av Duque de Loulé 61-65, (T. 545048); **CORVO** – Rua Angela Pinto 32-BC; **CARRONDO** – Rua Padre Sena Freitas 10-ga 9t. 842518); **MARCOS NASCIMENTO** – Cç. Marquês Abrantes 36-A (T. 664238); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A (T 970660), **NOVA** – Rua Açores 11-A (T 910305), **GONÇALVES PIMENTEL** – Az dos Bezouros Lt. R 8, **MATOS** – Tv Prioras (Viv Morgadinho), (T. 2519939)

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARVAVELOS – Central** – Até às 22 horas, **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (T. 260085), até às 21 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058), ate às 22 horas, **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Aisir** – Av Gago Coutinho - B.º Caixas de Previdência (T 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Primavera** – (T 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suiça** – Cruzeiro (T 260087) Ate às 21 horas, **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (T 280141), Até às 21 horas, **Cascais** – R. Conde Monte Real - B.º Caixas (T 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA – Amadora – L 25 de Abril, 3-A (T 935518) Permanente, **Glabel** – R António Sardinha, 23-D (T 938551) Ate as 22 horas, **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461), Até às 22 horas; **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (T. 2518669); **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (T. 2914103) Permanente; **AGUALVA – Cacém** – Mira Sintra-P.N. Torre, 310- Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (T. 2960194), Até às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (T. 2930391) Permanente, **COLARES – Abreja** – (T 299088)

Outra Banda

ALMADA – Castro Rodrigues – R Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa** Est. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO – Central** – Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **AMORA – Amorense** – Av. Marg. Silva Gomes, 80 (T. 2210042), **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (T 2218580); **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (T 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av da Bel Rosa, 8 (T 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T 234137)

MOSCAVIDE – Império – R de Olivença, 48 (Tel 2511234), até às 22 horas

SACAVÉM – Soares – José L Morais, 15 (Tel 2518025) permanente

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MARTINHO, SUCR – Praça Marquês de Pombal, 122. Tel 480747; **POMBEIRO** – Campo dos Mártires da Pátria, 152 Tel 311295, **PRELADA** – Rua Central de Francos, 316 Tel 64312, **S. ROQUE DA LAMEIRA** – Rua de S. Roque da Lameira, 1111. Tel. 51739; **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Sá da Bandeira, 236 Tel 22164; **FERREIRA DA SILVA** – Rua dos Mártires da Liberdade 150 Tel 24023, **S. LAZARO** – Avenida Rodrigues de Freitas 297 Tel 27043, **MELO TAVEIRA** – Rua Alcaide de Faria 77

(De dia e toda a noite)

AMEAL – Rua do Ameal, 1227 Tel 483550; **CAMPO ALEGRE** – Rua do Campo Alegre, 723 Tel 62245, **PENINSULAR** – Rua Cha, 100 Tel 20707

Coimbra

(Das 9 horas às 9 horas do dia seguinte)

S. JOSÉ – Arcos do Jardim Tel 24697 **M. NAZARE** – Av Joao das Regras, 132 Tel 2332033

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC do AMOR
Não acons. m. 18 anos
SALA B
14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
OS SETE MAGNÍFICOS
C/Steve McQueen e Yul Brayner

ALVALADE 897480

Av. de Roma

às 14 16 30 19 e 21 30
Para todos
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR
Productions Walt Disney
C/Denis Bugan, Jun Dale-Ron Moddy e Kennth More

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
às 24 00 nao acons. men 18 anos
OS SELVAGENS DA NOITE

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
As 15 30, 18.30 e 21.30 h M/10 anos
Festival GIANNI MORANDI
Ele sonhava com a filha do sargento mas o sargento não se fiava nas suas baladas de amor!...
MULHERES E RECRUTAS
Com Lara Efrikian

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16 30, 19 e 21.30 – N Acos m/13 anos
Ali Macgraw e Dean-Paul Martin em
O DESAFIO
Um filme de Anthony Harvey – Metrocolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16 30, 19 e 21 30
Não acons. men 13 anos
Festival Hitchcock
PSICO
C/Anthony Perkins e Janet Leigh

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15 30, 18.30 e 21 30
nao acons men 13 anos
Na tradição dos melhores filmes de Walt Disney, uma aventura fascinante para o início das suas férias!
«UMA FAMILIA NA FLORESTA»
Um filme de Stewart Raffill
2.ª semana

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
15.ª semana de êxito
Às 23.45 – Não acons. m 18 anos
O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12 30 14 30, 16 45, 19.00 e 21.30
Int men 18 anos
Quando elas investigam... é a fundo
INVESTIGAÇÕES SEXUAIS
Pornográfico Hard Core
As 24 – Int. men. 13 anos
SARTANA CONTRA TODOS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.15, 16.30 e 18.45
Não acons men. 18 anos
Um filme de Zordan Zafranovic
OCUPAÇÃO EM 26 IMAGENS
C/Franco Lasic e Boris Kralj
Às 24 h – Não acons men. 13 anos
CAR WASH

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14 15, 16 30 e 21 30
Nao acons men 18 anos
JOHN WAYNE E «BRANNIGAN»
Um filme de Douglas Hickox
C/John Wayne

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34

às 14 30, 18.00 e 21.10
não acons men. 13 anos
BARRY LYNDON
com Stanley Kubrick e Ryan O'Neal

Às 24 – Nao acons. men. 18 anos
DECAMERON

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h n. acons. m/18 anos
DRÁCULA O PRÍNCIPE DAS TREVAS
com Christopher Lee, Barbara Shelley

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

As 15 30 e 21 30
Nao acons men. 13 anos
AMOR E FUGA
De François Truffaut

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39

AS 21 30
Não acons men 18 anos
Ciclo
PANORAMA DO CINEMA PORTUGUÊS
– Epoca muda–
MAL DE ESPANHA
de Leitão de Barros – 1917
AMOR DE PERDIÇAO
de George Pallu 1921

EDEN 329768

P. dos Restauradores, 21

As 14 15 30 19 e 21 30
Interdito men 18 anos
NO PAIS DOS CANIBAIS
Um filme de Umberto Lenzi – Colorido
C/Ivan Rassimov e Me Me Lay
Aviso ao publico – E. te filme contem cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 15 30, 18 30 e 21 30
A ULTIMA LOUCURA
de Mel Brooks com Liza Minneli, Paul Newman
a melhor comédia dos últimos 50 anos
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Estreia às 21 30
Nao acons men 13 anos
Você vai invejar as loucuras aquáticas deste campeonissimos
CAMPEOES DE NATAÇÃO
C/James Daughton e Gunilla Hutton

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15 15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
Hanna Schygulla e Klaus Lowitsch

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21 30
Nao acons menores 13 anos
Apesar de timido e solitário era um verdadeiro mestre do crime
O OFÍCIO DE MATAR
C/Alain Delon, François Perier
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int men. 18 anos
DE ROSE
c/Bette Midler e Alan Batef
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15 15, 18 15 e 21 45 h
5 nao acons men 18 anos
em 3 dimensoes e som quadrifónico
DINASTIA
com Bobby Ming

MONTECARLO 538743

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15 30, 18.30 e 21.45 h – N acons m/13 anos
CAMINHO DA FELICIDADE
Um filme de Mohan Segal

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 15 e 21
Atençao: o filme começa à hora do espectáculo!
E TUDO O VENTO LEVOU
Com Clark Gable Vivien Leigh e Leslie Howard
não acons men 13 anos
6.ª semana
em 70 mm

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14 16 15 18 30 e 21 30
Nao acons m 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, c/Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comedia de Robert Altman
2.ª Semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas 7

As 15 15 e 21 30
Não acons men 13 anos
A historia verdica de um veterano do Vietnam
UMA PEQUENA CONTRARIEDADE
C/Cliff de Young, Glen Ford e Blair Brown

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15 15, 18 15 e 21 30
Int men 18 anos
A VINGANÇA DE BILL KIOWA
Bud Spencer
Explosivo como nunca
2.ª Semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Metrass, 122

14 15, 16 30 18 45 e 21.30
Nao acons men 13 anos
TRINITÁ – COW-BOY INSOLENTE
C/Terence Hill e Bud Spencer
Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14, 16.30 19 e 21.30 – N. acons m/13 anos
A SUPER-PATRULHA
Com Terence Hill e Bud Spencer

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 – 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
O SEGREDO DE FEDORA

SALA 2 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
OS 4 DA/VIDA AIRADA

SALA 3 – 15, 17, 19, 21 30 e 23.30
nao acons. men. 18 anos
OS MISTERIOS DO ORGANISMO

SALA 4 – 14 30, 16 45, 19, 21 30 e 24
O EXPRESSO DA MEIA NOITE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

às 15.30 e 21 30
Nao acons. men. 18 anos
Um filme polémico de grande qualidade
AMAR FOI O MEU PECADO
/Anne Heywood, Donald Pleasence e Robert Vaughn

ROMA 887778

Av. de Roma, Lte JRB
Às 15.30, 18 30 e 21.30
Int menores 18 anos
Montgomery Ford e Bud Spencer
A VINGANÇA DE BILL KIOWA
Um «western» explosivo em estreia!
Venha mais cedo e aprecie «SINHAZINHA FLÔ» no nosso aparelho instalado junto ao bar

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21 30 – N ac. m/18a
THE GETAWAY – Tiro de Escape
Scope col c/Steve **McQueen** e **Ali McGraw**
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15 15, 18 15 e 21 30
Nao acons m. 13 anos
4 «Oscars»! Filme de qualidade
ANNIE HALL
De Woody Allen
c/Woody Allen e Diane Keaton
3.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atençao ao hor especial para este programa
4 sessões 14 16 30, 19 21 45
inter men 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
projecçao do filme 5 minutos apos o inicio das sessoes
8.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14 30 16 45 19 e 21 30
Nao acons men 13 anos
É a comedia da Decada
CORAGEM, FUJAMOS!

TERMINAL 371573

Estaçao do Rossio
As 1[illegible] 21 30 e 23 30 h
Não acons men 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade 188
As 14 16 30, 19 e 21 30
Para todos
Walt Disney, Productions apresenta
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR
C/Dennis Dugan, Jim Dale, Ron Moody e Kenneth More

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15, 18 15, 21.30 – N ac. m/13 anos
A mais espectacular aventura
MISSÃO NO ÁRCTICO
em 70 m/m
Rock Hudson, Ernest Borgnine, Patrick McGoohan

Às 24 – Int. men. 18 anos
A HISTÓRIA DE JOANA

outros espectáculos

MONUMENTAL – A Gravata» as 21 30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Capitao Scneile Capitao Escou» as 21 30 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira» as 21 30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLIMPIA – Sessoes Permanentes «Meninas Bem» 21 30 (18 anos)
PROMOTORA – «Assalto Imediato» 21 30 (18 anos)
ROYAL – «A 36.ª Câmara de Shaolin», as 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «O Cosmonauta Perdido», às 21 30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Paraiso Sexual» às 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE – «O Mestiço», às 21 30 (13 anos)
PARIS – «O Executor Implacável», às 21 30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Cadáveres», às 21 30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Amor Puro», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Os Dois Príncipes», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Meia Bola e Força», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Outono Escaldante» Às 21.30 (13 anos)

CASCAIS – Oxford – «Crime do Alto Nive» as 21 30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «A Pantera Cor-de-Rosa» às 21 30 (13 anos)
CACEM – Estúdio Flores – «Cuba», às 21 30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Asas da Noite», as 21 30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Furia de um Heroi», às 21 30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Detective Stone» às 21 30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os Cruéis», às 21 30 (13 anos)

SACAVEM – S José – «Cleopatra Jones e o Casino de Ouro», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Os Parasitas da Morte», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE St.º ADRIÃO – S. José – «A Maldição» às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

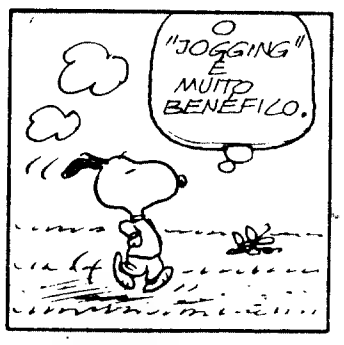
ALMADA – Incrivel – «O Fim», às 21.15 (13 anos)

Porto

S. JOÃO – «Oliver's Story», às 21 45 (13 anos)

CHAPLIN – «Os Duros» as 21 30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Noites Quentes» as 21 45 (18 anos)
LUMIERE – «Bananas» as 21 30 (13 anos)
LUMIERE-L – «Regresso a Mitao» às 21 45 (13 anos)
SA DA BANDEIRA – «A Enfermeira do Sexo» as 21 30 (18 anos)
COLISEU – «Revolta na Bounty» as 21 30 (13 anos)
BEBE – «Criacorvos» as 20 30 (13 anos)
FOCO – «O silêncio do amor», 21 45 (13 anos)
AGUIA – «Clayton o Cavaleiro da Noite», as 21 45 (13 anos)
JULIO DINIS – «Uma Canção Três Destinos», às 21 30 (13 anos)
RIVOLI – «Onde Está o Oscar» às 21 30 (13 anos)
TRINDADE – «Kramer Contra Kramer», às 21 45 (13 anos)
BATALHA – «Super-Espião», às 21.15 (13 anos)
CHARLOT – «Nao Posso Passar Sem Ti» às 21 30 (13 anos)
ESTUDIO «A Outra Mulher», às 21 30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Coluna Maldita», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Punho da Serpente» às 21.45 (18 anos)
TERÇO – «Os Comandos da Morte», às 21 30 (18 anos)

SNACK-BAR CAMÕES
Praça Luís de Camões, 45 – LISBOA
2.ª-FEIRA
«SANDWICH-BAR»
Almoços completos e económicos
100$00
Cozinha especial americana



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Tecnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegrafico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30 2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Petróleo na área de Torres Vedras?

Governo ainda não tem projecto de perfurações

É prematuro admitir-se a existência de petróleo ao Norte de Torres Vedras, mais concretamente em Campelos e Ribeira de Palheiros, freguesias do concelho da Lourinhã. A hipótese de se virem a fazer perfurações na área, depois das sondagens iniciais, não quer dizer que haja, necessariamente, petróleo. Demonstra até a experiência, entre nós, que as perfurações não concretizam as sondagens, isto é, que o trabalho de prospecção não tem a desejável compensação. Tenhamos a costa algarvia como exemplo.

Por tudo isso, apurou o «DL» junto de fonte autorizada do Ministério da Indústria e Energia ser prematuro admitir a existência de petróleo na área, seja qual for a «nuance» com que se adiante a aspiração. Neste momento, nada nem ninguém, de facto, pode anunciar o que quer que seja sobre o assunto, a não ser pormenores de circunstância e, em particular, a obrigatoriedade de qualquer perfuração a fazer, depois da sondagem, implicar a autorização do MIE, através do GPEP.

Neste último departamento não há por enquanto, conforme prevê legislação apropriada, qualquer pedido para inicio de perfurações, o que deve ser feito, sempre, um mês antes. Pode acontecer que ainda este mês isso se verifique, por forma a que sejam instaladas as indispensáveis torres para a perfuração, em complemento da prospecção entretanto efectuada. Então, sim, teríamos perfurações em Setembro. Fontes ligadas à prospecção admitem que só em Outubro esse trabalho comece.

A companhia encarregada da prospecção ao Norte de Torres Vedras, numa área de 700 km2, é um grupo de três empresas americanas. Além da companhia prospectora «Sceptre Ressources (Portugal) Inc.» pertencem ao consórcio as empresas Dowvaley e Sieberi, ainda à procura de dados que lhe permitam elaborar um projecto de perfuração a apresentar e negociar com o Governo.

Previsões da Comissão da CEE

Aumento do desemprego e redução do PIB nos "nove"

Os ministros da Economia e das Finanças dos «nove» devem examinar hoje à tarde em Bruxelas um relatório preparado pela Comissão Europeia sobre a política económica a seguir em 1980, e sobre a preparação do orçamento da CEE para 1981.

O relatório verifica que o Produto Interno Bruto da CEE, em termos reais, devido nomeadamente ao aumento dos preços do petróleo (perto de 150 por cento desde o princípio de 1979 até agora), deveria diminuir no segundo semestre deste ano em relação ao primeiro. A regressão será particularmente marcada na Grã-Bretanha.

O estudo da Comissão acrescenta que a recessão que se acompanha de um aumento da população activa devido a factores demográficos, vai provocar um aumento do desemprego.

O relatório considera ainda que para 1980, o defice da balança de pagamentos da CEE, ultrapassará 28 biliões de Unidades de Conta Europeia (cerca de 70$00 cada). A França e a Grã-Bretanha beneficiarão no entanto, de um melhoramento da sua própria balança de pagamentos. O défice da RFA poderia atingir cerca de 14 biliões de UCE, mas Bona não deverá ter problemas para o financiar. Já a Irlanda, a Bélgica e a Dinamarca, cujos défices de balança de pagamentos representarão respectivamente 7,5 e 4 por cento do Produto Interno Bruto, terão mais dificuldades.

Em Abril deste ano, segundo o mesmo estudo, a subida dos preços nos diferentes estados membros estava compreendida entre 6 por cento (RFA) e mais de 20 por cento, Grã-Bretanha e na Itália.

OTC contra projecto da carreira de investigação científica

«O que está previsto é uma carreira nacional a ser efectivamente aplicada, ou é um diploma construído com tais mecanismos que o âmbito da sua aplicação vai ser dificultada mesmo no sector restrito do MEC?» – perguntou hoje a Organização dos Trabalhadores Científicos (OTC), numa conferência de Imprensa cujo objectivo fundamental era expressar a sua preocupação pelo Projecto de Estatuto para a Carreira de Investigação Científica que irá ser discutido na próxima reunião do Conselho de Ministros.

A OTC sublinhou a urgência da promulgação de um estatuto da carreira de investigação tanto mais que já esta aprovado um estatuto da carreira docente universitária. No entanto fizeram questão de acentuar «os investigadores não aceitam uma carreira qualquer e não estão dispostos a ser enganados por uma manobra de demagogia eleitoralista». E isto porque, apesar do projecto que irá ser dicutido no Conselho de Ministros ser já uma 10.ª versão, os principais interessados ou seja, os sindicatos da Função Pública e a própria OTC não foram ouvidos, a não ser ocasionalmente pelo II Governo Constitucional. Portanto tudo foi elaborado no silêncio dos gabinetes à revelia dos trabalhadores.

Assim, e tendo em conta o conteúdo do diploma , a OTC apresenta quatro reivindicações fundamentais para que haja garantias de que ele é exequível, esperando mesmo assim que «o próximo Governo o vá rever com a participação da OTC e dos sindicatos respectivos»:

– Aplicação imediata e geral, sem portarias, a todos os serviços e organismos de Estado mediante listagem actualizada das instituições a que se aplica;

Prémio de dedicação exclusiva sem condições discrimatorias; Possibilidde de acesso, sem restrição, a todos as categorias da carreira apenas baseado na qualificação profissional demonstrada em provas públicas e reclassificação justa a fazer por despacho dos ministros de tutela que tenham em conta as condições específicas de cada instituição e sector, sem excluir o pessoal técnico superior que faz investigação de optar pela carreira e ainda com disposições transitórias que protejam o pessoal investigador que não teve no passado condições de trabalho.

A tourada da AD

A AD demonstra a sua capacidade de organização: no próximo dia 18, à noite, haverá uma «grande corrida nocturna à portuguesa» (por respeito ao PPM) nas Caldas da Rainha.

E, como lá diz a canção, «entram» os mais destacados dirigentes da AD, «entram» cavaleiros, e peões de brega «cuja profissão não pega». Mas, a preocupação da AD vai para os touros e, assim, haverá o I Concurso de Ganadarias das Caldas da Rainha.

Além dos touros, «entram» as «chocas», tudo isto num espectáculo que «dá lucro aos milhões», talvez, para angariar fundos para a próxima campanha eleitoral.

Esta corrida é organizada pelos partidos da AD – conforme sublinha o comunicado. Apesar de não conseguirmos apurar, parece que a AD irá organizar uma «tenta», um jogo de futebol entre solteiros e casados, etc...

Fogo criminoso na Mata de Otão

Enquanto em Tábua as chamas continuam a devastar extensas zonas florestais, chegando a ameaçar ao principio da madrugada as povoações de Vaqueira e Moronho, situadas na Estrada Nacional que liga Coimbra à Guarda, os Bombeiros de Setúbal consideraram esta manhã extinto o incêndio que. desde a tarde de ontem, lavrava na Mata do Ótão, nos arredores da cidade do Sado.

O fogo, que destruiu cerca de cinquenta hectares de mato rasteiro e pinhal, não causando vítimas, teria sido de origem criminosa, à semelhança, segundo os bombeiros, do que tem vindo a acontecer nos últimos cinco anos. No ataque ao sinistro intervieram três corporações de voluntários (Setúbal, Barreiro e Pinhal Novo).

Homero de Matos vai ser julgado no segundo Tribunal Militar

O processo do coronel Homero de Matos, antigo director da PIDE, deu entrada no segundo Tribunal Militar já em Fevereiro do corrente ano, estabdo neste momento à espera de marcação de data para julgamento.

Responsável pela PIDE, num período tenebroso de repressão, Homero de Matos que viria a ser preferido por Silba Pais, então um major destacado para a Fiscalização Económica, esteve preso menos de um ano de Janeiro de 1975 a Abril do ano seguinte, em Caxias, Peniche e Alcoentre.

Entretanto, segundo informações que recebemos da Comissão de Extinção da ex-PIDE/DGS há ainda largas centenas de pides para serem julgados, alguns sem processos instruídos seis anos após o 25 de Abril.

Estradas

A Junta construiu e reparou mais de 2000 km no primeiro semestre

Durante o primeiro semestre do ano corrente a Junta Autónoma das Estradas construiu ou reparou mais de dois mil quimómetros de estradas no Continente.

As obras de reparação foram as mais consideráveis, avizinhando-se dos 1200 quilómetros, enquanto as da construção pouco ultrapassam 470, de acordo com os números divulgados pela própria Junta.

A estes números há que acrescer mais de 430 quilómetros de viação rural e 31 novas pontes, parte das quais se incluem no complexo da Barragem da Aguieira.

Os novos lanços de estradas foram mais ou menos uniformemente distribuidos pelo País, com predominância para Setúbal (que recebeu 82 quilómetros), Faro (64) e Castelo Branco (55), mas os distritos de Portalegre, Porto e Vila Real não foram contemplados enquanto os números para Beja, Évora, Braga e Santarém são igualmente insignificantes.

Na viação rural, o distrito mais favorecido foi a Guarda (83 quilómetros) e o menos beneficiado, Setúbal (4,7).

O custo destas realizações elevou-se a mais de onze milhões de escudos.

A nota da Junta Autónoma das Estradas diz que, para além de obras em curso, aquele departamento tem neste momento, 97 obras e 538 quilómetros em concursos abertos e obras adjudicadas. no valor de mais de dois milhões e setecentos mil milhares de escudos.

Portuguesa morta por "um sádico"

A portuguesa Silvina Gonçalves, de 31 anos, empregada doméstica, foi morta a tiro no domingo, por um desconhecido, em pleno dia, no centro de Angers, a cerca de duzentos quilómetros de Paris, quando se deslocava a uma lavandaria automática situada próxima da sua casa.

O corpo de Silvina, que vivia sozinha, foi encontrado num beco por vizinhos que foram alertados pelos disparos, cujo autor, segundo as autoridades policiais francesas, deverá ser um sádico.

Traineira afundada em Matosinhos

PORTO, 15 – Por razões ainda não apuradas, a traineira «Monte Sinai», da empresa «Norpesca», que se encontrava ancorada no cais n.º 2, da Lota do Pescado de Matosinhos, afundou-se esta madrugada. A embarcação, construída há cerca de 15 anos, havia recebido algumas reparações e preparava-se, na altura, para se fazer ao mar. A Administração dos Portos do Douro e Leixões vai, agora, segundo apurámos, tentar recuperar o barco para detectar as causas do estranho afundamento.

SNACK-BAR CAMÕES
Praça Luís de Camões, 45 – LISBOA
2.ª-FEIRA
«SANDWICH-BAR»
Almoços completos
e económicos
100$00
Cozinha especial americana

AÇORES 80
Visitando.
S.MIGUEL * TERCEIRA * FAIAL (PICO)
A · Circuito Açoreano – às 5as feiras - 8 dias
B · Circuito Açoreano – às 2as feiras - 8 dias
C · Circuito Açoreano – às 4as feiras - 7 dias
D · SEMANA EM S. MIGUEL – às 2as feiras - 8 dias
Desde Esc 9 980$00
AÇORES E MADEIRA
11 dias de viagem
Visitando as Ilhas de S.MIGUEL e MADEIRA
2as feiras - Ponta Delgada/Funchal
Desde Esc 15 950$00
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs 270 11/2
FARO: Av Republica, 124 • Telefs.25035/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 31077/8

Peça em qualquer das Populares Livrarias CDL o seu cartão de amigo.
POPULARES LIVRARIAS CDL
compre 12 leve 13
CARTÃO DE AMIGO
em 12 compras uma oferta à sua escolha

concurso DL concurso DL concurso DL

5.º ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 1924 N.º 1400

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 310
Endereço telegrafico: DIBOA

DO sr. Adolfo Teixeira recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: Um leitor do seu importante jornal queixa-se, no numero de ontem, do preço dos medicamentos, dizendo que os estrangeiros, apesar da melhoria cambial, mantêm os mesmos preços.

Permita-me, sr. Director, que eu ocupe umas linhas do *Diario de Lisboa* para esclarecer esse leitor e os outros que porventura tenham tomado como fundamentadas as queixas vindas a publico, provando-lhes com facilidade e clareza que nada, como os medicamentos, sofreu uma tão grande baixa nos preços, o que acarretou incalculaveis prejuizos para os farmaceuticos, em cuja classe a guerra não creou «novos ricos»—o que, por ser verdade, constitui uma autentica surpreza para muita gente...

Para não entrar em longos detalhes, notarei, rapidamente, os nomes de alguns medicamentos estrangeiros com o preço antigo e o preço actualisado:

	Preço antigo	Preço actualisado
Horsina.....	120$00	34$00
Carnina.....	120$00	45$00
Pituitrina.....	130$00	40$00
Urodonal.....	120$00	32$00
Xarope Roche.....	110$00	22$00
Treposan.....	120$00	55$00

Julgo desnecessario indicar outras especialidades farmaceuticas para se fazer uma ideia do que tem sido a baixa dos seus preços, ha um ano a esta parte. Podia, no entanto, citar-lhe *alguns milhares* delas, que hoje o publico compra pela terça e, até, pela quarta parte do que as comprava em 1924.

Se ha farmacias que cobram importancias superiores aquelas que é rasoavel cobrar, a culpa é do Director Geral de Saude, que anulou o tradicional *Regimento de Preços*, que todos eram obrigados a respeitar, mas que urge restabelecer, completamente refundido e actualisado pela comissão oficial incumbida da sua revisão, com penalidades para os contraventores.

Pela publicação deste esclarecimento se confessa desde já muito grato o—De V., etc. Pela Comissão de Interesses Profissionais, *Adolfo Teixeira*, vice-presidente da Sociedade Farmaceutica Luzitana.

* * *

NA Hungria, a colheita de uvas foi tão abundante que não ha toneis bastantes para receber o môsto, nem se prevê quem o virá a comprar, apenas seja vinho.

Trata-se duma crise de abundancia, tão incomoda como as da penuria.

Os hungaros, possivelmente, terão que se ajudar a si proprios, consumindo, sem lhe misturar agua, o excesso da sua produção.

Podem assim apreciar o bom vinho e a baixo preço, com a vantagem de não perderem a cabeça, visto «trabalharem» para regularisar o mercado.

Passada a crise, ser-lhes-ha saboroso dizer:

—«Até aqui, bebemos em beneficio da viticultura; daqui em diante, vamos beber, para matar a nossa sêde».

A embriaguês, entre eles, retomará o seu significado antigo de festa em honra de Baccho.

* * *

O SR. ministro da Agricultura redigiu um decreto aplicando aos falsificadores de manteiga sanções iguais ás que são aplicadas aos falsificadores do leite. A lei em Portugal é lingueta que qualquer gazua abre com facilidade. A brandura dos nossos costumes inclina se ao perdão de todas as reincidencias, mesmo as mais graves e as mais injuriosas da nossa dignidade e existencia. Foi, certamente, reconhecendo estas verdades, que não são de hoje, que o sr. ministro da Agricultura lavrou o decreto em questão, defendendo-nos assim de constantes intoxicações e envenenamentos, como é facil de constatar, ouvindo os medicos.

Os hospitaes DE LISBOA NECESSITAM de dinheiro

Os Hospitais Civis em Portugal têm falta de tudo. De tudo, menos de um Director e de medicos eminentes. E' justiça reconhecer no sr. dr. João Pais de Vasconcelos um grande apostolo, e nos clinicos grandes auxiliares.

O Estado, pelo Ministerio do Trabalho, é o orientador e o subsidiador oficial dos Hospitais. Mas o Estado é pobre, e os orçamentos são parcos. E' preciso reduzir; pois reduza-se. E os Hospitais sofrem os inevitaveis cortes. Isto é:—a pobreza, a miseria fisica, a desgraça imprevista, a doença que só se pode acolher aos hospitais, mais bem servidos de instrumentos e de mestres clinicos e cirurgiões—é que pagam as diferenças orçamentais.

Para onde se apela? Para a Cidade. Oh! A Cidade de Lisboa! Quantas injustiças se lhe fazem!

Agora se acaba de constituir a «Liga dos Amigos dos Hospitais». Já havia os «Amigos dos Museus», os «Amigos do Jardim». Os «Amigos dos Hospitais» vão ficar á cabeça de todas as corporações benemerentes da Cidade.

Em Inglaterra, os Hospitais são subsidiados por particulares. Não é o Estado inglês rico? E'. Mas tambem é rica de generosidade e de consciencia a população.

Quando um pária, nesta Lisboa de super-população, cai na rua, não se pode tratar de saber se ele é eleitor, contribuinte ou bom republicano. E' um homem.

Eis tudo.

Bem haja o ilustre Director dos Hospitais, bem haja todo aquele que faz parte da Comissão Central dos «Amigos dos Hospitais». Bem haja a Cidade, e o diabo leve os orçamentos e as praxes burocraticas, que fazem com que os Hospitais sejam uma sucursal do Terreiro do Paço, e o alto valor moral e scientifico dos medicos dos hospitais—um valor meramente abstracto e tantas vezes incapaz de resistir ás insuficiencias da dotação.

A reunião de Comissões

A convite da comissão instaladora da Liga dos Amigos dos Hospitais, composta pelos srs. dr. João Pais de Vasconcelos, dr. José Gentil, dr. Leite Lage, dr. Alberto Mac-Bride, dr. Abreu Loureiro, Celestino da Luz, João José da Costa e René Désirat Monteiro, reuniram ontem, á noite, no salão nobre do hospital de S. José, os representantes das colectividades, convidadas a fazerem parte da Grande Comissão Central da referida instituição.

Presidiu o sr. dr. João Pais de Vasconcelos, secretariado pelos srs. coronel Manuel Maria Coelho e René Désirat Monteiro. Por este ultimo, foi lida uma exposição das resoluções tomadas pela comissão instaladora.

A Grande Comissão Central ficou assim constituida: o Chefe do Estado como presidente honorario; dr. João Pais de Vasconcelos, vice-presidente; Banco de Portugal, tesoureiro; René Désirat Monteiro, 1.º secretario; os presidentes das varias comissões, vogais. Estes são os srs. Cardeal Patriarca, José Eduardo de Abreu Loureiro, Governador Civil, Banco de Portugal, Associação Industrial Portuguesa, Associação Central de Agricultura, Camara Sindical do Trabalho, «Comité» Olimpico Português, dr. José Gentil, dr. José Pontes, Companhia de Seguros «Fidelidade», Ricardo Covões, Associação Comercial de Lojistas e Imprensa.

Foram depois nomeados os outros membros das comissões executiva, religiosa, civil, bancaria, comercial, industrial, agricola, operaria, desportiva, de tecnica consultiva, de seguros, de festas, de réclames e propaganda e da Imprensa, que ficou composta pelo «Jornal do Comercio e das Colonias», a quem foi dada a presidencia, por ser o mais antigo dos representados, «Dia», «Epoca», «Diario de Noticias», «Seculo» e «Diario de Lisboa».

EM viagem para a Argentina, deve visitar brevemente Lisboa o caricaturista espanhol Bagaria, um dos mestres do lapis e criador da caricatura como forma inegualavel da beleza do grotesco.

No desejo de mostrar a sua amizade pelos portugueses, quere fazer uma exposição dos seus trabalhos, sem qualquer intuito de venda, por mais vantajosa que seja.

E' uma gentileza de artista, a que nós devemos corresponder com gentileza igual.

Para isso, o que é necessario?

Que ele possa apresentar os seus admiraveis desenhos, sem que a Alfandega intervenha com as suas tarifas de despacho.

Esperamos que este nosso pedido encontre o deferimento a que tem direito.

* * *

ALGUEM, perfeita e devidamente qualificado, faz-nos notar, a proposito do nosso eco de ontem, que a informação do sr. Francisco Branco, violinista, não é absolutamente exacta. Os musicos actualmente agremiados sob o titulo de Sociedade Portuguesa de Concertos, etc., não fizeram parte da «Filarmonia». Foram apenas *executantes* nos concertos que esta realizou. A «Filarmonia» só reconhece como seus *membros* transactos, presentes e futuros, os artistas que assignaram o respectivo estatuto e regulamento associativo e mantiveram, inquebrantavel, o seu compromisso de honra.

* * *

NUMA bela edição da Peninsular, Ltd.ª será amanhã posto á venda o novo livro de Bourbon e Menezes, que se intitula *Menino*. Ocupa-se desta coisa simples, mas profunda—o amor dum pai convertido em cantico de jubilo.

Bourbon e Menezes, que pertence a uma geração em que houve muitos revoltados e descrentes, achou junto do berço do seu filho uma alegria tão perfeita e tão humana que não a pôde guardar só para si, comunicando-a aos outros em palavras em que se sente um fulgor de misticismo.

* * *

O CUSTO da vida em Lisboa parece um mal sem remedio. O comercio descobriu novas vias para exercer as suas especulativas funções. Uma delas—é o comercio com os mortos. Vendem-se jazigos e alugam-se jazigos com a mesma facilidade com que se vendem predios e se alugam quartos.

Os vivos já não respeitam os mortos. Por precisão? Talvez! Mas porque não levar a nossa piedade até ao ponto de esconder as nossas fraquezas?

* * *

OS caminhos de ferro de Madrid-Saragoça-Alicante, vão estabelecer um comboio rapido entre Badajoz e Madrid, com comunicação directa de e para Barcelona.

Aproveitando esse comboio a C. P. vai modificar a marcha dos seus comboios nocturnos Lisboa Badajoz, para assim estabelecer uma nova e interessante ligação com Madrid, o que não deixa de ser muito util para as duas capitais.

* * *

O CHAMADO comboio-bloco, que fazia o percurso de Paris a Bruxelas, sem paragem, e que até aqui vencia a distancia entre as duas capitais, 311 quilometros, em 3 horas e 45 minutos, o que o tornava o comboio mais rapido da Europa, passou a fazer a viagem em 3 horas e 35, tendo a companhia intenção de a reduzir ainda a três horas e meia!

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL

A POLITICA DA TARDE

Quais são

as condições postas pelo novo ministro da guerra

tenente-coronel José de Mascarenhas

O caso do dia hoje nos centros de cavaco politico foi o convite dirigido ao sr. tenente-coronel José Mascarenhas para sobraçar a pasta da Guerra, convite que este ilustre oficial acabou por aceitar depois de muitas instancias. O sr. general Vieira da Rocha, já o disseram os jornais da manhã, transitará para a pasta das Colonias, cujos negocios conhece pela sua larga permanencia em alguns dos nossos dominios ultramarinos.

O sr. tenente-coronel José Mascarenhas, militar distintissimo e brioso, com uma longa folha de serviços, pôz condições, condições que, segundo uns, fôrem aceites, mas que, segundo outros, pódem ainda acarretar dificuldades graves á vida do governo.

E' indiscutivel que o nome escolhido reune uma quasi unanimidade de simpatias no meio militar. A acção do tenente-coronel José Mascarenhas desenvolvida na Grande Guerra e ultimamente como Chefe do Estado Maior da 3.ª Divisão é realmente de molde a justificar essas simpatias. Ainda hoje, por exemplo, ouvimos fazer referencias as mais elogiosas, á fórma por que ele soube reprimir a ultima greve revolucionaria que os elementos operarios da capital do norte realisaram.

Trata-se, portanto, de pessoa que muito bem ficaria a dirigir o nosso Exercito. Além disso, o convidado parece ter acabado por aceitar. Mas...

* * *

... Mas o sr. José Mascarenhas só tomará conta da secretaria da Guerra no dia em que estiver resolvido o caso da separação do oficiais que tomaram parte no movimento de 18 de Abril.

E aqui é que o caso, ao contrario do que foi posto a correr, se complica um pouco. No seio do gabinete as opiniões divergem. Não pelo que diz respeito ao sr. general Sinel de Cordes. A questão que diz respeito ao delegado dos revoltosos abrilistas póde considerar-se arrumada. O governo não tem mais nada a fazer do que cumprir a sentença de uma entidade que pertence a um poder independente. Mas quanto aos oficiais que se encontram nas mesmas condições em que está o sr. general Cordes é que as duvidas começam de surgir.

Assim ha ministros que pensam que a decisão do Supremo Tribunal de Justiça não implica, de maneira nenhuma, a obrigação de reintegrar os oficiais actualmente separados. Estes deviam ter requerido em tempo competente para se lhes poder aplicar a doutrina do acordam agora tornado do dominio publico. O governo quanto a este, não tem, portanto, que tomar qualquer especie de iniciativa.

Este ponto de vista mesmo, segundo as nossas informações, será calorosamente defendido no conselho de ministros em que o caso fôr tratado. Tudo indica, porém, que ele não prevalecerá.

Um grupo mais numeroso de ministros, e entre estes o proprio sr. general Vieira da Rocha, entende, bem ao contrario, que o «accordam» obriga á reintegração imediata de todos os oficiais afastados do serviço.

Se as nossas informações não são erradas, o que ha sobretudo, é o receio de que uma discussão longa levantada em torno deste motivo traga consigo perturbações capazes de modificar o actual estado de coisas politicas.

* * *

O sr. José de Mascarenhas não desejou emitir sobre o caso opinião. Afirmou mesmo não a possuir. Mas deseja que o caso se resolva antes do acto da sua posse. De fórma que, a entrada deste oficial no ministerio está dependente de um dos primeiros conselhos de ministros, tudo indicando, porém, que ela se fará.

O novo ministro da Guerra procurará mostrar a sua acção governativa no sentido de modificar profundamente as condições de vida do nosso Exercito de acordo com as necessidades deste organismo e de acordo com as ideias e principios que ele ha muito vem defendendo e executando dentro da sua esfera de acção.

* * *

Do Directorio do Partido Nacionalista recebemos a seguinte nota oficiosa:

«O diretorio do P. R. N., tendo tomado conhecimento da desistencia apresentada pelo sr. dr. Bernardo de Matos, da sua candidatura a deputado pelo circulo de Castelo Branco, deliberou apresentar por este circulo a candidatura do sr. Vicente Ferreira, passando o sr. dr. Rafael Duque a ser candidato por Santarem, na vaga do sr. Vicente Ferreira. Sancionou, tambem a candidatura do sr. Antonio Mantas, pela Guarda.

O directorio reune novamente hoje, ás 16 horas, e em seguida fornecerá á imprensa os nomes dos restantes candidatos que apresenta, já sancionados».

Por Tomar, em lugar do sr. Rafael Duque, que se propôs por Santarem, o Partido Nacionalista, apresenta a candidatura do sr. dr. Artur Ribeiro Lopes.

Quanto á eleição de Lisboa, é quasi certo que o sr. general Alberto da Silveira, que ainda não respondeu ao respectivo convite, não aceitará a inclusão do seu nome como candidato, em virtude do seu estado de saude. E' quasi certo que, em sua substituição, o Directorio do Partido Nacionalista indicará o sr. dr. Silva Ramos, provedor da Santa Casa da Misericordia de Lisboa.

* * *

Socialistas e independentes apresentam pelo circulo n.º 12, Santo Tirso, o nome do advogado dr. Herlander Ribeiro, para deputado.

* * *

Foi deferido o requerimento em que o capitão de fragata medico sr. José Novais, pedia para apresentar a sua candidatura a deputado por Pensfiel.

* * *

Por Santarem, propõe-se, como deputado regionalista, o sr. João Cabral Miranda.

A renuncia DO Chefe do Estado

Ha muitos dias que o boato da renuncia do sr. Presidente da Republica anda no ar, teimosamente, apesar dos desmentidos que teem pretendido deital-o a terra.

O que parecia uma invenção de fantasias enfebrecidas, confirma-se como a antevisão dum facto.

O sr. Teixeira Gomes quere ir-se embora, desgostoso com os homens, porque estes o não compreenderam, e aborrecido comsigo mesmo, porque não conseguiu tornar-se compreensivel.

Durante alguns anos de diplomacia, especialisou-se no conhecimento da politica inglesa, adquirindo uma experiencia que ele julgava ser de aplicação em Portugal.

Os acontecimentos demonstraram-lhe que se iludiu na sua boa fé, visto que nós atravessamos uma epoca tumultuaria e desavisada em que as melhoras intenções fraquejam e as ideias mais belas se revelam inaptas para a nobre função de orientar as nossas plebes.

Ha quem afirme que o sr. Presidente da Republica nunca se deu ao incomodo de penetrar a psicologia do povo português, que êle, apesar de tudo, representava como supremo magistrado da Republica, recusando-se tambem a estudar as caracteristicas da nossa politica, as suas correntes mais fortes e aquelas que se anunciavam como devendo ser hegemonicas, em breve praso.

Não acreditamos na verdade desta acusação, que reputamos tanto mais gratuita quanto é certo que ele nunca descurou informar-se com o maior cuidado e isenção de tudo o que poderia concorrer, para que o seu espirito não vivesse em duvidas.

Aconteceu-lhe, porém, que, contra a sua espectativa, a nossa politica, sem chefes de confiança nem principios bem assentes, em vez de desenvolver-se, segundo uma determinada logica, principiou a enredar-se, a encharcar-se, abandonando-se ao acaso como uma vela que, nas aguas embravecidas, se deixa conduzir a sabor dos ventos contrarios.

O sentimento das responsabilidades perdeu-se e, em horas assás dificeis e nebulosas, o parlamento, tumultuoso e apaixonado, dava-nos a impressão de um final de tragedia, em salão de casa de hospedes.

O Chefe do Estado, que nunca perdeu a noção do que a si devia e ao seu alto cargo, tentou repetidas vezes chamar á razão os animos descontentes e desavindos.

A sua palavra e o seu conselho foram, porventura, escutados como mereciam?

Nalguns momentos de suprema gravidade, só ele teve a coragem de se mostrar, colocando a sua pessoa onde tantas prefeririam ver a sua sombra.

Da Inglaterra trouxe o sr. Teixeira Gomes uma dada disposição para aproximar-se do que podemos denominar as branduras fatais do socialismo.

Os nossos politicos, parcamente inclinados á discussão das doutrinas e á critica construtiva dos programas, não se sentiram confiados na resistencia eleitoral e alimenticia de postulados que julgaram revolucionarios.

Comodamente, embalaram-se em velhos lugares comuns, e assim aparelhados para um doce ripanso, disseram:

—«Estou-me nas tintas!»

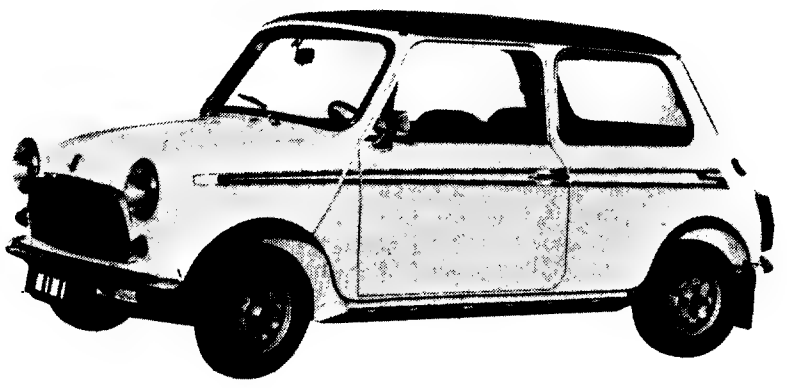
O sr. Teixeira Gomes notou, então, que havia uma diferença de nivel entre ele e as aspirações dos partidos.

Trinta mil pessoas foram a Belem, numa tarde de polvora, a fim de o convencerem que a Nação estava com ele.

Sorriu com gentilesa, mas não se deu por convencido, tanto mais que os manifestantes, no seu regresso—a tarde era de chuva e vento agreste—já esquecidos do entusiasmo que os inflamara, deram em desconfiar uns dos outros, para que ninguem beneficiasse do exito da jornada.

É TÃO GIRO TER UM MINI!
uma certa maneira de dizer que só o MINI é MINI

A genial concepção do MINI conferiu-lhe uma personalidade cujo poder de atracção não desaparece "É tão giro ter um Mini" é uma frase simples (com equivalentes noutras linguas) que traduz o que milhões de condutores sentem ao ter o prazer de o guiar. A sua maneabilidade, a economia, a pioneira colocação transversal do motor, e a segurança da tracção à frente fizeram escola.
Em equipamento, o Mini 1000 renova-se: tem bancos reclináveis e duplo circuito de travagem O Mini 1000 Special possui ainda tejadilho forrado a "vinyl", painel de instrumentos em madeira e tampões de rodas desportivos.



Austin Morris Mini
Mini - mais que ter automóvel: um modo de ter automóvel.
British Leyland de Portugal
Concessionários em todo o País. Vontade de futuro.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL

O 18 DE ABRIL

A ATITUDE DO JUIZ Ribeiro Castanho

em face da demissão do juiz auditor Almeida Ribeiro

Os jornais da manhã noticiaram que o juiz sr. dr. Ribeiro Castanho, auditor do 1.º Tribunal Militar Territorial, oficiou ao sr. ministro da Justiça, pedindo a sua exoneração daquele cargo, por solidariedade com o seu colega dr. Almeida Ribeiro.

Fomos esta manhã procurá-lo no seu gabinete, momentos antes de ele ir para a audiencia.

O distinto magistrado começou por nos dizer:

—Não posso dar entrevistas.

—Apenas uma informação...

—Queira preguntar.

—Os jornais de hoje dizem que...

—Já sei, já sei. Isso não é verdade.

—Mas não pediu a sua exoneração?

—Não, senhor. No dia 20 enviei um telegrama ao sr. ministro da Justiça, protestando contra a exoneração do meu colega dr. Almeida Ribeiro e pedindo-lhe ao mesmo tempo que envidasse todos os seus esforços no sentido de conseguir a anulação do despacho em questão, visto ele afectar gravemente a independencia do poder judicial.

—Mas o sr. ministro diz que lhe vai aplicar uma sanção...

—O que me consta é que o sr. ministro enviou o meu telegrama ao Conselho Superior Judiciario, para ele o apreciar e tomar qualquer procedimento contra mim.

—Nesse telegrama não havia nenhum agravo ao ministro?

—Não o vejo. Não desejava falar deste caso na imprensa; mas, uma vez que ele veio a publico, vou dizer mais alguma coisa. Enviei tambem um requerimento ao presidente do Conselho Judiciario, em que apresentava o meu protesto, esperando que o Conselho viesse em defesa dos nossos direitos e poderes agravados.

—Não pediu a sua demissão?

—Não. Espero a primeira oportunidade para sair do ministerio da Guerra. O despacho que exonerou o meu colega Almeida Ribeiro maguou todos os juizes auditores. Surpreendeu-me bastante que este caso fôsse tratado na imprensa, para o que não concorri.

—Qual será a atitude do Conselho Superior Judicial?

—Não sei. Não desejava tratar deste caso na imprensa, porque isso levar-me-hia a fazer varias considerações.

—Não é então verdade que tivesse insistido no seu pedido de demissão?

—Não, senhor. Mesmo a minha exoneração não tinha que ser pedida ao sr. ministro da Justiça, mas sim ao da Guerra.

O circuito hipico nacional

VIANA DO CASTELO, 28.—A's 12 51 chegou aqui o cavaleiro José Tanganho. A's 13 4 chegaram os srs. Brandão de Brito e Rogerio Tavares.—(Especial.)

concurso DL concurso DL concurso DL

A ENTREVISTA DO DIA

"Se os monarquicos ganhassem as eleições por Lisboa, o povo responderia com a revolução,,

disse-nos hoje

Bernardino Machado

O sr. dr. Bernardino Machado aceitou o convite que pelo Directorio do P. R. P. lhe foi feito para aceitar uma candidatura a senador por Lisboa.

—E gostosamente — declarou-nos hoje quando o procarámos na sua casa da Cruz Quebrada, aonde regressou depois de alguns meses levados pelo norte do país.

O antigo Presidente da Republica permanece o mesmo, sempre disposto a atender os jornalistas que o procuram e a transmitir-lhes opiniões e conceitos. A sua vida é um combate permanente conduzido na defeza do que reputa os bons principios, uma luta em que está sempre na defeza das liberdades publicas contra as tiranias e opressões.

Foi ainda o combatente, foi ainda o lutador aquele com quem hoje conversámos sobre a marcha da politica e sobre as eleições que se aproximam.

* * *

Recordou para isso o dr. Bernardino Machado:

—Já tinha recebido um convite da Comissão Municipal do P. R. P. do Porto. Tanto este como o do Directorio redigido nos termos mais penhorantes e amaveis.

—Esses termos?

—Não estabelecem, naturalmente, nenhuma especie de compromissos. Não podia mesmo assumir compromissos quem tem um passado como o meu. Ele fala, creio bem, mais alto, do que tudo aquilo que eu pudesse dizer neste momento.

—Mas o que levou V. Ex.ª a aceitar o convite encontrando-se, como se encontra, afastado dos partidos?...

O o dr. Bernardino Machado, com estranha vivacidade:

—O meu amigo já viu este ultimo volume de «Memorias», do Raul Brandão? Recorda-se da frase de José de Azevedo, proferida logo em seguida á proclamação da Republica: «Nós temos sido um país tutelado. Mas não é só a Inglaterra; todos os embaixadores dão ordens no ministerio dos Estrangeiros».

Formidavel libelo! Aqui está até onde nos rebaixou o regime deposto!

A concluir:

—Pergunto: que patriota haverá esquecido desse humilhante passado, que intente ressuscitar com o seu voto tamanha degradação?

«Repare nos nomes dos candidatos monarquicos. Porventura alguns dos raros liberais, como Anselmo de Andrade ou Julio de Vilhena, dos que reagiram contra o engrandecimento do poder real, figuram nas suas listas? Nem um.

E a proposito de Julio de Vilhena:

—E' um do mais formosos espiritos que tenho conhecido. Liberal até á medula. Vi a entrevista que ele concedeu ao seu jornal e não lhe dou razão. Vergonha de ser republicano, porquê? Compreendo a atitude que ele assumiu e marcou nessa entrevista, mas não me parece que seja a melhor.

O dr. Bernardino Machado volta a tratar do acto eleitoral.

—Nas listas monarquicas.

—Figuram apenas os que representam ou invocam o torvo absolutismo desse periodo da nossa decadencia contra a marcha progressiva do espirito publico.

—Ha quem veja o perigo realista — puzémos.

—Eu não. Eles esboçam tentativas que nunca completam. Veja o pimentismo, o sidonismo, veja a traulitania. Não combatem francamente. Desejam apenas a ditadura. Querem, numa palavra, o sufragio popular para o estrangularem.

—Se eles ganhassem em Lisboa?

—Não quero pensar em tal.

Perante a nossa insistencia:

—Mas se ganhassem, ah, por quaisquer circunstancias, as ganhassem, o povo, no dia seguinte, responder-lhes-ia com a revolução!

Como corolario:

—Se os dirigentes republicanos falhassem, era o povo que de novo falaria a linguagem sincera do seu querer e do seu sentir. Porque, reparo nesta coisa que me parece fundamental: os monarquicos poderão ter, em alguns casos, razão. Mas o que não têm, em circunstancia nenhuma, é autoridade. Os erros dos republicanos hão-de ser emendados pelos proprios republicanos; os males da Republica tratados apenas por aqueles que amam e querem a Republica. Por isso, os homens de ordem devem ir á urna. Para que, e de uma vez, se estabeleça a ordem verdadeira em detrimento da ordem postiça que outra coisa não é a ditadura desejada pelos nossos inimigos.

—V. Ex.ª pensa, portanto...

—Que os republicanos se devem unir.

—O que não está acontecendo...

—Infelizmente. Mas eu apenas aceitei a minha candidatura com a esperança de que isso venha a realisar-se. Tenho recebido a visita de pessoas de todos o agrupamentos e penso que não é impossivel conseguir essa união.

* * *

E foi explicando:

—Bem vê que os monarquicos não se atrevem sequer a fazer aqui um comicio. O mal profundo de que sofremos é apenas a viciosa regressão das novas instituições politicas. Isto, desde o dezembrismo e a despeito das jornadas heroicas de Monsanto e do Norte.

«O que é preciso é que se imponha nas eleições, aos governantes, a necessidade de restaurar a Republica e de renovar a obra realisada de 5 de Outubro até á guerra. Não me recusei nunca a emprestar o meu esforço quando ele possa servir para empregar esforços contra o adversario comum. E como este ousa de novo requestar hipocritamente o sufragio popular na louca esperança de o suprimir, por isso, e só por isso, me encontro disposto a combatê-lo com todas as minhas forças

concurso DL concurso DL concurso DL

NOTICIAS DA ARCADA

OS oficiais que foram afastados do exercito pelo 18 de Abril vão ser, brevemente, reintegrados

Pelo Supremo Tribunal Militar foi hoje julgado o recurso do general sr. Sinel de Cordes sobre a reintegração dos oficiais afastados do exercito por causa da revolução de 18 de Abril.

O provimento foi favoravel, sendo por isso reintegrados todos os oficiais afastados.

* * *

A camara municipal da Horta telegrafou ao sr. ministro da Marinha, oferecendo-lhe o terreno e todas as facilidades para a instalação de uma estação radio-telegrafica.

* * *

Foi exonerado de chefe do estado maior e de comandante da divisão de torpedeiros da esquadrilha ligeira, o capitão-tenente sr. Carvalho Crato e nomeado para o substituir o capitão de fragata sr. Melo Garrido.

* * *

Regressaram do norte os srs. ministros das Finanças e da Agricultura.

* * *

Já voltou para o Porto o tenente-coronel sr. José de Mascarenhas, chefe do estado maior da 3.ª divisão do Exercito, que tinha vindo a Lisboa por causa do provimento da pasta da Guerra.

* * *

Atribui-se a demora na publicação do decreto que restabeleceu o Supremo Tribunal Administrativo ao facto de estar sendo alterado, no sentido de aumentar o numero de auditorias administrativas, numero que não corresponderá aos distritos, como antigamente.

* * *

Foi assinada a portaria que aprova a lotação em completo armamento, do transporte de guerra «Pero de Alemquer.

* * *

O governador de Timor informa que as receitas da provincia têm aumentado e que espera, dentro em pouco, o emprestimo orçamental.

* * *

Pelo «Cap Norte» são amanhã expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, fechando os registos ás 9 horas e a correspondencia ordinaria ás 11.

Os roubos nos Armazens do Chiado

Os agentes Rosa e Morais, encarregados das investigações acêrca dos roubos nos Grandes Armazens do Chiado, efectuaram hoje mais uma prisão dum empregado daquele estabelecimento.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

NACIONAL RADIO, S.A.R.L. REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

NR 50 ANOS NACIONAL RÁDIO 1930·1980

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL

MODA E ARTE
encontram V. Ex.ª na lindissima colecção de Chapeus Modelos, para a presente estação de Inverno, em exposição no
SALÃO AUREO
246 - RUA DO OURO - 246
TELEF. 3318 N.

ULTIMAS NOTICIAS

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE - ás 8-45 - HOJE
PARIS A INUNDAÇÃO
Uma revista mundial

O CASO DO DIA

O Chefe do Estado

não renunciará antes das eleições

O sr. presidente da Republica falou hoje no palacio de Belem com os novos ministros da Guerra e das Colonias. Este deve ser um dos ultimos actos oficiais do venerando Chefe do Estado agora, mais do que nunca, desejoso de abandonar as suas elevadas funções.

Quando ontem diziamos que ninguem tem o direito de duvidar da importancia e da gravidade das razões invocadas pelo sr. Teixeira Gomes, diziamos a verdade. Sua ex.ª está, na verdade, mal; está mesmo muito mal. Os seus antigos padecimentos agravaram-se, sensivelmente, nos ultimos dias. Além de albumina está o sr. Presidente da Republica sofrendo de um ataque de coração que o coloca quasi na impossibilidade de bem desempenhar o alto cargo para que o elegeu o Congresso da Republica.

As razões invocadas pelos politicos são ponderosas, sem duvida. Ha graves receios de que surjam complicações em torno da crise presidencial. E' bem certo que a mais grave, a mais delicada dessas complicações, parece neste momento arredada. Já informámos disso os nossos leitores. O governo está na disposição, caso venha a verificar-se o facto delicado que se vem anunciando, de assumir a plenitude do poder executivo, bastando lhe para isso cingir-se a observar a letra do estatuto constitucional.

Mas as razões dos politicos não podem sobrepôr-se aos motivos de saude invocados pelo primeiro magistrado da nação e a cuja importancia já acima fazemos a referencia devida.

* * *

Mas resigna o sr. Presidente da Republica antes ou depois das eleições? E' este o ponto que os profissionais da politica e da governação consideram capital e em torno do qual se agitam agrupamentos e individuos, empenhados uns em provocar ou acelerar a renuncia, outros desejando adiá-la por muito ou pouco tempo.

O sr. Presidente da Republica não está satisfeito com a marcha da governação publica. Muito pelo contrario. O seu desgosto deixa-o transparecer em todas as conversas, em todas as atitudes, em todos os actos.

Porque se considera magoado, e, porque não afirmá-lo, porque se considera melindrado até. Um dos partidos constitucionais da Republica inscreveu no seu programa eleitoral esta formula tão precisa como saliente: cada voto lançado a favor dos nossos candidatos é um voto de hostilidade ao Chefe do Estado.

E até agora a declaração não foi desmentida. O numero de votos que esse partido deve conseguir no acto eleitoral ninguem o pode prever. São muitos? São poucos? Serão o bastante, ao menos para criar uma situação de facto delicada e melindrosa. Essa situação não deixaria de ter reflexo no palacio presidencial.

Desejam os amigos, desejam os simpatisantes com o Chefe do Estado evita-la a todo o transe.

Mas ele é que não póde, constitucional ou parlamentarmente, tomar conhecimento de tais pormenores ou detalhes, limitando-se a encarar factos que não podem deixar de o afastar. Isto por um lado. Por outro o receio em que se encontra de que o seu nome, e fundadas razões para isso tem, possa servir de joguete ou arma para ser manejada por quem quer que seja.

Nestas condições, e ponderadas decididamente as circunstancias, prefere retirar-se.

* * *

E logo surge outro problema: — quem vai eleger o novo Presidente da Republica? O Congresso que ha pouco parece ter terminado as suas funções, ou aquele que as urnas vão indicar no proximo dia 8? Ha quem partilhe da primeira opinião; mas é muito maior o numero dos que optam pela segunda. Feitas as eleições a 8 de novembro, realisados os apuramentos a 15, o novo Congresso pode reunir-se, convocado extraordinariamente pelo governo, no dia 18 ou 20 E, tomando logo conta do pedido de renuncia presidencial, resolver e decidir sobre ele.

Os partidarios da esquerda democratica pensam que o Congresso, a ser convocado, deve ser aquele em que se organiscu a scisão José Domingues dos Santos. A vingar essa doutrina, estariam fatalmente de acordo «canhotos», elementos, quasi todos, da Acção Republicana, e muitos democraticos da direita, que sabem já não voltar a S. Bento. E estes constituiriam um numero de votos bastante apreciavel para se opôr a qualquer entendimento que, por virtude da eleição, viesse a fazer-se entre o P. R. P. e o P. R. N.

Com o novo Congresso já o caso seria completamente diverso. Ali haveria uma forte maioria das direitas a fazer triunfar, através o acto da escolha do novo presidente, a chamada politica do rotativismo.

E então a esquerda democratica, como os accionistas, estaria condenada a passar um mau bocado. Isso pretendem eles, logicamente, evitar.

Depois pregunta-se na presidencia da Republica, não sabemos já mesmo se formulou a pregunta o venerando Chefe do Estado: quem manifestou já o desejo de que ele continue até ao fim no desempenho no seu mandato? Não, dizem os que pensam assim; o que querem apenas é que ele não renuncie antes das eleições. Bom ou mau, e se as nossas informações não erram, é este o criterio dominante em Belem.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva esteve hoje durante uma grande parte da tarde com o sr. Presidente da Republica. O que lhe teria ido dizer o chefe do partido democratico, que é um politico inteligentissimo e, mais do que isso, um politico habilissimo?

Duas versões ouvimos nós, ambas plausiveis, ambas dignas de todo o credito.

Primeira: O sr. Antonio Maria da Silva iria a Belem apenas para convencer o sr. Presidente da Republica da inoportunidade do pedido de renuncia nesta altura.

Segunda: O sr. Antonio Maria da Silva iria a Belem, em nome do directorio do seu partido, pôr ao sr. Presidente da Republica qual o verdadeiro significado das chamadas listas de conjunção, e a repercussão exacta que estas podem e devem ter.

Um pouco de ambas se devia ter passado na conversa que os dois homens publicos entretiveram. Mas nessa conversa, e ainda aqui confiamos na veracidade das nossas informações, o Chefe do Estado teria posto, de maneira terminante, a necessidade de abandonar o cargo que vem desempenhando, acabando, porem, por acquiescer em só apresentara depois do acto eleitoral, mas possivelmente, logo em seguida a este, o seu pedido de renuncia.

E depois do sr. Antonio Maria da Silva o sr. dr. Domingos Pereira. Pondo de banda conselhos e prescrições de medicos, e apenas no proposito de esclarecer a situação, o ilustre presidente do ministerio deve avistar se amanhã á tarde com o sr. Presidente da Republica. Dessa conferencia deve sair a ultima palavra e com ela a resolução do assunto que tanto vem preocupando a opinião publica.

* * *

Resumindo: todas as informações são concordes em que a renuncia presidencial é um facto a verificar-se muito brevemente, mas nunca antes do acto eleitoral.

O que não quere dizer que...

ANTONIO MARIA DA SILVA
fala ao "Diario de Lisboa,,
á sahida de Belem

O sr. Antonio Maria da Silva chegou a Belem ás 15 e 5. Saíu pela sala das Bicas eram 16 e 35. A entrevista do antigo Chefe do Estado durou, pois, hora e meia.

—Sou velho amigo do sr. Teixeira Gomes. Fui informar-me da sua saude. Infelizmente, em confirmação do que eu já sabia, Sua Excelencia está bastante doente. Não tem tido cuidado em obedecer ás prescrições medicas; o coração funciona-lhe mal, e o seu estado moral não é, naturalmente, por motivos dos seus achaques, muito satisfatorio.

—Não teve outro objectivo a visita de V. Ex.ª?

Hesitação...

—Não.

—Mas para uma simples visita de cortezia hora e meia póde parecer muito para o publico.

—E' natural. Conversámos, como amigos, um pouco sobre a situação.

—Diz-se que V. Ex.ª veiu hoje a Belem de certa maneira expôr ao Chefe do Estado o seu pedido pessoal e do seu partido para o sr. Presidente da Republica não renunciar...

—Não é assim...

—Ou que veiu informar S. Ex.ª do espirito patriotico e republicano a que obedeceu a organisação das listas de conjunção republicana.

—Não é verdade. Nem o meu partido me incumbiu de tal, nem directa ou indirectamente S. Ex.ª se deseja imiscuir em trabalhos eleitorais.

—Sobre a renuncia do sr. Presidente da Republica...

—Sua Excelencia está muito doente e precisa de longo repouso. Por isto, e só por isto — tudo o mais são fantasias — o seu desejo de renunciar ao seu alto cargo.

—Mas neste momento...

—E' minha opinião que, só por motivo de saude — porque outro não póde haver — Sua Excelencia, não deve abandonar o seu pôsto. Prestará, continuando a exercer o seu mandato, um alto serviço ao país.

—E em que disposição V. Ex.ª encontrou o Chefe do Estado?

—Não posso responder. Pouco falámos a este respeito, e apenas como amigos. Isto que fique assente. Mas, estou convencido de que o sr. Teixeira Gomes não renunciará, e se o fizer, porque a sua saude a isso o obrigue, só será depois das eleições.

E depois de uma pausa:

—Penso que o sr. Presidente da Republica se deve tratar, lá fóra, mesmo, um, dois, três meses, mas sem renunciar ás suas altas funções. Se depois de um largo periodo infelizmente se constatar que a sua saude continua precaria, então, sim, perante uma situação que todos lamentariamos, não teriamos remedio senão aceitar a renuncia de Sua Excelencia.

—Mas admitamos que o sr. Presidente da Republica se sente incapaz de reagir contra a doença e...

—Nesse caso proceder-se-ía conforme a constituição claramente preceitua.

—E é...

—O governo continuaria, e o Congresso elegeria o novo Chefe do Estado.

—Qual Congresso? O novo? O que vai ser eleito?

—Ah! Sem duvida, o que vai ser eleito.

Ha nova pausa. Um conflito de palavras com um policia por causa de uma carroça — ha sempre uma carroça na estrada politica de um homem —, e depois:

—O sr. Presidente da Republica é um grande patriota, e á roda da sua atitude, toda de sacrificio, tem-se levantado fantasias.

E pouco depois:

—Amúos de homens publicos uns com os outros, comprendem-se. Mas de partidos, não. Um partido nunca se deve colocar numa situação de irreductibilidade.

—Como encara o Chefe do Estado a ligação de democraticos do Directorio com os nacionalistas?

—Não faço estas perguntas. Nem eu faço a Sua Excelencia estas perguntas, nem Sua Excelencia me responderia. Os partidos agem como entendem em obediencia aos seus programas e destinos, e o Sr. Presidente da Republica é um nobre cidadão, que não excede nunca as suas funções.

Outra pausa. Passamos já na calçada do Combro:

—A conjunção do partido democratico com os nacionalistas, em certos circulos, obedece á defesa da Republica. Isto é que importa, embora desagrade aos adversarios do regimen.

O carro pára á entrada da rua Luz Soriano.

—Penso que Sua Excelencia, se resolvesse fazer uma cura de repouso, a cura indicada pelo conselho medico, e estivesse dois ou três meses em tratamento — tomando conhecimento da vitoria eleitoral da Republica, dum melhor caminhar das coisas publicas — no qual confio — havia de sentir tanta satisfação, que, ao mesmo tempo que melhorasse o seu estado fisico, o seu estado moral tambem se havia de refazer.

«O meu prazer e o do meu partido será, em todos os casos, que o sr. Teixeira Gomes exerça o seu cargo até ao final do seu mandato, e continue a dar á Nação a assistencia do seu republicanismo e do seu indefectivel patriotismo.

O CIRCUITO HIPICO

O capitão Frazão chega ao Porto em primeiro lugar

PORTO, 31.—Chegaram hoje os seguintes cavaleiros:

A's 14.7, Xavier Frazão; ás 14.15, Germano Domingos; ás 14.50, Barbosa Godinho e Silva Dias; ás 14.53, José Tanganho.

Este ultimo perdeu 1 hora e 1 quarto, durante o trajecto, a ferrar a montada.—(Especial).

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 29/80
Terça-feira, 15 de Julho de 1980

Europa e EUA: Crise de desconfiança

África: A fuga ao domínio sul-africano

Brasil: Funcionários suspensos por defenderem os índios

População: Crescimento demográfico no mundo

O PERIGO DAS ARMAS NUCLEARES

É forçoso evitar uma nova guerra

No «Exclusivo» de hoje publicamos, dada a sua importância e actualidade, uma «mesa-redonda» realizada na ilha da Madeira, durante a Conferência Sobre as Ilhas Estratégicas. Esta «mesa-redonda», conduzida por Carlos Gil, teve a participação de Antoine Sanginetti, almirante reformado da Marinha Francesa; Alberto Silva Santos, professor do Centro de Estados de Política de Defesa da Sorbonne e João Lima, deputado do Partido Socialista. O perigo de uma guerra nuclear e a necessidade de evitar tal hecatombe constitui a base subjacente aos vários pontos de vista expressos.

LER NAS PÁGINAS CENTRAIS

ARGENTINA

Testemunho de um sequestro

☐ Prensa Latina

As denúncias de prisões ilegais e desaparecimentos amontoam-se nos gabinetes judiciais da Argentina. Organismos reconhecidos a nível internacional como é o caso das Nações Unidas têm feito contínuos apelos às autoridades no sentido de tentarem resolver essa situação.

No entanto, tudo continua na mesma e os familiares de milhares de presos políticos e desaparecidos continuam a reclamar infrutiferamente pela sorte dos seus parentes.

O testemunho que publicamos demonstra uma vez mais que a tortura e os maus tratos são prática habitual nas prisões argentinas e que o Poder Judicial não é mais que um instrumento nas mãos das Forças Armadas, que se autoproclamam «defensoras da civilização ocidental e cristã».

Nenhum dos meios de comunicação do país, nem sequer as agências internacionais de notícias do capitalismo aceitaram difundi-lo.

«Senhor Director:

Dirijo-me a V. Exa., como mãi e esposa cristã com o fim de lhe dar a conhecer um facto muito grave e que, em virtude da sua importância, deve ser tornado público, pois não deve permanecer fora do domínio público nem ocultar-se um caso de sequestro e torturas e aplicação criminal de choques eléctricos de violação e assalto de domicílio e de apreensão de [illegible] uma mulher grávida.

Tudo o que direi em seguida será [illegible] em detalhe e perfeitamente verídico, documentado e comprovado.

«. No dia 21 de Março de 1977 o meu marido Oscar Emilio Dadea, argentino de 48 anos de idade, casado, pai de nossos dois filhos foi «sequestrado» à saída de um restaurante de Ciudadela, província de Buenos Aires, por um grupo de aproximadamente dez pessoas que saíram de três automóveis sem chapa de matrícula, fortemente equipados com armas de grande porte. O meu marido só trazia consigo documentos. Foi logo algemado, amordaçado, vendaram-lhe os olhos e encapuçaram-no. Deitaram-no no chão do automóvel que o transportava, onde foi selvaticamente agredido. De seguida foi levado para «um local muito estranho» que acabou por verificar tratar-se de um depósito e oficina de automóveis do corpo de bombeiros e que funcionava também como «prisão clandestina».

Acidentalmente o meu marido soube que o local onde estava sequestrado, se situava na Rua Ramon Falcon no 2950 da Capital Federal. Ali foi despido e amarrado a uma maca forrada de borracha. Depois com um aparelho eléctrico queimaram-lhe os testículos e a região do tórax. Quando gritava com dores aplicavam-lhe choques eléctricos nos lábios, língua e gengivas... De seguida e de forma repugnante e criminosa estes degenerados colocavam-lhe um tubo de metal [illegible] e aplicavam-lhe também choques eléctricos. Estes verdugos não contentes com as cruéis torturas, próprias de mentes doentes começavam a desatá-lo e depois suspendiam-no pelos tornozelos e introduziam-lhe a ca-

• 2

ARGENTINA:

Testemunho de um sequestro

1 ♦

beça num recipiente que continha água misturada com urina. É repugnante fazer a descrição de tanto sadismo e crueldade. Consideramo-nos nós um povo civilizado e cristão e aceitamos uma tal barbárie. Todas estas cruéis torturas duraram cinco dias e noites, madrugadas de terror e loucura, de brutais castigos e vexames, que se refinavam no decurso de «hábeis interrogatórios», só para tentarem saber o paradeiro de um primo-irmão de meu marido, as suas actividades e meios de vida.

De seguida, elementos da segurança violam sem ordem judicial o domicílio. Revistam tudo, destroem móveis e utensílios do domicílio e não encontram **absolutamente nada.** Nenhum material subversivo. Devo esclarecer que somos católicos, o meu marido é ex-aluno do Colégico Religioso Sagrado Coração de Jesus. Nunca tinha militado em qualquer partido político. Eu sou ex-aluna do Colégio de Religiosas Maria Auxiliadora. Casámo-nos na Igreja da Piedade, os nossos dois filhos foram baptizados e a minha filha frequenta a Escola La Medalla Milagrosa. Nada justifica. pois, que se tivesse sequestrado, queimado e torturado criminosamente um ser indefeso, sob a falsa desculpa de... «averiguar as suas actividades». O meu marido não foi assassinado graças a eu ter oportunamente apresentado um recusro de Habeas Corpus no Tribunal de Instrução do dr. Sejean, Sec. dr. Acuña. Aí, no livro de entradas, foi registado este Habeas Corpus sob o n.º 14497, 22.3.77. Por isso o meu marido «apareceu vivo» no dia 26.3.77 como «recém detido», menção típica dos sequestradores.

Como estava muito golpeado e queimado pelos choques eléctricos os seus sequestradores – para poderem justificar o «seu estado» – alegaram que tinha sido preso para averiguações de supostos delitos comuns, isto é que não se tratava de delitos políticos, nem subversão, nem nada parecido. O meu marido foi posto à disposição do Tribunal Federal n.º 5 e denunciou perante o magistrado encarregado do caso que tinha sido vítima de um sequestro e torturas e que tinha sido queimado com choques eléctricos.

O juiz ordenou que fosse visto por uma equipa médica do tribunal e esta constatou a existência de graves lesões e hematomas nos tornozelos provocados pela corda que o manteve «suspenso pelos pés». Os médicos do tribunal sugeriram que fossem feitas «biopsias» para se averiguar a origem das queimaduras que apresentava na região do tórax. Esta medida foi cumprida.

O relatório científico histopatológico dessas biopsias foi **positivo. Havia vestígios de electricidade no corpo de Dadea.**

Ficava assim cientificamente provado que o meu marido tinha sido torturado e queimado com choques eléctricos.

Em defesa da civilização «ocidental e cristã»

No Tribunal foi «sugerido» a meu marido que **retirasse as suas denúncias de sequestro e torturas.** O meu marido, porém, recusou. Imediatamente a seguir verificou-se um facto «estranho e inadmissível». Os mesmos polícias que tinham sequestrado e torturado o meu marido e que tinham sido denunciados por ele violam novamente o meu domicílio, pressionam-me e ameaçam matar-me se o meu marido não retirasse as denúncias contra eles. Em seguida estes «valentes» polícias agrediram-me na presença da minha pequena filha de 2 anos. Como eu estava grávida tive de ser internada de urgência no Hospital Santa Rosa, localidade da Florida, província de Buenos Aires.

Aí fui submetida a uma cesariana. A criança nasceu asfixiada e foi posta na câmara de oxigénio, sujeita a terapia intensiva no dia 2 de Maio de 1977. Após ter sido informado disto o meu marido solicitou protecção para mim e para os nossos filhos. Lamentavelmente o Tribunal **não concedeu** essa protecção como represália por o meu marido se ter negado a retirar a sua denúncia contra os seus torturadores policiais

Temendo uma nova represália policial que pusesse em perigo as nossas vidas tive de refugiar-me no interior do país, em casa dos meus pais. Perdia assim o meu lar, por culpa de polícias assassinos e vândalos. Como o meu marido tinha denunciado no Tribunal que este não tinha deferido o pedido de autorização para que o nosso domicílio fosse revistado o juiz ordenou o reconhecimento da assinatura de uma autorização que foi utilizada pela polícia e que se atribuía a meu marido. O reconhecimento foi efectuado pelo perito caligrafo oficial sr.ª Amacda Tinto, que informou o magistrado que a assinatura em questão «não pertencia a Dadea», isto é que a polícia tinha **utilizado indevidamente um instrumento público para violar o nosso domicílio** e proceder de seguida ao seu saque impunemente.

Em face disto o Tribunal e a pedido do meu marido que é acusação criminal destes polícias, enviou ao Departamento Scopométrico da Polícia Nacional toda a documentação preparada e assinada pela Polícia. O organismo militar em questão informou o juíz que estes documentos **estão adulterados e falsificados** e que foram rasurados. Esta comunicação é assinada pelos comandantes da Polícia Nacional, ou seja, ficava provado que a Polícia cometeu **adulteração confirmada de um instrumento público e falsidade ideológica.**

No dia 27 de Agosto de 1979, após 30 meses, o Juíz ordenou que se realizasse na sede de Tribunais o reconhecimento de dois polícias, acto que foi presenciado pelo sr. juíz dr. Ramon Montoya. Nesse acto **ambos os polícias foram reconhecidos** e concluiu-se que se tratava de Juan Carlos Tribo e de Raúl Hugo Ferrarazo. O meu marido reconheceu Tribo como a pessoa que o queimou com os choques eléctricos e o torturou.

Perante a identificação positiva destes sequestradores, o juiz federal não ordenou nenhuma medida, absolutamente nada tendo-os posto em liberdade. Tudo isto provoca espanto e indignação e acontece num Tribunal Federal da capital.

Devido à denúncia do meu marido, o Tribunal iniciou a causa n.º 856, intitulada «causa criminal por violação ilegítima da liberdade, mandatos ilegais qualificados – lesões graves – falsidade ideológica, etc., contra Ricardo Francisco Griffa, Carlos Horácio Benitez, Ricardo José Castro, Raúl Hugo Ferrarazo, Juan Carlos Tribo, Hector Dario Nascimbeni, da Superintendência de Investigações da Polícia Federal». Estes são os nomes dos que sequestraram, torturaram e queimaram o meu marido, que violaram e saquearam o nosso domicílio e dos que me agrediram numa altura em que eu estava grávida. Já se passaram três anos após estes atropelos e eu ainda ponho a seguinte questão: que fez a Justiça a este respeito? **Nada. Absolutamente nada,** pois os polícias reconhecidos como torturadores e sequestradores estão ainda em liberdade, não tendo nunca sido incomodados!

Uma violação de domicílio

Qualquer jornalista se lembra de que há bastante pouco tempo um juíz Federal foi submetido a um julgamento e afastado do seu cargo «por graves irregularidades cometidas no desempenho da sua função». O vosso diário publicou essa notícia. Refiro-me ao dr. Garcia Tuñon, ex-juíz Fedral dos Tribunais de San Martin, província de Buenos Aires e nessa altura também foi publicado o julgamento efectuado ao dr. Lavao Vidal, ex-juiz de Instrução da Capital Federal, que também foi afastado do seu posto devido a gravíssimas irregularidades comprovadas».

E essa a razão por que pergunto a mim própria se os dois juízes foram submetidos a julgamento e afastados dos seus cargos: como e possível que a Justiça aceite e tolere que polícias identificados **e reconhecidos** permaneçam em liberdade? Por acaso a Justiça não é igual para todos? Será que estes polícias gozam de imunidade judicial?

O meu marido já cumpriu três anos na prisão. Nunca assinou qualquer confissão. Não tem sequer qualquer acusação facto surpreendente, pois na nossa legislação não há nenhuma lei que justifique uma prisão por tempo indefinido. Esta situaçao só é compreensível para quem saiba que esta medida é uma represália tomada contra o meu marido, em virtude dele **ter denunciado o juiz Dr. Ramon Montoya** por desrespeito da Justiça, denúncia que efectuou como queixoso perante as mais altas autoridades do país. Este juiz, sabendo-se denunciado e tendo sido solicitada a sua desculpa, decidiu continuar a manter esta causa retirando ilegalmente a liberdade ao meu marido. Isto deixa-me completamente apreensiva e sinto-me aterrorizada pela sorte do meu marido, que sendo vítima de sequestro e tortura está preso e os que o maltrataram estão em liberdade.

Senhor director: poderá comprovar a veracidade de tudo o que aqui denúncio por meio do procurador do meu marido, dr. Juan Carlos Badia, com escritório em Montevideu, 104, 2.º Andar E, telefone 45-45-86 ou dirigindo-se a meu marido, Óscar Emílio Dadea, Bermudez 2651, P. 5, Capital Federal.

Solicito a V. Ex.ª como mãi que perdeu o seu lar, como mulher que perdeu o seu marido, se não o aterroriza tanta barbárie e se isto não repugna a sua consciência de homem livre e de bem, causando-lhe horror e asco, muito humildemente solicito-lhe que intervenha e que o seu jornal exija uma **séria** investigação e que publique desta carta o que V. Ex.ª ache que lhe interessa. Se o fizer, eu e os meus filhos ficar-lhe-emos gratos para toda a vida.

Cumrimento-o como Cristo Nosso Senhor, irmão na nossa dor.» ■

Teresa A. Torrens de Dadea

Crise de desconfiança entre a Europa e os EUA

□ **Novosti**

A «Solidariedade» dos países da Europa Ocidental com o seu aliado transoceânico diminui a olhos vistos. Nos últimos meses, Washington pediu-lhes apoio numa série de questões – desde os mísseis de «cruzeiro» às sanções contra o Irão e ao boicote dos Jogos Olímpicos – mas cada uma dessas tentativas terminou praticamente com uma derrota.

Os aliados começam a duvidar de que os EUA têm suficiente sabedoria para regularizar os problemas internacionais existentes, escreve o «New York Times», e um outro jornal norte-americano, o «Washington Post» chega à seguinte conclusão, nada confortadora: «as relações entre os Estados Unidos e os seus mais importantes aliados encontram-se na pior situação desde o fim da Segunda Guerra Mundial».

A absurda aventura militar do presidente Carter no Irão acentuou a divisão que se desenhava. Durante seis meses, os EUA pressionaram fortemente os países da Europa Ocidental, para que apoiassem tudo quanto eles empreendessem em relação ao Irão. Mas a Europa não se submeteu, e quando os ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE se reuniram em Nápoles, para examinar o tipo de apoio a prestar aos EUA, tomaram uma decisão de distanciamento que não correspondeu de modo nenhum à decisão esperada por Washington. Se bem que o decoro exterior tivesse sido mantido, as contradições tornaram-se evidentes.

Ainda antes do fiasco da aventura militar dos EUA no Irão, o «Times» de Londres escrevia: «O presidente Carter escolhe ele próprio o seu caminho, e os aliados seguem-no, tentando detê-lo e manifestar-lhe o seu apoio, mas sem êxito». O «Guardian» escreveu: «Não se notou que a Europa se tenha submetido com entusiasmo à pressão americana e tenha ido até à ruptura de relações diplomáticas com o Irão e à adopção de sanções».

O «Le Monde», protestou contra a pressão norte-americana.

O jornal da RFA «Die Zeit» também não mostrou entusiasmo pela exigência de fidelidade às posições anti-iranianas do seu aliado maior.

Os próprios americanos não podem ocultar a divisão surgida entre os EUA e os seus aliados europeus.

Num dos seus números, «International Herald Tribune» publicou o seguinte título: «A falta de confiança dos europeus em nós alarga a brecha nas fileiras dos aliados».

Tudo isto se passava antes da incursão dos EUA no Irão.

Actualmente, a situação é ainda pior. Os países da Europa Ocidental mantiveram a unidade e acordaram em adoptar algumas sanções e protestos diplomáticos, depois de terem obtido a promessa dos EUA de que não recorreria ao uso da força. Todos os primeiros-ministros e ministros dos Negócios Estrangeiros se pronunciaram contra o emprego da força.

Segundo o «Times», até Margaret Tatcher e Lord Carrington – os dois aliados mais incondicionais que os americanos têm na Europa – foram contra o emprego da força. Ora, quando os Estados Unidos mandaram inesperadamente os seus «comandos» para o Irão, traíram descaradamente os seus aliados ocidentais. E a reacção foi amarga, apesar das bonitas palavras e de todas as resssalvas.

De um ou de outro modo, a imprensa da Grã-Bretanha criticou essa acção americana, incluindo o «Daily Express», o mais pró-americano dos jornais ingleses. Tanto os dirigentes trabalhistas como conservadores ficaram embaraçados com o sucedido. O dirigente trabalhista David Stil declarou: «Receio que o presidente Carter e miss Tatcher possam simplesmente apoiar-se nas suas tendências «rapaces» e deliciar-se mutuamente com o ruído do brandir das armas».

Nos últimos tempos, os Estados Unidos, pela via da pressão unilateral, conseguiram obrigar os seus aliados ocidentais a manter a fidelidade à aliança. Como escreveu o «Sandy Times», a palavra «ultimato» não é forte de mais para caracterizar a pressão que o Presidente Carter exerceu sobre eles para os obrigar a adoptar sanções económicas. Emissários americanos lançaram-se por todo o mundo, a fim de obrigar os outros a fazer aquilo que a América queria.

Contudo, os europeus estão cada vez mais conscientes de que os seus interesses não coincidem em muitos campos com os dos americanos, e têm cada vez menos desejo de sacrificar as vantagens importantes nos campos económico, comercial e humano, obtidas com o desanuviamento, em prol da política aventureira de Washington, agudizada pelos objectivos pré-eleitorais do presidente Carter. ■

FOTO EXCLUSIVO

Moscovo prepara-se para os Jogos Olímpicos, que a partir de sábado se realizam, contra ventos e marés, pela primeira vez, num país socialista. Há dias foi solenemente inaugurada a Aldeia Olímpica onde ficarão alojados os milhares de desportistas que participam nas Olimpíadas. Na foto: Svetlana Baseva, estudante do Instituto de Cultura Fisica de Moscovo, ostenta a chave simbólica da Aldeia

O Governo de Washington, embarcado galhardamente na nave da guerra-fria, procura criar condições no interior dos EUA para aplicar a sua política de força cá fora. Primeiro, terá, no entanto, de sarar as feridas do Vietname. Por isso, cautelosamente enveredа pela obrigatoriedade do serviço militar. Um primeiro passo foi dado na semana passada com a proclamação assinada pelo presidente Carter que torna obrigatório o registo dos jovens dos 19 aos 20 anos para efeitos de eventual recrutamento. No entanto, até esta medida tem sofrido violenta contestação, pelo que é de esperar que muito tempo tenha ainda de decorrer até que os traumas do Vietname estejam suficientemente vencidos. Na telefoto UPI/ANOP/«DL», Carter assina a proclamação do registo obrigatório, rodeado pelos senadores que patrocinaram essa medida

Os turistas que desembarquem em Espanha estão sujeitos a estranhas emoções: toparem, por exemplo, com uma forma humana vestida «à marciano» que passeia tranquilamente à volta dos estabelecimentos hoteleiros. Trata-se de uma consequência bizarra da segunda guerra turística desencadeada pela ETA-PM e os estranhos seres são apenas membros da polícia encarregados de detectar e desarmadilhar engenhos explosivos. (Foto SIPA PRESS)

Funcionários demitidos por defenderem os índios

□ **IPS**

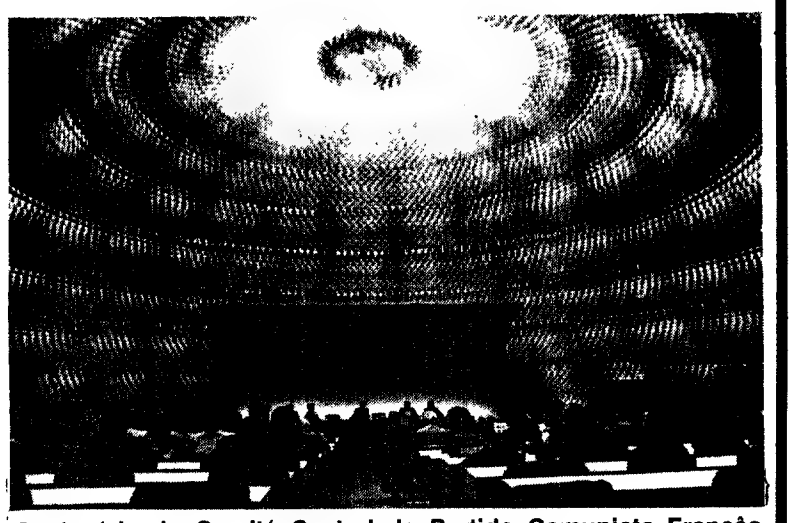
RIO DE JANEIRO – Por terem dado informações sobre a precária situação em que vivem os índios brasileiros, 21 funcionários da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) (órgão encarregado de executar a política para os indígenas do Brasil), foram sumariamente destituídos. O presidente da Fundação, coronel Nobre da Veiga, argumentou que estes funcionários, ao fornecerem informações à Imprensa estrangeira, cometeram «actos de insubordinação susceptíveis de serem castigados também com a lei de segurança nacional».

A crise da «FUNAI» tem já uma larga trajectória. Recentemente um grupo de índios enfurecidos pelo tratamento que lhes dispensava este organismo, invadiu o gabinete do coronel Veiga com a clara intenção de o matar. Perante tais gestos desesperados, muitos funcionários da FUNAI começaram a lançar duras críticas à administração, até que na semana passada, três antropólogos enviaram ao ministro do Interior, coronel Mário Andreazza, e a alguns políticos, um documento no qual consideram incompetentes os administradores da organização.

De imediato os queixosos foram afastados dos seus cargos. Em solidariedade com eles, outros 21 funcionários começaram a denunciar irregularidades aos correspondentes estrangeiros que se encontravam no Brasil para cobrir a visita do Papa. Irritados com os termos de algumas reportagens, publicadas no exterior, o coronel decidiu fazer uma investigação.

De acordo com esta, «as informações internas dos funcionários só foram entregues a pessoas interessadas em denegrir a imagem do Brasil, e acabaram nas mãos dos subversivos do CIMI». Na verdade, também não agradou ao coronel Veiga o conteúdo de outro documento preparado pelo Conselho Indígena Missionário – CIMI – que foi entregue a João Paulo II, logo este que chegou ao Brasil.

Na carta entregue ao ministro do Interior, os funcionários da FUNAI lamentam a excessiva «militarização» do organismo e que a direcção não observa os princípios mais elementares de Rondon (marechal Cândido Rondon, um dos primeiros brasileiros que se preocupou com os índios). Os funcionários demonstraram além disso preocupação pela ostentiva repressão policial nos postos indígenas das tribus que estiveram envolvidas no conflito que quase se transformou no assassínio do presidente da FUNAI. ■



O plenário do Comité Central do Partido Comunista Francês reuniu-se recentemente para analisar a situação política do país. A reunião decorreu na nova sala do CC, cujo projecto se deve ao célebre arquitecto brasileiro Oscar Niemeyer. (Foto France Presse)

O PERIGO DAS ARMAS NUCLEARES

É forçoso evitar nova gu

Ainda recentemente, Rádio Moscovo comentava entre algumas palavras bem duras, a decisão do Governo português de «congelar» as relações políticas entre os dois países, apresentando a tomada de posição de Freitas do Amaral como «um alinhamento total pela política americana», afirmando que «Esta política ameaça Portugal com a sua transformação num refém americano e, depois, numa vítima, caso os militaristas da NATO provoquern um conflito nuclear na Europa».

O delegado chinês à recente Conferência Internacional das ilhas estratégicas realizada na ilha da Madeira afirmava que hoje em dia, o quadro político do Mundo, a situação internacional é caracterizada pela tensão e agitação pelo aumento dos factores de guerra. «As causas de agitação em muitas regiões do mundo são, por certo, diversas; porém a principal delas provém da rivalidade cada vez mais renhida entre as duas superpotências, a URSS e os EUA, para ser exacto, a expansão do hegemonismo soviético é a origem principal da intranquilidade no mundo de hoje».

Para os chineses assistimos a um relativo enfraquecimento da força dos EUA que se esforçam por proteger os seus interesses adquiridos em todo o mundo, não podendo ficar senão numa defensiva estratégica. Em contrapartida, os soviéticos pretendem a hegemonia mundial, tentando arrebatar aos Estados Unidos as áreas de influência. A União Soviética está na ofensiva e os Estados Unidos na defensiva. A tese chinesa é clara; «sem dominar a Europa, não se pode falar de hegemonia mundial. Ali, o Pacto de Varsóvia e a NATo estão defrontados face a face, concentrando o maior número de tropas e armas do mundo.» A colocação de misseis «SS-20» e bombardeiros «BACK-FIRE» dirigidos contra a Europa Ocidental deu à União Soviética a primazia das armas nucleares, operacionais na Europa e na estratégia global.

Mas são ainda os chineses que afirmam que os soviéticos se esforçam por aproveitar o desequilibrio das forças operacionais na Europa empenhando-se na disputa das áreas de importância estratégica em torno da Europa, particularmente em Africa e Médio Oriente, extorquir materiais estratégicos, controlar rotas marítimas no sentido de cercar a Europa Ocidental e vencê-la sem recurso à guerra. Daí que, a Madeira, Açores e Canárias formam um «Triangulo do Atlântico» e são pontos fulcrais no lado norte das rotas marítimas, ao longo dos quais se transporta para a Europa Ocidental a maioria do petróleo e matérias-primas estratégicas.

Por outro lado, há quem pense de modo diferente; quem tenta dominar e destruir a Europa Ocidental são os Estados Unidos, pois a Europa é o principal concorrente económico dos EUA, e isto põe problemas...

Entrevistas recolhidas no Funchal, Madeira por Carlos Gil

Carlos Gil – Trata-se de uma conversa a propósito do valor estratégico das ilhas, sobretudo das ilhas do Atlântico e do Mediterrâneo. Talvez seja melhor que cada um faça uma pequena introdução sobre o tema e, em seguida, passaremos a debate.

João Lima – Não sou especialista em problemas estratégicos. Sou um homem que ama a política e que sempre fez política. É por ter tido responsabilidade nos governos socialistas em Portugal depois do 25 de Abril que digo estas palavras.

Hoje ouvi falar de armamentos, de bombas, de aviões e de barcos, mas creio que a primeira e fundamental questão que se põe no problema da estratégia, no roblema das ilhas estratégicas, no problema da NATO, etc., não têm natureza militar, mas sim político. Antes do mais haverá que saber da óptica política dos países membros da NATO, em relação ao poder político e militar da União Soviética, ao movimento de independência dos novos países da África, da América Latina, do Extremo Oriente, enfim, da colocação de cada um face à problemática da energia, do petróleo, etc. Conhecidas que sejam as respostas a estas questões, poderemos então falar de organizações militares de defesa, seja da NATO, seja do Pacto de Varsóvia.

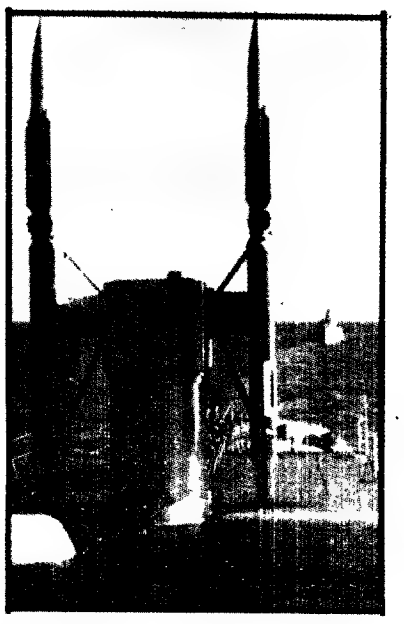
Tal como disse, durante a conferência, penso que não podemos culpar sempre a União Soviética e os seus aliados de consumadas situações de hegemonismo e expansionismo que conhecemos muito bem. Depois da II Guerra Mundial, que foi guerra da vitória da democracia, tivemos durante uns onze anos, uma vida muito difícil de guerra fia, de corrida aos armamentos, enfim, de chauvinismo e de falso patriotismo, que levou os Esados a aumentarem continuamente o seu efectivo bélico, com o natural aplauso da máquina produtora de armamento. Neste momento, creio que só os conservadores ou os regimes obsolétos completamente ultrapassados, defendem sem mais, a continuação das corridas ao armamento, face ao poder da União Soviética.

Ouvi hoje, por exemplo, creio que um deputado alemão, falar como um homem de 1937 ou 38. Ele «não tem medo» da União Soviética, mas defende valores e interesses económicos organizados que determinam que necessita de recear o poder militar da União Soviética. Creio que o almirante Sanguinetti disse uma verdade que feriu muita gente. Como ele, podemos interrogarmo-nos: Precisaremos de armamento exactamente para nos defendermos, ou tão somente para dar escoamento à produção económica de certos países e de certas empresas? Ou, como outros dirão: nós não precisamos de aumentar o nosso armamento. Hoje em dia, a paz terá de ser um valor real obtido porque nele se acredita e não porque unicamente se receia a guerra. Não falarei pois de questões técnicas, mas penso que assistimos e vivemos uma nova fase da vida política mundial que representa a luta dos homens com ideias retrógradas conservadas e ultrapassadas contra os que lutam por uma profunda mudança das mentalidaes dos povos e das sociedades.

Almirante Sanguinetti – Dá-me muita satisfação o facto de finalmente se deixar um pouco de falar de militares, de armamento, de coisas horríveis, para nos lembrarmos de que a estratégia é essencialmente um problema político. A estratégia é um domínio financeiro, económico, cultural, comercial, é um domínio que diz respeito a todas as actividades, e, de entre elas, o factor militar não passa de um meio a que eventualmente se pode recorrer para resolver certos casos desesperados. É tudo! Porém, resumiu-se levianamente tudo isto à questão do poder militar soviético!

Não penso que se trate de uma confrontação entre homens retrógrados, a não ser na essência do problema, e homens menos retrógrados. Assistimos simplesmente à luta entre duas idologias, à luta acesa entre duas ideologias, ambas materialistas, ou seja, contrárias aos valores profundos da velha Europa: por um lado, uma ideologia materialista que conhecemos – a ideologia materialista comunista, com os seus excessos, dos quais não participamos, e, embora sejamos de esquerda, não queremos ir tão longe como eles; por outro lado, o materialismo do dinheiro, a religião do dinheiro, como se dizia há pouco, e entendendo-se por isso as pessoas abastadas, que querem ter ainda mais dinheirc, serem ainda mais ricas, e para quem os homens não constituem senão a mão-de-obra que lhes permite ganhar mais dinheiro. A luta é esta! Assim, neste contexto, as pobres ilhas, sem dúvida que são ou podem ser um meio militar, e podem ter alguma importância nas vias estratégicas; podem ser bases convenientes para cercar um continente ou um mundo soviético que se poderiam tornar incómodos, mas não passam disto. E se elas se refugiarem numa política deste género, penso que poderão dizer definitivamente adeus à sua liberdade, uma vez qe não se luta contra quem nos ocupa uma base militar, assim como poderão perder a prosperidade económica, que é, apesar de tudo, o sentimento de esperança de todos os homens; não a prosperidade económica desmesurada como encontramos por vezes no Ocidente, mas a prosperidade económica que consiste em ter aquilo de que se necessita para podermos levar uma vida digna e livre.

Hoje ouvimos falar, e sempre à volta do problema militar, de um estado de contraverdade contra o qual me insurjo há anos; apresentam-nos a coisa como se estivéssemos em perigo de morte permanente, como se à nossa frente tivéssemos um povo sedento de massacres e conquistas, pronto a cair sobre nós, ao passo que penso



não estar na tradição do povo russo ser um povo expansionista fora das suas fronteiras, e isto é um facto histórico.

Penso que, no fundo, a grande traição da NATO, uma vez que é preciso chamar as coisas pelo seu nome, a grande traição da NATO, foi partir no apósguerra de um sentimento de insegurança, de um certo número de povos europeus que saíram da guerra e de se aproveitar desse sentimento de insegurança para se estabelecer sobre a Europa, de que o nosso amigo chinês explicava até que ponto ela é um elemento essencial no jogo para o domínio mundial, e a Europa foi alvo, após o acordo de divisão de Yalta, de um colonialismo desenfreado em que na realidade o sector militar não servia senão para assegurar a penetração e domínio económico do poder imperialista americano sobre os continentes que queriam controlar, para assegurar a sua retaguarda na luta pelo domínio mundial.

Penso que um dia a Europa terá de se aperceber destes factos, para se libertar deste colonialismo, desta liberdade perdida, e que tal só será possível pondo em prática a ideia defendida em França pelo meu partido (P.S.F.) – a dissolução dos dois pactos militares. Enquanto não forem dissolvidos os dois pactos militares, não haverá «détente», porque a «détente» não é senão a rivalidade entre os dois grandes, os entreataque dos dois grandes.

J. L. – Também muito parcial tem sido a «détente»...

A. S. – É verdade, muito parcial, de ma fé, completamente de má fé, onde os problemas são constantemente deformados, exagerados, principalmente porque não deveríamos mentir. É preciso sairmos disto e a única maneira de o fazermos é sair destas alianças e pedirmos-lhes que se querem lutar entre si, que o vão fazer para outro sítio e não entre nós. Mas não penso que consigamos sair ou progredir num ambiente de aquisições desmesuradas de armamento, que só levam à ruína das nações e à destruição definitiva do sistema económico mundial, cuja situação já não era nada boa.

Alberto Silva Santos – Se eu tomo a continuidade do que acaba de dizer, porque corremos o risco de nos repetirmos, é porque me parece que para sairmos desta situação e chegarmos a esta dissolução dos blocos, é necessário conhecer melhor a política destes dois blocos. Talvez fosse bom interessarmo-nos um pouco por estudar o que é a URSS como formação imperial, a evolução desta sociedade, as suas estruturas e instituições. Mas para conhecermos melhor e sabermos melhor como reagir, e para melhor nos batermos, é necessário conhecer um pouco mais o adversário. Devemos estar sobretudo interessados em

s
uerra mundial

Carlos Gil, João Lima, Antoine Sanguinetti e Alberto Silva Santos

analisar de um modo profundo o que foi a política americana depois de 74, em relação a Portugal e à Espanha. Se eu tivesse que redigir um texto para esta conferência, eu partiria de uma hipótese central que consiste em partir da crise energética, essencialmente da guerra do Kipur, e sobretudo depois de Abril de 74, a política americana até então, em certa medida obstruída pelos assuntos internos do país, pelo Watergate, e pelo Congresso, que se ocupa de todas as decisões e que tem não só direito de superintendência, mas também a queda do governo, a queda de Nixon, etc., mas, para mim, o mais importante é que, portanto, a partir desta hipótese, há uma mudança muito importante na política americana em relação a

Portugal e, consequentemente, em relação a Espanha.

A. S. – E à Europa!

A. S. S – Sim, e à Europa, mas eu interesso-me mais pelos nossos dois países. Em resumo, existe um dinamismo, até então desconhecido, da parte dos Estados Unidos em relação a Portugal e à Espanha. Esta mudança está estreitamente ligada, por um lado, à perda da hegemonia americana no que era anteriormente um lago americano – o Mediterrâneo, e essencialmente o Mediterrâneo é um palco de intensa rivalidade entre russos e americanos e...

C. G. – O delegado chinês disse precisamente que o conflito, a tensão entre os Estados Unidos e a União Soviética reside exactamente na Europa. Disse-o muito concretamente!

A. S. – Mas é a verdade!

A. S. S. – Sim, a Europa é um verdadeiro paiol. Poderá dizer-se, podem dar-nos dados técnicos sempre muito importantes para medir, no fundo, que, nesta questão, o militar é completamente abafado pelo político, quando se fala de...

A. S. – Tu é que estás abafado pela política!

A. S. S. – ... política em termos de instituição...

C. G. – Eu perguntava ao sr. almirante, porque já o ouvi falar do desejo dos Estados Unidos da América numa luta pela riqueza europeia, se o principal concorrente dos Estados Unidos no Mundo é o poderio económico europeu?

A. S. – Sem dúvida! É um pouco o que dizem os chineses ao afirmarem que as capacidades, a potencialidade do poder económico europeu é de tal ordem, que a Europa é o principal ponto a adquirir por qualquer das superpotências, para obter a hegemonia mundial. A Europa é, em todo o caso, uma gigantesca fatia de bolo! Tem 400 milhões de habitantes, o que equivale à soma dos russos e americanos. Tem um imenso potencial demográfico e intelectual; foi a Europa que fez a civilização, não os Estados Unidos, que eu saiba. Nós é que somos a base da civilização – a Europa e o Mediterrâneo. Temos um potencial industrial...

J. L. – Dá-me licença? Jean Monnet criou a Comunidade Europeia contra os Estados Unidos...

A. S. – É verdade...

A. S. S. – Quando há pouco eu falava de palco de rivalidades no Mediterrâneo, não se trata simplesmente de russos e americanos; devemos efectivamente ter em mente, que uma das causas da crise energética, uma das causas mesmo da guerra do Kipur foi a decisão da Europa de, a partir de 1970, se começar a interessar pelo Mediterrâneo. Eu não diria que entramos numa certa rivalidade com a URSS e com os Estados Unidos nesta competição, mas a Europa, sobretudo a Europa dos nove, resolveu alargar os seus contactos com os países mediterrânicos, etc., e verificou-se um desejo hegemónico da parte dos Estados Unidos em dizerem: «Alto!», vocês estão a entrar em posições que nos pertencem, embora o Mediterrâneo já não seja um lago americano, mas nós temos um interesse muito grande, e efectivamente teve-o na crise energética de 1973, na guerra do Kipur, e depois o que vemos é que os Estados Unidos é que ingerem, é que fixam logo a cotação do petróleo, etc., para que, nesta região, se verifique um novo reajustamento das relações de domínio em seu favor.

A. S. – Era a este ponto que eu queria chegar! Justamente a Europa. Este ano, ou o ano passado tivemos um produto nacional europeu superior ao dos Estados Unidos e o dobro do da União Soviética, a maior potência económica mundial, e é isso que os Estados Unidos não podem tolerar. Eles não toleram este aumento de poder. A crise petrolífera é isto!

A mim, o que mais me aborrece é o facto de nos apresentarem os Estados Unidos como nossos amigos. Os Estados Unidos não são nossos amigos, são nossos concorrentes e nós somos concorrentes dos Estados Unidos, e, em particular no campo do petróleo, não somos aliados, somos inimigos. Esta crise energética, esta crise do petróleo a que é que equivale? Primeiro, é preciso lembrarmo-nos de que os Estados Unidos são o primeiro produtor mundial de petróleo, têm de longe o suficiente para satisfazerem as suas necessidades, mas, há uns anos, decidiram preservar as suas reservas petrolíferas e empanturrarem-se com as dos outros, para garantirem o futuro. Ao mesmo tempo, pedem-nos para fixarmos preços mínimos do petróleo e não máximos, como nós queríamos, para fazer baixar os preços. Eles querem que os preços subam, porque, para começar, quanto mais os preços subirem, tanto mais ganharão as companhias americanas, que poderão investir esse dinheiro na prospecção petrolífera, em particular nos Estados Unidos, e criar nos Estados Unidos novas fontes energéticas através dos seus xistos, tornando-as competitivas, o que não se verificava até agora. Quanto mais os preços sobem, tanto mais eles se tornam a primeira potência energética mundial. Este é um elemento de base. O segundo elemento de base é que, à medida que os preços sobem, assim eles prejudicam a economia europeia, e, portanto, destroem o seu principal concorrente. Quanto mais arruinarem a nossa economia, tanto mais eles próprios sairão da crise, uma vez que somos nós que os impedimos de o fazer, prejudicando-nos mutuamente.

Ora isto pode ir extremamente longe. Há 15 anos que tenho uma ideia, porque trabalhei muito com americanos e discutia com eles, penso que o maior perigo para a Europa não consiste de maneira nenhuma, numa ofensiva soviética, mas sim no dia em que os Estados Unidos considerarem que nos tornámos um perigo tal, que se torne urgente fazerem rebentar uma guerra na Europa, para que sejamos destruídos.

C. G. – Mas uma guerra nuclear?...

A. S. – Disseram-mo abertamente, textualmente! E o oficial que mo disse, recomendou-me que não me preocupasse, porque para mim e para a minha família haveria sempre lugar nos Estados Unidos...

A. S. S. – Eu pessoalmente não seria tão pessimista!

A. S. – Mas não é pessimismo! Eu estou a analisar uma possibilidade, e há que analisar todas as possibilidades! Não nos podemos fechar nos nossos sentimentos. Isso não é verdade! Assim, o Mediterrâneo, o Mediterrâneo nunca foi um lago americano, mas sim inglês; os americanos não fizeram mais do que seguir os passos dos ingleses, são os herdeiros! Mas desde que os russos fizeram um avanço de mais de duzentos anos em direcção ao Mediterrâneo, é que nós começámos a exaltar. O que se passa sobretudo, é que o Mediterrâneo se tornou um lugar privilegiado, uma vez que é uma encruzilhada de três continentes. Não é sem motivos que, desde que o mundo existe, que se fala do Mediterrâneo. Foi aí que se fez a civilização, foi aí que todas as religiões monoteístas se estabeleceram, existem aí seis alfabetos, o pensamento floriu nessa área, etc. Não é sem motivos! No Mediterrâneo, encontramos o cristianismo face ao Islão. O Mediterrâneo é o ponto de união entre o mundo do norte e do sul, entre o mundo civilizado e industrializado e o mundo subdesenvolvido. Por isso, se conseguirmos criar este contacto Europa-Terceiro Mundo, é provável que nos libertemos ambos da tutela dos dois grandes. E o esforço desesperado dos dois grandes estará concentrado no Mediterrâneo, para nos bloquear, para erguerem uma barreira este-oeste, de modo a impedir o diálogo norte-sul.

A. S. S. – Permito-me acrescentar uma pequena nota que me parece oportuna. É interessante verificar que, no início dos anos 70, os interesses económicos dos europeus, principalmente dos italianos, franceses, alemães e mesmo dos espanhóis, ultrapassavam, mas de longe, os interesses económicos americanos nos países mediterrânicos, principalmente depois da saída dos americanos da base da Líbia, em 1970.

A. S. – Eles já não vão recuperar milenários de colaboração entre os dois lados do Mediterrâneo!

C. G. – Pensa que os americanos fazem teatro em relação à possibilidade de guerra?

A. S. – Não penso que se trate de teatro. Penso que os americanos estão a preparar-nos para a ideia, e é isso que me faz medo.

C.G. – E na sua opinião, qual é a solução para evitar a guerra?

A.S. – Romper as alianças! Não

6

O perigo das armas nucleares

5 ♦

as alianças dos europeus entre si, mas romper com os Estados Unidos, sair da Aliança, quebrar a Aliança Atlântica. Para mim é a única solução! Quebra a Aliança Atlântica para que, reciprocamente, o Pacto de Varsóvia seja dissolvido, mas que se deixe de usar a Europa como campo de batalha dos dois grandes. E que deixem de nos associar à doutrina capitalista.

A.S.S. – Sim, é isso, porque quebrar a Aliança não chega. Dissol-vê-la...

A.S. – Para podermos construir uma ideologia nossa!

A.S.S. – É preciso criar entre os estados relações novas relações essas em que cada estado preserve a sua soberania.

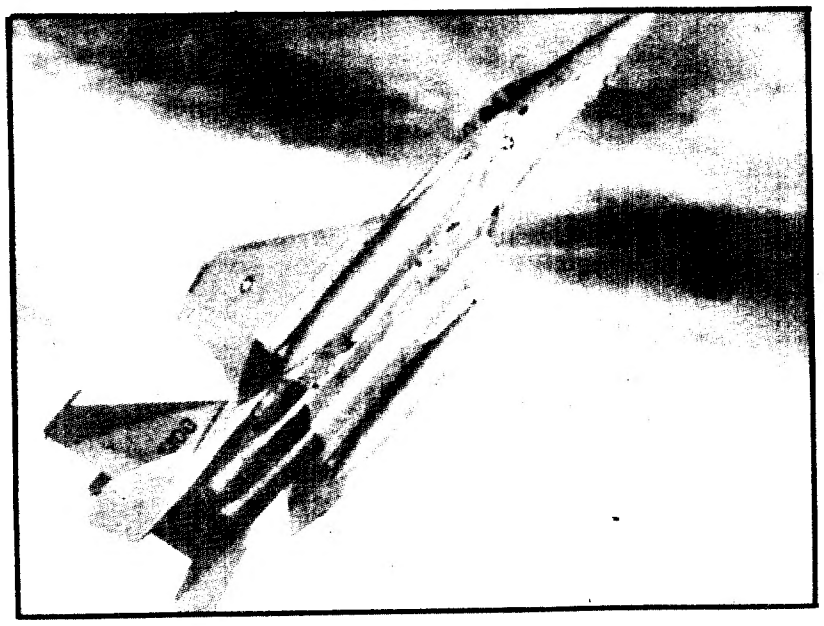
A.S. – Eu queria dizer povo. É nesta luta por um novo ponto de partida que eu digo que é necessário criar um novo elo entre os povos e não entre os estados, porque nós, nesta velha Europa, temos um certo número de Estados, ou seja as oligarquias, que consideram que se tornaram os proprietários do povo. De qualquer modo, é o que se passa em França. Assim, é preciso partirmos do povo para termos pessoas que sejam nossos delegados, que nos governem, para satisfazer as necessidades dos povos e não para explorar os povos em proveito de alguns.

J.L. – Nesse aspecto tem toda a razão. Mas falou da saída da Aliança. Suponhamos que Portugal, a Alemanha, etc., poderiam aceitar essa posição. Mas qual seria a posição da União Soviética? Poder-se-ia pensar que a União Soviética tomaria uma posição semelhante? Ou seja, desmantelar também o Pacto de Varsóvia?

A.S. – Eu tenho uma ideia à qual podemos chegar. É preciso provar que o Pacto de Varsóvia foi criado depois do Pacto do Atlântico, como resposta ao Pacto do Atlântico, e pelas conversações que eu tive oportunidade de ter, quer na Alemanha Democrática, quer na Rússia, tenho a impressão de que esta ideia poderia dar resultados. Bom, eu tenho o hábito de lhes fazer propostas e de lhes perguntar mas porquê? Nós ainda não vamos mais longe a favor da «détente», acrescentamos alguma coisa ao Acto de Helsíquia, mas digamos que, afinal de contas, a «détente» seria uma excelente medida, significaria que todos os estados se comprometeriam a nunca mais estacionar tropas no território de um outro Estado. Isto significaria que os americanos, franceses, ingleses, etc. retirariam as suas tropas, e o outro bloco faria o mesmo, é claro, a União Soviética também retiraria as suas tropas. Por consequência, trata-se de uma «détente» dupla, e tal poderia ser aceite pela URSS, primeiro, porque isso significaria um alívio considerável da presença americana com tudo o que poderia levar consigo de armas nucleares, que não poderiam deixar para trás, seria um enorme alívio para a Rússia. Além disso, e uma vez que os russos pensam em tudo, eles ficariam mais próximos da Europa do que os Estados Unidos e poderiam aí voltar mais facilmente em caso de necessidade, mas isso é outro problema.

C.G. – O sr. almirante falou muito do povo. Na sua opinião, o que é necessário fazer para alertar a opinião pública? Porque uma futura guerra nuclear é um Holocausto final e o sr. já viu as explosões! É preciso alertar a opinião pública, os generais! Eles já viram...

A.S. – Alertar os generais não serve de nada! Os generais foram feitos para obedecer! Os generais aborrecem-nos, não fazem mais do que esperar ordens. Eu estou farto de ver, actualmente, que as nações da Europa discutem um certo número de coisas, à escala dos governos, e, de repente, vemos todos os generais da NATO, desde os generais americanos aos generais de outras nações, entrar nestes debates políticos e dizer, nós devemos armar-nos, nós devemos fazer isto, nós devemos fazer aquilo, vocês estão a trair o vosso país, o congresso deve fazer isto... O que é que eles têm de se meter? Isso eu não tolero no meu país! E também não tolero da parte de oficiais estrangeiros, em relação ao meu país! Os generais não têm senão que se calar! Têm um boletim de voto, e votam como toda a gente no partido que escolheram. São os partidos políticos e os homens políticos que conduzem o combate, não são os generais.



A.S.S. – Estou totalmente de acordo, mas, no entanto, penso que esta questão pode ser um pouco prolongada, porque, o que é que é preciso fazer? Alertar os generais? Tu respondes que os generais não servem para nada...

A.S. – Não, é preciso recuperar a informação!

A.S. – Um certo número de Estados organizaram-se para que os povos deixem de estar ao corrente de um certo número de problemas. Quando eu vejo que, em França, já há 6 anos que a Assembleia Nacional pede um debate sobre o problema da defesa e sobre a política das Forças Armadas e que lha recusam! A culpa não é de ninguém, não falam de nada, recusam-lhe o controle do que se passa nas Forças Armadas. É preciso recuperar a informação! Mas os governos organizaram-se de modo a não largarem. Não tenho a certeza de que conseguiremos safarmo-nos com debates e colóquios como este.

A.S.S. – É isso que eu queria dizer. É preciso que os políticos e os militares, porque não?, os sindicalistas e os membros de certas organizações possam responder de um modo claro a uma sensibilização, que se tornou mais pesada com esta ameaça, por exemplo soviética, e que as pessoas metam mãos à obra e sejam sensibilizadas para a existência de um sentimento de insegurança.

J.L. – Quer dizer que devemos formar governos com homens de esquerda, porque nós temos os sindicalistas, os intelectuais, os trabalhadores, mas se não temos um governo de esquerda, falham os instrumentos de informação...

A.S. – Sim, mas há coisas em que os governos não poderiam passar a perna se a opinião pública estivesse informada. Portanto, o problema é só este, e é por isso que luto, há anos, pela libertação de expressão, que está escrita na lei, mas que não é aplicada. A liberdade de expressão, porque, no fundo, é o único meio de informar o público e, por conseguinte, os eleitores, de que depende o destino político dos homens políticos. É um problema real!

C.G. – Bom! Vamos agora a Portugal. Falemos do valor e significado da situação estratégica dos Açores e da Madeira? Qual o interesse que a sua situação tem para a Europa e para o Mundo?

J.L. – No que se refere a estratégia militar das ilhas, não estou dentro do assunto, mas conheço a importância real do Direito Marítimo, conheço muito bem os problemas que se levantam no que diz respeito às Pescas, à zona económica exclusiva e também à problemática dos transportes. Assim, penso que os Açores e a Madeira têm uma importante situação estratégica. Entre o Mediterrâneo e o Atlântico, entre a Europa...

A.S. – Sobre a grande linha de abastecimento da Europa.

J.L. – Sim, isso basta. Sob o ponto de vista estritamente militar e operacional não faço ideia!

A.S. – Actualmente, este não é o principal problema estratégico, embora tenham uma grande importância estratégica, como todas as rotas marítimas.

A.S.S. – Sim, mas esta importância sempre existiu, mas hoje em dia ela reveste-se de um aspecto diferente...

A.S. – Não, não é só isso, porque antigamente e até há pouco tempo, as grandes rotas marítimas passavam pelo Mediterrâneo.

A.S.S. – Havia inicialmente as rotas dos portugueses, as rotas portuguesas partindo de Lisboa, as rotas espanholas partindo de Sevilha, ou até ao Atlântico...

A.S. – O que não impede que a grande rota marítima até aos anos da guerra fosse o Mediterrâneo e o Suez. Agora a Madeira e os Açores talvez ocupem o lugar do que foi Malta, sobre esta rota marítima.

J.L. – Sr. almirante, queria fazer-lhe uma pergunta. Toda a gente sabe que as grandes potências dispõem, actualmente, de armamento muito sofisticado. Pensa ser legítimo destrinçar potências marítimas e não marítimas e haver um grande interesse na discussão das rotas marítimas, das vias e das capacidades marítimas dos países? É verdade que as grandes potências têm armamento que superam as rotas marítimas e as necessidades marítimas?

A.S. – O problema que se põe em relação a estas rotas marítimas, é o problema da doutrina que será adoptada. Começámos a dividir entre nós não só as rotas marítimas, mas também os volumes marítimos, com zonas de exploração exclusiva, zonas económicas exclusivas que abrangem o que existe no mar entre o fundo e a superfície. O grande problema consiste em saber se manteremos os velhos princípios multiseculares da liberdade de circulação. Este é um dos problemas essenciais do mundo futuro, porque, considerando que as diversas nações estão cada vez mais dependentes de matérias-primas, que têm necessariamente de ser transportadas por mar, uma vez que ninguém conhece outros meios económicos de o fazer. Todo o ataque à liberdade de circulação é um ataque económico, directo a uma acção de guerra económica, devido ao problema dos estreitos, ao problema sobre a liberdade de circulação nos estreitos. Quanto a mim, este é um problema essencial para o futuro.

A.S.S. – Mas o problema das rotas do futuro não se põe, porque não se pode reduzir o problema ao campo dos transportes. O transporte é efectivamente um elemento estratégico de primeira ordem, mas não pode ficar simplesmente reduzido a isso. O Atlântico, por exemplo, sempre foi um vector de comércio, desde o século XIV até aos nossos dias, e, ao mesmo tempo, de comércio, de guerra, de imigração... Portanto, eu diria que nos anos futuros, o transporte é sobretudo para os avanços, para as mudanças tecnológicas recentes na pesquisa oceanográfica, eu diria que nos anos futuros, este será o meio estratégico mais importante do que é o país mais desenvolvido do mundo – os Estados Unidos.

A.S. – Eles próprios! Mas esta questão da apropriação dos mares, bom, não são 70% dos mares que estão apropriados, porque a zona das 200 milhas, quando fazemos um mapa, a zona das 200 milhas, incluindo as ilhas e tudo, não constitui senão uma parte muito pequena dos mares e dos oceanos. A França, graças à sua situação, tem o terceiro domínio marítimo do mundo, o que representa 11 milhões de quilómetros quadrados, o que significa que isso aumentou 22 vezes o seu território de exploração natural. Mas a França é o terceiro, há outras nações que não têm quase nada. Não penso que actualmente o total das zonas das 200 milhas seja o dobro da superfície da Terra, o que nos levará a cerca de metade dos oceanos, mas não mais. Actualmente, ninguém está preparado para explorar para além das 200 milhas. Foi por isso que este limite foi criado. Ninguém pode alargar o limite das 200 milhas, ninguém pode mergulhar mais fundo, ninguém pode extrair petróleo de outra zona etc. Bom, isto destina-se a quê? Destina-se a preservar um pouco os direitos das nações costeiras, embora tal levante o problema das nações que não têm costa, portanto, não têm mar, mas que de qualquer modo têm direito a um pedaço de riqueza.

A.S.S. –. Estas leis são obsoletas?

A.S. –. São leis que começam a ser aplicadas (...) Vais substituí-las porquê? Onde fica a liberdade? Se os Estados Unidos e outras nações te explorarem?

É provável que, um dia, acabe por ser criada uma organização internacional de exploração dos mares em proveito de, ou talvez uma filial da ONU, que, de certa maneira substituirá um certo número de nações que estão preparadas para o fazer. Mas ainda não chegámos a esse ponto. Limitaram-se as perdas, estabelecendo as 200 milhas. É isso! Limitaram-se as perdas. Isto permite às nações tirar algum partido do petróleo que extraímos do mar frente à sua costa, isso permite um pouco por todo o lado que cada um tenha a sua parte na exploração que nós aí fazemos. Obter uma organização internacional que cubra todos os mares em proveito da justiça social, dos homens deserdados na Europa; não creio que a humanidade já tenha chegado a esse ponto, mas é preciso fazer progressos.

C.G. –. O sr. almirante já tomou parte em muitos conflitos militares no mundo durante toda a sua carreira, e já viu uma explosão nuclear. Pode dizer aos portugueses o que viu?

A.S. – Embora não seja agradável, assisti pessoalmente a seis explosões nucleares, fui metido em seis explosões nucleares, das quais a mais fraca foi a experiência francesa no Atol de Mororoa, um décimo de Hiroxima, na ordem das 2 quilotoneladas, e a mais 5 que foram muito fortes, das quais as mais potentes que a França fez com várias megatoneladas. E devo dizer que a partir do dia em que assisti à primeira experiência nuclear, nunca mais considerei o problema militar da mesma maneira. Nunca mais considerei, como o consideram demasiados generais e mesmo políticos que fariam melhor em ir assistir às experiências, que deveriam mesmo fazer as experiências para se instruírem. Aconselho-os a vê-las! Os generais e os chefes de Estado! Quando eu vejo os chefes de Estado virem à televisão explicar que o armamento nuclear é um armamento de combate e que será empregue no espaço da batalha e que o meu país está no espaço da batalha, eu digo, aprendam!, antes de falar dessas coisas. É preciso que eles vão ver. A primeira explosão nuclear que vi era pequena. Era só um símbolo. 300 m dentro do granito e teve lugar numa montanha de granito que lá há, bem homogénea, sem falhas, sem nada. Fez-se o buraco e afastámo-nos. Nós estávamos em observação no Posto

♦ 7

6 ◗

de Comando a 4 km dali, e, quando se deu a explosão, vimos a monatanha de granito que abanava, que se tornava leve e que deitava fumo. Os aparelhos de medida indicavam compressões no granito, compressões que atingiam 15 e 20 m no granito que é bem duro.

Eu segui bombardeamentos de cidades durante toda a guerra, por todo o lado, fui bombardeado, mas aquilo não era um bombardeamento, não era um emprego de explosivos, era uma catástrofe natural, era um tremor de terra. A 4 km a terra começou a mexer! A terra mexeu e nós estávamos todos deitados no chão enquanto que a terra continuou a mexer durante muito tempo. Então, os militares diziam junto a nós que não se tratava de artilharia! Era o desencadeamento de um cataclismo natural. Depois disto, parti para o Pacífico com a esquadra que eu comandava, e então aí, quando havia uma experiência nuclear, punhamos no ar aviões, helicópteros, etc., como medida de segurança. A tripulação ficava em formação sobre a ponte, virávamos as costas para o ponto em que se ia dar a explosão, colocávamos na cara um vidro de tal modo opaco que não deixava passar a luz solar; podíamos olhar para o que estava à nossa frente que não víamos nada, metíamos a cabeça entre os braços, tínhamos a contagem decrescente da explosão – 5, 4, 3, 2, 1, 0 – e sabíamos que a explosão se tinha dado a 5 km dali, porque sentíamos imediatamente uma vaga de calor sobre a nuca. A 5 km! E depois não nos podíamos voltar. Tínhamos de ficar de costas para o ponto em que se tinha dado a explosão durante, pelo menos 1 minuto, porque, se nos voltássemos, a luminosidade ainda era tal que podíamos ficar com a retina destruída, e ficar cegos para o resto da vida. Mesmo voltando-nos vários minutos depois, ficávamos com perturbações na vista durante vários dias e, por vezes, mesmo durante semanas. Isto são coisas de que as pessoas não fazem a mínima ideia! Ouvir as pessoas falar de combates com a concentração de pessoas que há, é um jogo de loucos, matariam toda a gente! Batermo-nos com isto, sobre um continente com a densidade populacional deste, que tem os maiores índices de concentração humana existentes no planeta...

C.G. – A Europa?

A.S. –. Sim, a Europa! A França que é o país com menor densidade populacional tem 98 habitantes por km2, ou seja mais do que a China. A Alemanha e a Itália têm entre 200 e 250 habitantes por km2, o que é mais do que a Índia, e a Holanda tem 330 habitantes por km2, ou seja mais do que o Japão. Somos como formigas! Uma guerra nuclear deixaria sobre este continente não só milhões e centenas de milhões de mortos, mas também cegos, queimados, pessoas definitivamente destruídas e as crianças também, pois haveria mutações genéticas. É abominável! Só pensar nisso é abominável!

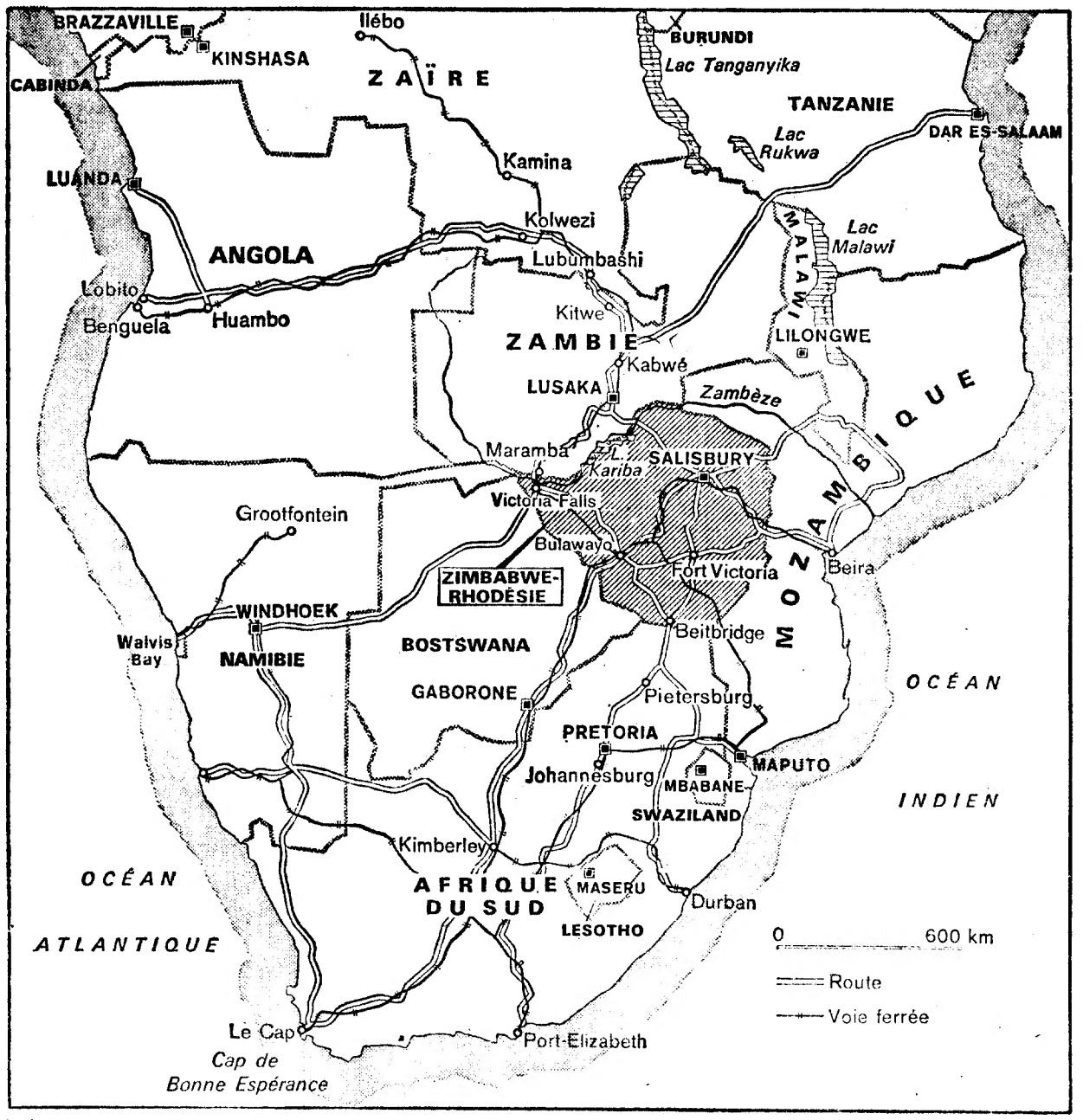
C.G. – E depois da Europa destruída?

A.S. –. Depois da Europa destruída? Seria perfeito! Os Estados Unidos ficariam livres de um concorrente perigoso, a crise económica ficaria resolvida para o mundo inteiro, haveria a possibilidade de extrair menos petróleo da Arábia Saudita e de conservar bastantes coisas, porque o consumo mundial de petróleo diminuiria consideravelmente e os Estados Unidos não teriam necessidade de pôr restrições ao seu consumo. A destruição da Europa resolveria muitos problemas!... ■

A África Austral e Central procura escapar ao domínio sul-africano

■ **Jean-Pierre Langellier**

□ **Le Monde**



Nairobi – Como ser menos dependente do país do «apartheid»? Há meses que essa interrogação parece preocupar a maior parte dos dirigentes. Fugir ao domínio económico do colosso sul-africano, reconhecem unanimemente, é uma obra de grande fôlego que mobilizará uma ou duas gerações. Mas já hoje se dedicam a contrariar a estratégia de «domínio regional» pacientemente realizado pelo governo de Pretória. Este consiste em colocar a supremacia económica sul-africana numa «constelação» que agrupa os Estados situados a sul do rio Zaire. Trata-se de uma maior ligação dos elos de interdependência entre Pretória e todos os seus vizinhos mais ou menos próximos.

Desejosos de fazer fracassar este grande desígnio sul-africano, nove países da África Austral elaboraram no dia 1 de Abril, em Lusaca, um «programa de acção» em sete pontos, cuja realização em dez anos deveria custar uns 2 mil milhões de dólares. Um dos capítulos deste programa prevê a criação de uma «comissão dos transportes e comunicações» que terá a sua base no Maputo. Essa comissão coordenará projectos regionais de desenvolvimento fora da rede sul-africana de comunicações. Esta, pela sua qualidade e densidade, é uma das alavancas mais eficazes ao serviço do poder económico de Pretória.

Quatro dirigentes da região – Mugabe, do Zimbabwe; Machel, de Moçambique, Mobutu Sese Seko, do Zaire; e Kaunda, da Zâmbia – reuniram-se no dia 19 de Junho em Lubumbashi, capital do Shaba, a fim de lançar as bases de uma política comum em matéria de transportes. Os dados do problema são bastante claros. Todos estes países estão encravados (Zâmbia e Zimbabwe) ou quase (o Zaire). Para evacuar os seus produtos com menos despesas – e diminuindo a sua dependência da África do Sul – eles precisam de reforçar a sua cooperação com Moçambique, cuja infra-estrutura portuária está subutilizada.

Desde 1978 que 30% do comércio externo zambiano transita pela «Estrada do sul» até aos portos sul-africanos de Durban e East-London. A Zâmbia exporta por esta via uma parte dos seus minérios (cobre, ouro e cromo), e importa – a preço elevado – milho, trigo, adubos e produtos manufacturados. O Tanzania Zâmbia Railway (TAZARA), caminho-de-ferro que desde 1975 liga Kapiri-Mposhi a Dar-Es-Salaam não correspondeu às esperanças nele postas. O objectivo inicial dos seus promotores – 2 milhões de toneladas de carga por ano – nunca foi atingido.

O mau funcionamento do TAZARA deu origem a uma polémica entre os dois governos interessados. A Tanzânia censura os importadores zambianos por terem desprezado o TAZARA dando prioridade à «Estrada do Sul». Ela exige ao seu parceiro o trânsito de, pelo menos, uma tonelada mensal de cobre. À falta do que, assegura ela, o TAZARA acabará por ser um fiasco. Mas reconhece que tem falta de peças sobressalentes chinesas necessárias à reparação das locomotivas.

A Zâmbia acusa a Tanzânia da responsabilidade do fracasso, lembrando os erros e as negligências cometidas pelo seu vizinho: congestão do porto de Dar-Es-Salaam aumentando as despesas de entreposto, corrupção de autoridades portuárias, desaparecimento de mercadorias. «**A única maneira de atrair os importadores,** escrevia recentemente o «Zâmbia Daily Mail», **é fornecer-lhes um serviço melhor e despesas menores**». Em 1979, o TAZARA registou um défice de 16 milhões de dólares. Muitas locomotivas estão imobilizadas nas suas oficinas de reparação. Os «wagons» são em número insuficiente e muitas vezes mal adaptados. A Tanzânia anunciou em Março um ambicioso plano de desenvolvimento do porto de Dar-Es-Salaam.

Apesar disso a Zâmbia mostra um interesse crescente pelos portos moçambicanos. O interesse do Zaire não é menor. Ele não pode utilizar o caminho-de-ferro de Benguela até ao porto angolano do Lobito, regularmente sabotado pelos guerrilheiros da Unita. A «via nacional» que vai desembocar a Matadi, no oceano Atlântico, é demasiado dispendiosa. Para o Zaire, a melhor solução consiste, portanto, em evacuar a maior parte dos produtos minerais do Shaba para os três portos moçambicanos em serviço: Beira, Maputo e Nacala. Devido a isto o presidente Mobutu esteve recentemente em Moçambique.

Para o governo de Machel, com graves dificuldades económicas, estas perspectivas são muito encorajadoras. O Zaire e a Zâmbia exportam todos os anos um milhão de toneladas de minério. Mas os portos moçambicanos não podem actualmente dar resposta às suas necessidades, às quais se juntam as do Zimbabwe. Devido à guerra da Rodésia, o porto da Beira foi subutilizado durante os últimos quatro anos. Deve ser modernizado e aumentado. Para mais, os três parceiros de Moçambique só poderão utilizar o porto de Maputo em capacidade plena, uma vez terminados os trabalhos de reparação da via férrea que liga – através do sudeste do Zimbabwe –. o vale do Limpopo ao Maputo. Ela era, ainda há seis meses, o alvo preferido dos raides do exército rodesiano.

A «reorientação do tráfego portuário moçambicano em proveito dos seus vizinhos encravados permitirá ao governo de Machel afastar-se a pouco e pouco de Pretória. Actualmente, a maioria das mercadorias que transitam via Maputo provêm da África do Sul ou são-lhe destinadas. Uma equipa de técnicos sul-africanos assegura o bom funcionamento das instalações ferroviárias e portuárias de Moçambique. Quanto ao presidente Mobutu, a reunião de Lubumbashi podia fornecer-lhe a ocasião de se aproximar de um grupo de países africanos «progressistas» com os quais só mantinha até há pouco tempo relações muito fracas.

Ao fim e ao cabo Moçambique e o Zaimbabwe, cujo comércio se mantém por razões históricas essencialmente orientado para a África do Sul teriam dificuldade em censurar a Kinshasa as suas passadas complacências para com o regime de Pretória. O presidente Mobutu encontrará em Mugabe um interlocutor compreensivo. Quando da independência do seu país, em Abril, o primeiro-ministro do Zimbabwe, confiara a Guiringaud, chefe da delegação francesa às cerimónias, o seu desejo de se aproximar do Zaire, provando a que ponto fazia passar as considerações económicas à frente dos ideais ideológicos. ■

PELO MUNDO

Crescimento demográfrico no Mundo

Portugal com 9 843 088 habitantes e a Espanha com 37 077 088 são os dois países da Europa Ocidental com maior percentagem de crescimento demográfico nos últimos cinco anos. Ambos registaram uma taxa anual de crescimento de 1,1 por cento.

Estes números vêm citados num relatório distribuído pelo departamento de censo dos Estados Unidos.

Na América Latina, segundo o relatório, a Venezuela, com 14 539 088 habitantes, é o país cuja população cresceu mais rapidamente no período compreendido entre 1975 e 1979: uma taxa de 3,3 por cento anual.

O país com maior taxa de crescimento demográfico (6,1 por cento anual) é a Arábia Saudita, com uma população calculada em 9 292 088 habitantes.

A baixa demográfica mais acentuada ocorreu no Kampuchea (Camboja) com uma percentagem negativa de 3,8 por cento. A sua população foi estimada em 5 767 088 habitantes.

Quebras igualmente consideráveis foram as que tiveram lugar na Alemanha Federal (menos 0.2 por cento) com uma população de 61 302 088 habitantes e na Suiça (menos 0.2 por cento e 6 343 088 habitantes).

Também na Alemanha Democrática se registou situação idêntica: menos 0.1 por cento, para uma população de 16 758 038 habitantes.

De um modo geral foram os países da Ásia, Africa e América Latina os que tiveram mais altas percentagens de crescimento demográfico, enquanto que a Europa, Japão, América do Norte e os países industrializados registaram percentagens de descida.

A China continua a ser o país com maior população a nível mundial (1 072 197 088 habitantes), registando uma taxa de crescimento anual de 1,6 por cento.

Na Europa Ocidental os três países mais populosos, para além da Alemanha Federal, são a Itália (0,5 por cento de crescimento e 56 877 088 habitantes), a Grã-Bretanha (zero por cento e 55 901 088 habitantes) e França (0,3 por cento e 53 478 088 habitantes).

Americanos no Cairo

Soldados norte-americanos junto aos seus bombardeiros Phantom, numa base dos arredores do Cairo. Os «especialistas» da aviação dos EUA estão a dar um curso de três meses aos pilotos egípcios. Resta saber onde irão cair as bombas dos Phantom, e quem as largará. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Candidato à presidência

O antigo primeiro-ministro do general De Gaulle, Michel Debré (na foto Keyston) anunciou recentemente a sua intenção de se candidatar às eleições presidenciais francesas. O conhecido político e adversário da entrada de Portugal e da Espanha não conseguiu o apoio do seu partido, o RPR, liderado por Jacques Chirac. De qualquer modo a sua intenção de se candidatar apenas vem agravar ainda mais as sérias divergências na maioria de centro-direita francesa, constituída fundamentalmente pela coligação UDF (a que está ligado Giscard D'Estaing) e pelo partido gaullista de Debré e Chirac

Presidência da CEE

Gaston Thorn, antigo primeiro-ministro do Grão-Ducado do Luxemburgo e seu actual ministro dos Negócios Estrangeiros, acaba de ser objecto de um acordo entre os governos dos «nove» que o escolheram para suceder, em 1 de Janeiro de 1983, a Roy Jenkins, na presidência da Comissão da CEE. As conhecidas opções federalistas do futuro presidente da Comissão dificultaram a sua nomeação, já que o presidente francês via com maus olhos a entrega de tão importante lugar a um defensor da crescente limitação da soberania dos Estados membros da CEE, em proveito das instituições supranacionais de Bruxelas

Violência prossegue em El Salvador

A violência da extrema-direita abate-se com extrema crueldade sobre os progressitas de El Salvador, sem distinção de ideologia política ou religiosa. Uma força norte-americana está preparada na Florida para intervir em qualquer ponto da América Central ou das Caraíbas. É Washington em pânico: depois de Cuba, de Granada, da Jamaica, da Nicarágua, que se seguirá?

A NATO na Turquia

Quatro ministros dos Negócios Estrangeiros fotografados nos bastidores da reunião ministerial da NATO, que recentemente se realizou em Ankara, na Turquia. Não se sabe muito bem do que falavam nem o que pensariam uns dos outros. O mais bem disposto parece ser o oeste-alemão, Hans Dietrich Genscher, sob olhares diferentemente interpretativos dos seus colegas norte-americanao, Edmund Muskie; inglês, Lord Carrington, e francês, Jean-François Poncet. (Foto SIPA PRESS)

EXCLUSIVO

N.º 29/80